

PROGRAMA VISITA RAMOS HORTA, NOVEMBRO 1996

Dia 17, domingo: CHEGADA SP, RG 865, 8:30 (Nova York: tel:001-212-874.7818). Hospedagem: Rua Atibaia 420 - Perdizes. Tel:872.6592/864.0844; Fax:853.6830/65.6941. 16:30 D.Paulo: Rua Alfredo Maia 195. Tel:227.3099; Fax:228.7806.

Dia 18: BRASÍLIA. Vasp 290, Guarulhos 8:30.

Dia 19: Brasília/SP Transbrasil 797, Guarulhos 23:59

Dia 20, quarta: CAMPINAS  
a/c Prof. Carlos Aquino Pereira PUCCAMP. Tel:019-236.7001, r.260/261. Res:019-252.5114. Fax:234.6540.  
Prof. Wagner dos Santos Pereira PUCCAMP Tel:019-239.7621 /254.6089. Res:254.6089. Prof. Fátima res:235.3404.  
Hosp: Hotel Noumi, Av.Júlio de Mesquita 115. Tel:255.5122.  
Almoço: Colônia Helvetia a 19km de Campinas.Tel:875.7926.

21, quinta: SÃO PAULO

8:30 USP.

10:00 Coletiva de imprensa, no Convento dos Dominicanos. a/c Claudia Giudice. Rua Atibaia 420-Perdizes. Tel:864.0844

12:00 Almoço Convento dos Dominicanos.

15:30 Encontro com Chomsky: L'Hotel. Alameda Campinas 266, entre São Carlos do Pinhal e Paulista. Tel:283.0500.

17:00 Gravação Programa Roda Viva na TV Cultura. Rua Cenno Sbrighi 378 - Água Branca.a/c Marco Nascimento, Chisuca, Márcia Ribeiro. Tel:874.3122;874.3444;874.3446. FAX 861.2056

21:00 Ida para o Rio. SPINA MARTINS

874.3412 | 3414

JOSÉ de CUNHA Lima  
PRESID. do FUND. P. PNEUMATE

RIO

23:00 Encontro com artistas na Casa da Gávea. Praça Santos Dumont 116 - Gávea. Tel:239.3272.

a/c Imagens da Terra/Generosa. Tel/fax:021-533.6026.

CPSP 232.3984

FAX 861.2019  
861.1561

22, sexta: RIO

9:30, no Hotel: Globo News, a/c Denise Marinho.

Tel:294.7332,r.3572; res:239.8558

10:00 Betinho - IBASE. Tel:553.0676;Fax:552.8796; res.Betinho:286.5952.

Almoço no Consulado de Portugal.

15:00 Tortura Nunca Mais. a/c Cecília Coimbra. Rua General Polidoro 238, sobre-loja. Tel:021-286.8762; Fax:226.0428.

17:00 partida para o Galeão.

-----  
SEGURANÇA/SP: Capitão Cleodir. Tel:228.0388; cel. 996.2007; res. 959.4493; BIP:574.7500, cód. 2-000-432.  
Coronel Carlos Alberto Camargo. Tel:227.3058; cel. 975.8548; res. 267.5641.  
Tenente-Coronel Rodrigues. Tel:227.3058.

Dia 18, segunda: CHEGADA A BRASÍLIA.

16:00 Parlamentares - a/c Nilmário Miranda. Tel.gab.:061-318.4275/318.5275. Res:061-223.5737.

17:00 FHC.

20:00 Jantar embaixada de Portugal

Dia 19, terça: BRASÍLIA

9:00 CNBB - D.Damaceno - a/c padre Virgílio.

Tel:061-225.2955.

9:30 CNBB - Coletiva de imprensa.

11:00 Senado: Sarney.

? 15:00 Senado: Comissão de Relações Internacionais. a/c Eduardo Suplicy.

Volta Brasília/Campinas.

Dia 20, quarta: CAMPINAS

a/c Prof. Carlos Aquino Pereira PUCAMP. Tel;019-236.7001, r.260/261. Res:019-252.5114. Fax:234.6540. Prof. Wagner dos Santos Pereira PUCAMP Tel:019-239.7621 /254.6089.

Manhã: Encontro Inter-Universitário. Participação do GSSD.

Tarde: Assinatura do Documento de Campinas.

Noite: Título Doutor Honoris Causa.

22:00 Vinda a São Paulo. Hospedagem no AP/OP. Tel:65.1473

21, quinta: SÃO PAULO

8:00 Café da manhã com o GSSD.

10:00 Coletiva de imprensa, na Escola OP de Teologia. a/c Claudia Giudice.

12:00 Recepção na USP. a/c pró-Reitor Caio Dantas, via Laura Greenhalgh.

? D.Paulo

15:30 gravação programa Roda Viva/TV Cultura. a/c Laura.

?16:00 Governador M.Covas. a/c Brasília de Arruda Otélio. CERIMONIAS

Tel:845.3411;Fax:845.3415. tel:845.3412 (Dn. HALUF 845.3211 SEC.)

?22:00 Encontro Chomsky. a/c Laura.

22, sexta, RIO

8:00 Ida Rio Ponte Aérea

11:00 Betinho - IBASE. Tel:553.0676;FAX:552.8796;

res.Betinho:286.5952.

?15:00 Associação Brasileira de Imprensa

?17:00 Tortura Nunca Mais. a/c Cecília Coimbra. Rua General Polidoro 238, sobre-loja. Tel:021-286.8762; Fax:226.0428.

?20:00 Grupo de Artistas da Gávea. a/c Maria Generosa. Rua Marechal Câmara 350, s.906 - Castelo. Tel/fax:021-533.6026.

23, sábado RETORNO.

REUNIÃO COM RAMOS HORTA, NA CASA DA LÍLIA, 17/11/96

PARTICIPANTES: GRUPO SOLIDÁRIO SÃO DOMINGOS (GSSD):

Frei João Xerri, O.P.

Lília Azevedo

Elisa Helena (Teca)

Laura Greenhalgh

Claudia Giudice

+ Pedro Giudice e Silvio, assessores.

+ Francis McDonagh, assessor.

CLAMOR POR TIMOR:

Irmã Vera Camerotti

Regina Celi Machado

Marlene Fiorini

Jan Rocha

A) A origem (jan.1982) de todo esse trabalho de solidariedade está no GSSD, no qual mais tarde (dez.1995) se criou o projeto Clamor por Timor.

1. Por que o nome? Resistência/Dominicanos/igreja de São Domingos/anos 60.

2. Como nasceu? Grupo que se formou a partir da solicitação de outros. Ex: África do Sul (Mike Deeb), Timor Leste (CIIR, Francis, Estevão Cabral: março de 1993), Haiti (Gilles Danroc), Chiapas, Cuba... Araguaia, Perdizes pró Nordeste...

3. *Clamor por Timor*. Clamor, grupo de grande importância na história de resistência à ditadura no Cone Sul. Jan Rocha participou desde o começo. Nós - Lília e JX - entramos mais na fase final. Quisemos guardar a memória do antigo Clamor. E porque o nome é significativo e não precisa ser traduzido em outras línguas.

4. O que fazemos/o que somos capazes de fazer. Atividades "pequenas", na linha de nossa mística de estar a serviço dos "oprimidos"... Apesar de insistências, nunca quisemos, nem podemos, ser o grupo que articula os demais grupos pró Timor.

- Nosso carisma é a articulação. Pequenos projetos, que contribuam para articular as lutas dos povos pequenos, esquecidos.

Já trabalhamos com a África do Sul e então, quando o senhor visitou esse país recentemente com o embaixador Roque Rodrigues, alertamos nossos amigos para que lhes facilitassem contatos no governo...

Estamos dando apoio a Chiapas, e pedimos ao senhor uma mensagem para a reunião do Conselho de Paz que se reúne lá nestes dias.

Colaboramos todos os anos na produção e divulgação da Agenda Latino-Americana, que visa maior integração do continente, em torno de uma mística de solidariedade.

Estamos também trabalhando com Cuba, num projeto de publicar no ano que vem um Cancioneiro, com músicas de todo o mundo, a respeito de Che Guevara, para comemorar o 30o aniversário de sua morte.

A atual situação dos países do Centro da África nos preocupa grandemente, mas por enquanto não sabemos o que fazer...

E assim, quando trabalhamos com Timor, falamos de Chiapas, quando contatamos Haiti, falamos da África do Sul, ao escrever para a África do Sul, chamamos a atenção para a situação do Timor...

- Apesar de sermos um grupo pequeno, não sendo sequer uma ONG, construímos boas relações com muitas pessoas e organizações valiosas.

-Concretamente: somos capazes de "pequenas coisas", como palestras, celebrações, textos escritos por nós ou a nosso pedido (Betto), elaboração de toalhinhas, camisetas, cartões de Natal, outdoors...

Mas não somos capazes de vender esses produtos em grandes quantidades. Não temos fôlego. Ex: os outdoors. Articulamos o projeto com a Cúria, preparamos o lay-out, mas não pudemos vendê-los para outras cidades, como gostaríamos.

5. Hoje nosso GSSD está um pouquinho maior, contando com a colaboração e assessoria de gente valiosa. Se comparar a sua com a visita de Roque, em agosto, vai ver que este programa é melhor. Conseguimos contatos mais significativos, devido ao carisma do Prêmio Nobel e à ajuda dos novos membros e assessores.

-Outro fator foi o contato com a universidade, a PUCAMP. Quem o conseguiu foi o Francisco Costa, a pedido da Cônsul Ana Zacarias, que atualmente trabalha no Gabinete de Informação e Imprensa no Ministério de Negócios Estrangeiros de Portugal. Por sugestão dela, que nos conhecia desde o tempo em que foi cônsul em Curitiba, onde tenho certa presença, ele nos colocou em contato com o Prof. Aquino Pereira, nascendo daí esta colaboração para sua visita.

6. Ações propostas:

Abaixo-assinado ao FHC, pedindo apoio internacional para a autodeterminação do povo timorense e a libertação de Xanana Gusmão. E que permita o estabelecimento de um Escritório de Representação Timorense em Brasília.

Missa na Catedral, dia 15/12, relembrando a invasão.

Campanha de outdoors de 1 a 15/12.

Cartões de Natal.

Continuar a venda de camisetas e distribuição de adesivos.

Reprodução de vídeos sobre Timor Leste.

Contato com artistas para conseguir sua colaboração.

IDÉIAS PARA A PUCCAMP 20/11/96

- Angústia - Not for your comfort
1. SOLIDARIEDADE  
ALEGRIA / FELICIDADE
  2. HISTÓRIA do grupo - levados pela mão - caminho, gente.
  3. CAMINHO: São Paulo - Lima (Mike Deeb) - África do Sul - Londres:CIIR - Francis - Estevão Cabral  
TAPOL TIMOR LESTE
  4. DICOTOMIA Gozação - Descrença, inclusive nossa  
(Guatemala, Olaf Palme)  
Amigos, mártires, profetas.
  5. AMIZADES - irmãos/ãs de sangue, gente inesperada: Fabian Society, Senador Irlanda, Coordenador APCET: Sanusi Osman.
  6. FELICIDADE:
    - a) FORMA COMUNIDADE. Pessoas que têm COMPAIXÃO, são generosas, as melhores. Partilha do SONHO.  
"Bem-aventurados os aflitos, misericordiosos, que têm fome e sede de justiça... serão chamados filhos de Deus".
    - b) ABRE OS OLHOS, forma consciência crítica. Racismo aqui/África do Sul. Interesse pela pessoa humana que sofre. Pelo PEQUENO, que não derruba a bolsa de valores. Dá condições para ser agente e não mero consumidor.
  7. TIMOR LESTE, LUGAR PROFÉTICO, PEQUENO.  
Chomsky fala ao mundo a partir de Timor Leste, como Jesus falou ao mundo a partir de Nazaré e não de Roma.
  8. SOLIDARIEDADE É IMPORTANTE PARA MIM/NÓS. Não sei se tem resultado ou não; mística da Bíblia: um planta, outro colhe. FUNDAMENTAL PARA O BRASIL, PARA PORTUGAL. NÃO É OPÇÃO, É VITAL: sob pena de quinto mundo: quintos dos infernos/abismo GARANTE A MINHA/NOSSA HUMANIDADE.
  9. DESAFIO: construir a sabedoria (universidade) a partir do pequeno, dos Timor Leste. Mundialização da solidariedade: enxergar o mundo pela ótica do pequeno.  
Passos: falar de Timor Leste a tempo e contra-tempo.  
Sugestões Carta de Campinas.
  10. GESTO DO TAIS - REFRÃO.

TV CULTURA - ATENÇÃO MARCO NASCIMENTO

FAX:861.2056

São Paulo, 28 de novembro 96

Prezado Marco,

Foi para nós uma alegria trabalhar mais uma vez com a Cultura.

Em nome de todas as pessoas solidárias com Timor Leste, queremos agradecer por terem concordado tão prontamente em entrevistar o Professor José Ramos Horta no "Roda Viva". Agradecemos a atenção do diretor, Jorge da Cunha Lima, e a simpatia e profissionalidade de todos os que trabalharam no programa.

Depois de acompanhar a gravação, na última quinta-feira, pudemos vê-lo na segunda à noite: ficou realmente muito bom e é um excelente meio para informar ao público brasileiro sobre a realidade do povo timorense. De fato, muitas pessoas já ligaram para nós, comentando sobre o programa.

Não podemos deixar de fazer um elogio especial para a apresentação inicial, que mostra a situação timorense: é um resumo excelente! O próprio professor Ramos Horta e o timorense que o acompanhava, Luís Cardoso Noronha, teceram grandes elogios ao programa em geral e a essa parte em particular.

Gostaríamos de ter uma cópia do vídeo da "Roda Viva", justamente para podermos usá-lo como meio de divulgação, em nossas atividades de solidariedade.

Um grande abraço,

frei João Xerri, O.P.  
Grupo Solidário São Domingos / *Clamor por Timor*  
Rua Atibaia 420 - Perdizes  
01235-010 São Paulo SP - Tel:872.6592; Fax:853.6830



Deputado  
RENATO SIMÕES

**De: Comissão de Direitos Humanos  
Para: Deputados e Deputadas da  
Assembleia Legislativa de São Paulo.**

**Ref.: Visita do Dr. José Ramos-Horta, Prêmio Nobel da Paz, à  
Assembleia Legislativa.  
Dia 21, quinta-feira, das 14 às 15 horas.**

São Paulo, 19 de novembro de 1.996

Prezados(as) Senhores(as)

Atendendo a convite formulado pela Comissão de Direitos Humanos, estará em visita à Assembleia Legislativa o líder da Resistência Timorense no exílio, José Ramos-Horta, recentemente premiado com o Prêmio Nobel da Paz de 1.996.

**Convidamos todos os(as) senhores(as) deputados(as) para a seguinte programação, no dia 21, quinta-feira, das 14 às 15 horas:**

- \* 14,00 - Recepção de Ramos-Horta no Hall Monumental.
- \* 14,10 - Encontro de Ramos-Horta com os parlamentares, no Salão Nobre da Presidência.  
Haverá uma exposição de 10 a 15 minutos sobre a atual situação da luta pela libertação do Timor Leste, seguida de respostas às questões dos parlamentares presentes.
- \* 14,30 - Entrevista de Ramos-Horta à TV Legislativa.
- \* 14,40 - Saudação à Ramos-Horta no Plenário.

Solicitamos aos líderes dos Partidos com representação na Casa que acompanhem a programação, bem como preparem sua intervenção em Plenário para saudação do dr. Ramos-Horta. Como subsídio, tomo a liberdade de encaminhar artigo sobre a situação do Timor Leste e os desafios da visita de Ramos-Horta ao Brasil, em anexo.

Certos de que será mais um passo para estreitarmos as relações do Legislativo paulista com o povo timorense, contamos com a presença de todos(as) os(as) senhores(as) deputados(as) e subscrevemo-nos

atenciosamente.

  
RENATO SIMÕES  
Deputado Estadual

e Presidente da Comissão de direitos Humanos da ALESP



O Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Prof. Gilberto Luiz Moraes Selber, convida para a "Jornada de Campinas por Timor-Leste", promovida pelo Centro de Estudos Portugueses desta Universidade e pela comunidade lusófona de Campinas, a realizar-se no dia 20 de novembro de 1996, das 9h às 18h30min na Casa de Portugal de Campinas, situada na Rua Ferreira Penteado, 1349, e às 20h no Paço Municipal - Prefeitura de Campinas.

### PROGRAMAÇÃO

- |  |  |
|--|--|
| 9:00 - Abertura dos trabalhos<br>Prof. Gilberto Luiz Moraes Selber<br>Reitor da PUC-CAMP   | 14:30 - Comunicação: "Uma Universidade solidária - Coimbra e a Questão de Timor-Leste."<br>Dr. Abílio Hernandes Cardoso<br>Pró-Reitor para a Cultura - Universidade de Coimbra |
| 9:30 - Comunicação: "Timor Leste: Um povo Esmagado pela Mentira e pelo Silêncio"<br>Dr. Antonio Barbedo de Magalhães<br>Professor Catedrático e Coordenador das Jornadas de Timor - Universidade do Porto - Portugal | 15:00 - Palestra - "A Resistência de Timor-Leste"<br>Dr. José Ramos Horta<br>Prêmio Nobel da Paz - 1996  |
| 10:00 - Filme: "O Massacre de Santa Cruz"  | 16:30 - Discussão do documento provisório: "Carta de Campinas por Timor-Leste"   |
| 10:30 - Comunicação: "Brasil e Timor-Leste"<br>Frei João Xerri<br>Movimento "Clamor por Timor" - São Paulo   | 17:30 - Leitura e assinatura do documento definitivo: "Carta de Campinas por Timor-Leste"  |
| 11:00 - Abertura da Exposição sobre Timor-Leste  | 20:00 - Ato Público pela Paz em Timor  |

**Confirmar presença até 18/11 às 17 horas, pelos telefones (019) 234-6540 e 236-7001 - ramal 260**



O Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Prof. Gilberto Luiz Moraes Selber, convida para a Sessão Solene do Conselho Universitário da PUC-CAMP, para a outorga do título de "Doutor Honoris Causa" ao herói da resistência timorense-leste, laureado com o Prêmio Nobel da Paz de 1996, Doutor José Ramos Horta, a realizar-se no dia 20 de novembro de 1996, às 20h30min, no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal de Campinas.

**Confirmar presença até 18/11 às 17 horas, pelos telefones (019) 234-6540 e 236-7001 - ramal 260**



## APOIAR A LIBERTAÇÃO DO TIMOR LESTE E A DEMOCRATIZAÇÃO DA INDONÉSIA: PAPEL DA IGREJA.

Por que, como bispo da Igreja Católica, no Brasil, me solidarizo com o povo do Timor, com o povo da Indonésia?

Durante toda a minha vida pastoral, seja como vigário, seja como bispo auxiliar na Arquidiocese de São Paulo, procurei estar em sintonia com as orientações daquela Igreja e particularmente de seu querido pastor D. Paulo Evaristo Arns. Nossa Arquidiocese, nestes anos todos, se empenhou em fazer opções pastorais escolhidas democraticamente, com a participação de todo o povo de Deus. É assim que foram eleitas as prioridades dos planos de pastoral, nestes últimos trinta anos. Desse modo, esses planos tem correspondido profundamente à inspiração do Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes" lembrando-nos de que a Igreja, como verdadeira mãe, é sensível e acolhe "as alegrias e tristezas, as esperanças e sofrimentos" do povo. (cfr. GS 1)

Por isso mesmo, a Igreja de São Paulo foi-se abrindo, interna e externamente para acolher, tanto os presos políticos brasileiros, na época da repressão ditatorial, quanto os refugiados dos países vizinhos e de outros continentes.

Aberta ao mundo, soube acolher aqueles que lutavam contra o apartheid na África do Sul e os que lutaram contra a ditadura no Haiti, bem como acolheu nicaraguenses, salvadorenses, chilenos... Hoje, em sua *Pastoral dos Migrantes* continua a receber os bolivianos, colombianos, peruanos, e tantos mais.

Num trabalho audacioso de pesquisa, ajudou a fazer viva memória do sofrimento dos presos políticos no Brasil, publicando o livro/documento: "*Brasil Nunca Mais*".

A Igreja de São Paulo tem igualmente uma longa tradição de abertura ao ecumenismo, em sua relação com outras Igrejas Cristãs, bem como ao diálogo com outras religiões. Acolhe com carinho os marginalizados, os presos comuns, os doentes - particularmente os aidéticos - os menores abandonados e carentes, os moradores de rua. Criou inclusive, há alguns anos, o *Vicariato do Povo de Rua*. Para este povo, foi inaugurada no último dia 28 de junho, uma 'Casa de Oração', local grande e bonito, construído a partir da soma recebida pelo Sr. Cardeal, D. Paulo, com o prêmio *Niwano da paz*.

Recém eleito e empossado como bispo diocesano de Santo André, sou feliz herdeiro de uma Igreja Particular fortemente comprometida com a causa operária, desde a década de 50. Devido à repressão contra a classe operária, muitas vezes recorremos à ajuda dos irmãos de outros países e sua solidariedade nunca falhou. Hoje, cada vez que, em nossa solidariedade ao povo do Timor Leste e da Indonésia, mencionamos o líder sindicalista preso, **Muktar Pakpahan**, vem logo à nossa lembrança o nosso líder sindicalista, Lula, membro da diocese de Santo André e que também foi preso pela ditadura militar.

O apóstolo Paulo nos ensina que o sofrimento humano faz parte do sofrimento de Jesus: 'completamos em nós o que faz falta às tribulações de Cristo' (cfr. Col. 1,24). É isso mesmo que nos ensinam os Bispos da América Latina reunidos na Conferência de Puebla, fazendo uma 'opção preferencial pelos pobres'

As Igrejas de São Paulo e Santo André, no Brasil em sua busca de solidariedade com os pobres e oprimidos, estão em profunda sintonia com a Igreja de Setúbal, nesta querida terra lusitana. Experimentamos isso, de modo muito especial, na bela mensagem do caro irmão D. Manuel, bispo daquela Igreja, lida e muito aplaudida na celebração de 'um dia de oração para a paz em Timor Leste', realizada no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em São Paulo, no último 13 de maio. Naquela mensagem o Sr. Bispo, D. Manuel assim se expressava: "À Igreja compete proclamar a dignidade das pessoas e dos povos. Isto é, e essencialmente, evangelizar."

Posso testemunhar aos amigos presentes que, o Sr. Cardeal, D. Paulo sempre apoiou a luta do povo de Timor Leste, desde o início, e foi com muita emoção que nós da Igreja de São Paulo, vimos o nome do nosso caríssimo arcebispo citado pelo ilustre professor Ramos-Horta em seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel da Paz. Em meados do ano passado, o Sr. Cardeal, D. Paulo Evaristo enviou comovente mensagem de pastor a Xanana Gusmão, líder maior da Resistência timorense, preso em Jacarta.

Estou plenamente convencido de que seja papel fundamental do pastor apoiar as boas iniciativas de outros grupos e pessoas. Foi por isso que aceitei com alegria participar de celebrações por Timor Leste.

Guardo ainda, com especial carinho, a lembrança da rica celebração do último domingo de Ramos, com a participação da timorense Fátima Guterres, que estava visitando o Brasil. A Fátima é testemunha da calorosa acolhida dada à causa timorense pela multidão que superlotava a grande igreja de Santa Isabel, na Região Leste da nossa cidade.

Na medida em que, na sociedade brasileira, começam a surgir pessoas interessadas em Timor, nós também queremos apoiar essas iniciativas. Somos uma Igreja, que se chama de católica, isto é, universal. Sou pastor de uma diocese, sim, mas não serei um bom pastor dessa mesma diocese, se não estiver aberto, de algum modo, para ser pastor também de toda humanidade. Foi isso que ensinou o Senhor Jesus, quando enviou seus apóstolos como missionários e pastores para o mundo todo ( cfr. Mt. 28,16-20). Era isso também que demonstrava o grande apóstolo dos gentios, Paulo, em sua ‘solicitude por todas as igrejas’( cfr. 2Cor.11,28). Esse é ainda o ensinamento do Concílio Vaticano II ao falar sobre a missão dos bispos (cfr. Christus Dominus N. 3,5 e 6).

Pensando este nosso mundo em sua comunhão com Deus, isto é, teologicamente, não tem sentido dizer-se que, em primeiro lugar, devemos atender aos sofrimentos das pessoas ‘de casa’, para depois ir cuidar dos estrangeiros. Aqueles que lutam contra as injustas leis de imigração, que estão sendo introduzidas nos Estados Unidos e na Europa, nos alertam, e com toda razão: *“estes não são estrangeiros, são nossos irmãos”*. E isto é plenamente Evangelho.

Por tudo isso, sou solidário com os sofrimentos dos indonésios e dos timorenses, e fui estimulado a participar deste encontro inclusive, ao ver que seu lema engloba Timor Leste e o povo indonésio. Não posso deixar de lembrar que a ditadura militar indonésia gerou enorme sofrimento, não só na própria Indonésia mas em Timor Leste e mesmo na América Latina, onde os regimes militares da década de 70 implantaram a ‘operação Jacarta’, com tecnologia de opressão criada na Indonésia.

Em minha terra, o Brasil, quando não se tem mais a quem recorrer, as pessoas costumam dizer: ‘vá queixar-se ao bispo’. Feliz o povo que tem um bispo a quem se queixar, como tem acontecido em São Paulo e também em Timor Leste com nosso querido irmão, D. Ximenes Belo, bispo de Dili.

Ouvindo os sofrimentos de nosso povo e procurando ser solidários com sua busca de libertação e vida digna, vivemos uma profunda comunhão episcopal efetiva.

O serviço aos pobres e pequenos como fez o Senhor Jesus evangeliza a humanidade.

Posso pois concluir esta intervenção neste simpósio expressando minha firme convicção de que é papel da Igreja, sim apoiar aqueles que lutam pela libertação de Timor Leste e pela democratização da Indonésia.

D. Décio Pereira - Bispo de Santo André

RELATO DO ENCONTRO SOBRE TIMOR LESTE/INDONÉSIA, NO PORTO - PORTUGAL - EM JULHO 1997, FEITO POR FREI JOÃO XERRI, O.P.

O grande valor do encontro está no fato de ser realmente um "encontro" de pessoas dos vários continentes, ligadas à solidariedade a Timor Leste. Parece-me que o encontro criou um fato político, pressionando os governos. E o que é mais importante, animou/anima o movimento de solidariedade internacional.

Houve mais de 10 mesas, algumas por continentes e outras por temas diferentes: em cada uma delas falaram pelo menos 5 pessoas.

Um dos temas debatidos foi a situação política na Indonésia e as perspectivas de evolução, no qual falaram democratas indonésios exilados e da própria Indonésia. Uma das discussões foi sobre o que vem antes: a democratização da Indonésia ou a libertação de Timor?...

Noutra mesa, sobre a responsabilidade internacional em relação a Timor Leste, o debate maior era sobre a legitimidade da guerrilha.

Os relatos sobre a situação na Indonésia e em Timor nos fizeram lembrar que a "guerra fria" acabou só no Ocidente. Isto não acontece na Ásia, basta lembrar a China... inclusive o anti-comunismo continua muito vivo e atuante.

Neste encontro o tema da democratização da Indonésia era permanente: cresceu muito (em relação ao encontro de 1996) não só o apoio indonésio à causa timorense, mas também a preocupação internacional com a situação do próprio povo indonésio.

O grupo da América Latina se uniu, tendo havido bastante contato entre eles: eram 7 do Brasil - professor Aquino, deputado Nilmário Miranda e sua esposa, a professora Stael, D.Décio, frei João, Bete Mendes e um pastor luterano do Rio, Mozart João de Noronha Melo. Havia também um representante do Peru e um chileno, o jurista Roberto Garretón, relator da ONU para o antigo Zaire, pessoa muito interessante. Na mesa sobre o papel das Igrejas em relação a Timor falaram D.Décio, um bispo anglicano português e um líder muçulmano das Filipinas. Estava presente também um sacerdote católico inglês, Patrick Smyth, com bastante conhecimento inclusive da realidade de outras ilhas da Indonésia, muito lúcido.

Na mesa de África e Europa falou Joana Wilson, uma das 4 mulheres que entrou na fábrica de aviões na Inglaterra e danificou um Hawk, vendido para a Indonésia. Tanto Patrick quanto Joana pretendem visitar o Brasil.

Houve um culto ecumênico e uma missa. O culto, presidido por D.Décio, foi realizado na paróquia do padre Batista, que tinha estado aqui junto com o Prof. Barbedo e senhora. Foi realizada a cerimônia do "tais" que, como sempre, emocionou os presentes. A delegação brasileira e alguns timorenses, como a Fátima Guterres, seguraram o tais - e a Fátima explicou o simbolismo. Foi cantado em tetum um "Canto dos Mortos", lembrando aqueles que tombaram na luta, tanto indonésios quanto timorenses.

Durante todo o encontro, e especialmente nas celebrações, foram sempre recordados os indonésios que participaram dos vários encontros internacionais a favor de Timor Leste e foram presos, sobretudo o líder sindical, Muchtar Pakpahan, que está morrendo de câncer.

D.Décio também presidiu à missa de domingo, numa grande igreja no centro do Porto, que estava lotada: foi uma celebração realmente significativa e emocionante. Na homilia, comentando as leituras do dia, que falavam sobre o pastor, disse que todos temos esse papel. Por exemplo, em relação a Timor, quem é "pastor" se preocupa e se ocupa - quem não é, não liga. Na procissão de entrada a Bete Mendes levou uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida e foram colocadas as bandeiras do Brasil e de Timor Leste na "mesa da comunhão". As orações dos fiéis foram feitas por 4 timorenses exilados, um dos quais era a Lia, sobrinha da nossa amiga Nancy de Almeida Ezequiel, que morou no Brasil, e por 4 brasileiros. Foi rezado o Pai Nosso em tetum e no final D.Décio abençoou 3 imagens de N.Sra.Aparecida, que foram dadas para: Domingos Seixas (Associação de Ex-Presos Políticos Timorenses), Jorge e a esposa (indonésios exilados na Austrália) e Lia (Associação de Cultura Timorense, na Austrália).

Na sessão final, entreguei outra imagem para uma parente de Xanana Gusmão, outra para a Fátima e outra para a irmã Josephine Mitchell, da Austrália, com quem já nos correspondíamos.

A reunião de 96 tinha sido marcada pelos abraços de reencontro de jovens timorenses e indonésios que tinham estado juntos na invasão da embaixada norte-americana em Jacarta e na prisão, na Indonésia. Já este encontro foi marcado pela realidade da mulher: houve toda uma sessão na qual todos choraram ao ouvir os emocionantes relatos da trágica situação da mulher timorense.

Para mim, como para o padre Patrick, foi uma experiência do mistério da "Visitação": mulheres que falam sobre o sofrimento de seu povo e sobre suas esperanças.

Havia tensões "naturais" entre homens e mulheres, entre timorenses de dentro do país e os da diáspora - e entre os de diferentes lugares: Portugal, Austrália...

Havia também divisões entre os membros dos diferentes partidos timorenses. Um tema recorrente em todas as colocações era um pedido para que todos os timorenses assumissem uma plataforma única, para apressar a solução de seu problema.

Era impressionante a dor causada pelas divisões. Aos poucos fui me dando conta de que estas são culturas tribais; aceitar as divisões causadas por política e ideologia significa aceitar a supremacia da razão. Para os timorenses, o que vale é a pertença a uma tribo, a uma família, a uma cultura, o parentesco... Para eles, a família une e o partido político divide. Por isto, a grande maioria não consegue conviver com essas divisões.

Presenciei uma cena, na sessão final, que me lembrou a África do Sul: quando Ramos-Horta falou de Xanana Gusmão, a reação do auditório me lembrou cenas semelhantes, do tempo em que Nelson Mandela estava preso: gritos, cantos, muita emoção. Outra realidade que me fez recordar a África do Sul foi o testemunho de vários jovens, dizendo que tinham se formado na prisão: na África do Sul era comum ouvirmos "eu me formei na Universidade de Robben Island" - a principal prisão para prisioneiros políticos da Cidade do Cabo.

Tornou-se claro que o regime da Indonésia está em crise; falava-se de guerrilha em várias ilhas, muitos partidos clandestinos estão nascendo. Tinha a impressão de estar no Brasil, no final do regime militar.

Várias vezes ouvi dizer que a "Indonésia" é um país artificial, criado em consequência do colonialismo. O nome de alguns novos partidos não inclui a palavra "Indonésia", mas "povo".

Um dos lugares onde a situação é mais tensa é Irian Jaya, onde milhares foram mortos por resistir à ocupação indonésia: a pena para hastear a bandeira local é a morte... Em Sumatra há um grupo muçulmano que luta pela democratização da Indonésia. A ditadura indonésia tenta mascarar todos os movimentos que lutam pela redemocratização do país e/ou pela autodeterminação, para que apareçam como brigas entre etnias e entre grupos religiosos.

No domingo, os latino-americanos tiveram um encontro com Ramos-Horta, que tinha acabado de voltar do encontro da CPLP em Salvador. Disse ele que Timor Leste recebeu o status de "observador participante", o que é um avanço. Disse também que a posição do governo brasileiro realmente melhorou. Nas conversas, seja com Ramos-Horta, seja com a irmã Josephine Mitchell, surgiram algumas idéias de ações que poderíamos promover aqui no Brasil:

- 1) Podemos pedir ao governo brasileiro e à Caritas nacional que assumam uma ajuda humanitária direta para o povo timorense, através de D.Belo. O povo passa fome e a questão da saúde é muito grave; o estupro é comum, pois há 30.000 soldados indonésios.

Como *Clamor*, nós podemos iniciar uma campanha para arrecadar pequenas ajudas em dinheiro, que seriam enviadas através da irmã Mitchell a religiosas que dirigem clínicas ou escolas. Esses tipos de ajuda, além do valor em si, têm também valor simbólico, mostrando ao povo que não está esquecido.

2) Instalação de um Centro de Cultura Brasileira, visando ajudar a manter e divulgar a língua portuguesa.

3) Ajudar a Universidade Timorense, enviando material didático, embora seja controlada pelos indonésios.

4) Pesquisar a possibilidade de se enviar médico/a para as clínicas mantidas pela Igreja e professor/a para a Universidade.

5) Visita pastoral de um bispo brasileiro, durante uns 15 a 20 dias. Alguém que seja solidário, com capacidade de observar a situação. Uma possibilidade seria levar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, que iria em peregrinação a Timor Leste e que ficaria lá como símbolo de nossa relação de irmãos/irmãs.

Foi acertada a participação de Ramos-Horta no lançamento do nosso livro sobre Timor, no dia 16 de setembro.

Rio, 10 de abril, 2000

Projeto Timor Leste

Seguem sugestões para o projeto, que deve ser complementado com vários itens sobre os quais não tenho maiores dados.

Será importante definir para que entidades se vai mandar o projeto, com uma carta da entidade solicitante, mencionando a urgência e a natureza de emergência, dada a realidade atual de Timor Leste. Acho difícil uma aprovação rápida, dado o valor certamente alto de projeto. Importante anexar cartas de apoio de pessoas e entidades.

São coisas sabidas, mas é bom lembrar.

Aguardo as sugestões para a redação final, se necessário.

Boa sorte, boa viagem!

Waldo Cesar.

## TIMOR LESTE: FRATERNIDADE ALÉM DAS FRONTEIRAS

Projeto para uma visita de solidariedade e colaboração com o povo timorense

Entidade responsável – [nome, caracterização, sede etc., resumo dos objetivos da organização]

### 1. Introdução

(Ricardo e/ou Mozart e Lilia/Frei João, com a colaboração dos demais):

Breve descrição da situação de Timor Leste / Relação com o Brasil (língua etc.)

Apelos do povo e do CRNT / Visita recente de Xanana Gusmão

CNRJ

### 2. Objetivo geral

(Uma sugestão para acréscimos ou cortes):

No espírito ecumênico da Campanha da Fraternidade do ano 2000, atender os apelos do povo timorense ao Brasil, dando continuidade aos movimentos de solidariedade e cooperação com os imensos problemas da reconstrução do país, prioritariamente no campo da educação, cultura e saúde.

### 3. Objetivos específicos

(Atenção neste item: acrescentar / cortar etc.)

3.1 Estimular o povo e instituições sociais e religiosas locais nas suas iniciativas para a recuperação da dignidade e cidadania dos timorenses

3.2 Ampliar as possibilidades de ajuda de instituições internacionais, chamando atenção para os problemas e esforços locais na reconstrução do país

3.3 Colaborar no resgate da cultura popular, em especial no que se refere à língua portuguesa

3.4 Criar mecanismos permanentes de informação e ajuda no Brasil, segundo as prioridades no processo de recuperação das necessidades básicas do povo timorense

3.5 Estimular e apoiar ONGs e entidades governamentais brasileiras em



iniciativas de solidariedade nacional e internacional na solução de problemas comuns originários da atual conjuntura internacional

#### 4. Justificativa

(Ricardo e/ou Mozart e Lília//Frei João, com a colaboração de todos):

Referência às necessidades prementes do povo, visitas de líderes ao Brasil, apelos do CNRT, viagem de frei João (anexar o relatório / citar trechos?)

Destacar a importância do projeto no espírito da Campanha da Fraternidade, como parte de um processo de solidariedade e formação de uma rede de apoio.

Questão da língua portuguesa: "Se houvesse maior participação dos países de língua portuguesa, ganharíamos tempo e teríamos mais agilidade." (Eng. João

Viegas Carrascalão, do CNRT, *Jornal do Brasil*, 7/4/2000)

Importante assinalar a urgência do projeto.

(Creio que vocês, com mais conhecimento da situação, podem fazer isto melhor.)

#### 5. Plano de ação (metodologia)

A realização do projeto se dará através das seguintes ações e formas de trabalho:

##### 5.1 Preparação

- Treinamento da equipe de visitantes, constituída de artistas, cineastas, fotógrafo e religioso, no total de seis pessoas, preenchendo necessidades urgentes no processo de renovação da vida do povo (em anexo: breve curriculum de cada participante, indicando seu interesse e tipo de contribuição)
- Campanha entre paróquias, ONGs e entidades governamentais para arrecadar material escolar e de higiene, roupas, medicamentos e outros artigos indicados pelo CNRT
- Apresentação e discussão do projeto com autoridades do CNRT e entidades de apoio no Brasil

##### 5.2 Viagem

(Dados sobre a viagem, paradas, contatos etc.?)

##### 5.3 Plano de trabalho em Timor Leste

As atividades programadas para a visita a Timor Leste serão apresentadas e discutidas com autoridades locais, dentro das seguintes linhas de trabalho:

- Encontro com autoridades governamentais e eclesiásticas, ONGs, entidades estrangeiras, Nações Unidas etc. Apresentação do projeto, sua natureza ecumênica, início de um processo de compromisso dentro do espírito ecumênico do lema CNBB/CONIC.
- Viagem às várias regiões do país, com apresentação de teatro e workshops com adultos e crianças, como instrumentos de treinamento (liderança, cidadania, direitos humanos, saúde, meio ambiente, língua portuguesa etc.) [Lucélia e Leticia: acrescentar a mulher e o que fazer]
- Produção de um vídeo documentário (40') sobre a realidade do país, para projeção futura e debate nos meios de comunicação no Brasil (Lucélia: algo mais sobre o vídeo: entrevistas, ruínas, reconstrução, escolas etc.)
- Documentação fotográfica em todo o país (capital e interior), igualmente para divulgação no Brasil, retratando o trabalho das comunidades, participação popular na reconstrução de Timor, projetos do governo

(saúde, educação, cultura, transporte, economia etc.), a beleza do povo (aspectos culturais, danças etc.), vida urbana e rural. O projeto fotográfico deverá incluir documentação entre os reféns (presos timorenses na Indonésia).

#### **5.4 Regresso: impacto no Brasil**

O projeto terá continuidade no Brasil, prevendo-se impacto não apenas em relação à realidade de Timor Leste, mas como instrumento de debate e ações sobre a situação brasileira. A reconstrução do Timor, depois de um massacre de tantos anos, na qual todo o povo participa, com empreendimentos extraordinários e pacíficos, podem se constituir num exemplo para muitas áreas sofridas da atual realidade brasileira. A solidariedade internacional ao Timor Leste, com a participação do Brasil, poderá não apenas reforçar a luta pela reconstrução da vida numa determinada situação, como servir como símbolo e estímulo para a nossa própria luta cotidiana por uma sociedade mais justa. As seguintes formas de ação, que poderão se multiplicar em muitas outras iniciativas, deverão ser desenvolvidas no regresso da equipe, sobretudo tomando em conta a projeção individual e pública dos componentes da equipe:

- Palestras e debates, com apresentação do vídeo e exposição de fotos, se possível nos principais centros culturais do país (Igrejas, Universidades etc.) A documentação fotográfica incluirá a confecção de um CD com 100 imagens em alta e baixa resoluções, inclusive para doação ao governo de Timor Leste e a núcleos de apoio em várias partes de mundo, assim como uma exposição fotográfica com 40 imagens para campanhas de apoio ao Timor Leste
- Confecção de um *site* para interação com outros *sites*
- Confecção de um livro com fotos, entrevistas e informações para venda e doações
- Entrevistas na imprensa e na televisão (Programa do Jô etc.)
- Elaboração de um relatório para as entidades financiadoras do projeto.

#### **5.5 Orçamento**

(O orçamento deverá incluir os itens acima: preparação, viagem, plano de trabalho em Timor Leste, retorno e divulgação no Brasil)

É importante ressaltar as contrapartidas: trabalho voluntário da maioria dos participantes, uma viagem paga por um dos participantes, apoio logístico no Brasil (doação de material, divulgação) e em Timor (hospedagem, transporte?).

Mencionar possibilidade de v<sup>o</sup> da FAB?

Se o custo total for muito alto, reduzir o trabalho fotográfico para um mês?)

#### **5.6 Cronograma**

(Apresentar um cronograma estimado em função dos itens de 5.4)

#### **Anexos**

Curriculum dos participantes

Relatório (ou resumo) de Frei João

Mapa / Itinerário estimado

Recortes de jornais relevantes para o projeto?

**XANANA GUSMAO**  
**O CARISMÁTICO LÍDER**  
**DA**  
**RESISTÊNCIA TIMORENSE**



---

Autoria de Filomena de Almeida  
Edição: Comité da FRETILIN de NSW  
Impressão: Centro Cultural de Timor Leste Inc.

## Notas da autora

A captura de Xanana Gusmao, Comandante das FALINTIL e lider incontestavel da Resistencia Timorense no dia 20 de Novembro de 1992 abalou profundamente todos quantos tem vindo a estar cometidos a luta de libertacao nacional de Timor Leste do jugo colonial indonesio.

A postura de Xanana logo apos a sua captura foi motivo de controversia entre os timorenses. Enquanto alguns faziam juizos apressados chamando-o inclusivamente de traidor a patria, outros faziam uma leitura correcta das suas declaracoes atendendo a sua situacao de prisioneiro politico.

Foi neste ambiente controverso de opinioes que resolvi lancar no semanario "O Portugues na Australia" alguns dados de destaque da vida do Comandante Xanana tentando com isto mover os leitores a nao deixarem arrastar-se por propagandas infundamentadas.

Xanana viria a provar atraves do seu depoimento no tribunal de Dili que a sua alma timorense continuara intacta apesar de estar a merce do inimigo. Com este documento, Xanana derrotara todos aqueles que, publicamente, ousaram ultrajar o seu nome, no momento em que mais precisava de apoio.

Sydney, 15 de Agosto de 1994



### D. Emilia Gusmao ladeada pelos filhos, Nito e Zeni

(Foto tirada na Embaixada de Portugal em Camberra aquando da entrega da condecoracao "Ordem Infante D. Henrique" concedida pelo Governo Portugues ao Comandante Xanana Gusmao)

## **I Parte- Antecedentes de um lider**

José Alexandre Gusmão, nome pelo qual foi baptizado, nasceu em Manatuto a 20 de Junho de 1946. O mestre catequista, o Sr. Manuel Gusmão, tal como acontecia às famílias timorenses de recursos modestos, confiou a educação do seu filho ( o segundo dos seus nove filhos) à Igreja Católica.

Depois de ter terminado os seus estudos primários no colégio de Ossú, José ingressou-se no seminário de Dili onde apenas permaneceu por um período de quatro anos por falta de vocação sacerdotal. Segundo a revista Expresso, de 21 de Dezembro de 1991, o reitor de então, o Reverendo Padre Jacob Ximenes, em gesto de consolo, garantiu ao velho Manuel que o seu filho haveria de ter sucesso com as seguintes palavras: " Ele nao tem grande jeito para padre , mas olha que ainda será alguém". O artigo dos dois jornalistas portugueses, Rosa Pedroso Lima e Mário Robalo na mencionada revista aponta também- citando afirmações dos seus ex-colegas do seminário, que Xanana refugiava-se amiúde a fim de escrever poemas. Os seus dotes poéticos e jornalísticos viriam a ser evidenciados mais tarde através do semanário "A Voz de Timor" e o boletim "Nakroma" , órgão de informação da FRETILIN.

Após a sua saída do seminário, foi chamado a cumprir o serviço militar obrigatório contemplado pelo então governo colonial português por um período de três anos atingindo a patente máxima de 1º cabo escriturário.

Contraíu laços nupciais com a Sra Emilia Gusmao em 23 de Outubro de 1969 e, desta união, nasceram dois filhos (Nito e Zeni) que vivem actualmente com a mãe em Melbourne.

Em Junho/74, cerca de um mês após a formação dos partidos políticos, José abandonou o seu posto de trabalho nas repartições da Administração Portuguesa tendo decidido deslocar-se a Darwin a fim de sondar perspectivas de emprego. Em Outubro do mesmo ano, regressou a Timor Leste com a intenção de emigrar com a família para Austrália.

Entretanto, o ambiente político gerado em Timor Leste após o golpe de 25 de Abril em Portugal, acabara por enfeitá-lo e José enterrou o seu coração no "foho" Ramelau. Decidiu abraçar a ASDT - o germen da FRETILIN, o 2º partido político criado em Timor Leste depois do golpe de estado que derrubou o regime colonial-fascista em Portugal.

Empregou-se como pedreiro no Hotel Timor por algum tempo , profissão que, penso eu, contribuiu muito para incutir nele o espirito maubere. Passou depois a exercer o cargo de telefonista na companhia Marconi.

A 16 de Agosto de 1975, na sequência do golpe da UDT, Jose foi preso juntamente com outros membros e simpatizantes da FRETILIN. Depois da contra ofensiva da FRETILIN, passou a exercer funções no Departamento da Informação onde pôde dar largas a sua paixão aos versos e textos políticos.

A sua consciência patriótica foi-se forjando com o tempo mas as suas potencialidades não tiveram expressão máxima durante o período de liderança de Nicolau Lobato.

Na véspera da invasão indonésia a Timor Leste, Xanana partiu em missão de serviço para o interior da patria tendo prometido a família que voltaria uns dias depois. Nunca o fez. Não consegui apurar se o regresso de Xanana teria sido impedido pelos acontecimentos ou se ele teria optado por nao o fazer para se entregar totalmente à causa timorense.

(In "O Portugues na Australia", de 25/11/92)

## **II Parte - Xanana como lider**

Devido a escassez de referencias bibliográficas sobre a vida do Comandante Xanana Gusmão, tive que recorrer à duas fontes orais, nomeadamente, a Sra Emilia Gusmao e Cristiano Costa, tendo este último contribuido com dados importantes que preencheram as lacunas nas minhas notas sobre este lider a partir da invasão indonésia até à reorganização da resistência nacional.

O 1º cargo que Xanana desempenhou como quadro da FRETILIN, foi o de Vice-Secretário da Informação para o Comité Central. No ano seguinte, ou seja, em 1976, passou a trabalhar como colaborador directo do então Comissário Político Nacional, Vicente Reis (Bie Ki Sahe) no comando de Lobito - area de Baucau.

Em 1976-77, exerceu funções de Secretário da região de Viqueque-Sector Centro Leste "Naroma". Após a reunião do Comité Central da FRETILIN em Uê Hale (Laline) durante a qual se decidiu criar as Bases de Apoio, foi nomeado adjunto do Comissariado do Sector Ponta Leste "Funu Sei Nafatin".

Apesar destes cargos de responsabilidade a nível do Comité Central, José Alexandre era uma figura quase obscura nos anos setenta. Quais foram então as circunstâncias que condicionaram a emergência deste líder na arena política timorense?

Vou recuar um pouco evocando o período mais crítico do processo de libertação de Timor Leste - o de 1977 a 1979 -, para todos poderem avaliar correctamente a grandeza deste líder. A partir de Setembro de 1977, os indonésios começaram a implementar uma tática militar que consistia em cercar as áreas populacionais - que constituíam as Bases de Apoio da FRETILIN, depois de bombardeamentos aéreos massivos que destruíam extensas zonas de cobertura vegetal e campos de cultivo. As populações das áreas atingidas eram depois forçadas a viver nos aldeamentos estratégicos indonésios e, um número considerável dos capturados foi desterrado para a ilha de Atauro. Essas campanhas militares, conhecidas por campanhas de cerco e de aniquilamento viriam a provocar o golpe mais duro a Resistência timorense.

Segundo declarações do Comandante Xanana Gusmão, publicadas na revista Expresso, de 19 de Outubro de 1991, os efectivos da guerrilha em 1979, eram estimados em cinquenta fugitivos da ponta leste. A maior parte dos quadros médios e superiores, entre os quais, o próprio Presidente da FRETILIN e Comandante-em-Chefe das FALINTIL, Nicolau dos Reis Lobato, foi morta ou capturada.

Foi neste contexto de dificuldades enormes que o comandante Xanana, em conexão com um outro quadro sobrevivente do Comité Central da FRETILIN, Ma'Huno Bulerek Karataiano, decidiram reorganizar a luta armada contra as forças ocupacionistas indonésias. A capacidade combativa dos dois sobreviventes não ficara abalada pelos efeitos destrutivos das campanhas de cerco e de aniquilamento.

Acompanhado por "asu' uains" fiéis à meta traçada pelos seus antecessores, o Comandante Xanana percorreu o território ouvindo e aprendendo dos camponeses sobre as vias para o restabelecimento de uma sólida rede nacional de resistência.

Entretanto, as informações sobre a luta eram praticamente nulas tornando o trabalho na arena internacional, extremamente difícil. O primeiro grande acontecimento que quebrou esta cortina de silêncio, foi o ataque à um quartel de Dili a 10 de Junho de 1980 sobre o qual desconheço os detalhes.

Na sequência dos contactos feitos com as bolsas de resistência espalhadas por todo o país, os dois sobreviventes do Comité Central decidiram realizar uma Conferência Nacional que viria a ter lugar em Banilita - sopé do monte Maubae, Lacluta, de 1 a 7 de Março de 1981. Nesse encontro, foram eleitos nove novos membros para o Comité Central e, um órgão novo foi criado - o Conselho Revolucionário da Resistência Nacional (CRRN).

Entretanto, nesse mesmo ano, a Indonésia preparava-se para liquidar por completo a Resistência. Uma nova tática de cerco "pegar betis", foi implementada no âmbito da denominada "operasi kiki" (operação de limpeza final). Cordões humanos constituídos por elementos da população, eram forçados a marchar à frente das unidades militares que avançavam com o intuito de liquidar os quadros da FRETILIN. Os guerrilheiros viam-se forçados a não oferecer resistência, pois caso contrário, teriam que sacrificar os seus próprios irmãos. Segundo Cristiano Costa, quatro dos nove membros eleitos na Conferência de Banilita pereceram durante esta operação.

Este cenário de desolação - perda constante de quadros de valores inqualificáveis e privações resultantes de uma situação de guerra, não abalou a determinação do Comandante Xanana de combater pela defesa da soberania de Timor Leste e, por conseguinte, da identidade cultural timorense. Esta determinação levou-o a

cumprir meticulosamente o cargo deixado vago pelo seu ex-colega do seminário e mentor, Nicolau dos Reis Lobato.

A chegada ao exterior de um documento de sessenta páginas em código, datado de 14 de Outubro de 1982 e assinado por Kairala Xanana Gusmão era prova evidente de que a Resistência renasceria com uma determinação inabalável. A luta armada, ora chefiada pelo Comandante Xanana Gusmão, assumia um carácter novo com a tática de mobilidade continua de pequenas unidades guerrilheiras.

Foi este carácter novo de luta que permitiu criar condições para obrigar o inimigo a reconhecer que a Resistência Timorense era uma realidade inegável. Nas conversações preliminares com as forças militares indonésias estacionadas em Timor Leste, o Comandante Xanana conseguiu impor-se como Chefe da Resistência ao exigir como condição que, o acordo do cessar-fogo fosse assinado num local por ele escolhido. A 20 de Março de 1983, em Lariguto- Ossu, a delegação indonésia chefiada pelo Coronel Purwanto firmou o acordo de paz com a equipa da FRETILIN chefiada pelo comandante Xanana Gusmão. O êxito deste brilhante passo da Resistência Timorense dependia, no entanto, de uma resposta imediata e eficiente do mundo exterior. Infelizmente, isto não aconteceu. O acordo do cessar-fogo foi rompido unilateralmente pelas autoridades indonésias em Agosto/83 e a Resistência foi obrigada a recorrer novamente a via armada.

Em 1983, a Resistência chefiada pelo Comandante Xanana tomou uma decisão histórica importante com a proclamação da política de Unidade Nacional. Na sequência desta decisão, a FRETILIN deixou de reivindicar -se como única e legítima representante do povo de Timor Leste.

Em Dezembro/87, no âmbito do projecto RER (Reajustamento Estrutural da Resistência), a Direcção da FRETILIN decidiu despartidarizar as FALINTIL, implicando com isso que, o próprio Xanana, na qualidade de Comandante, tivesse que desvincular-se da Frente. Ao sacrificar o seu quadro nº 1 em prol da Unidade Nacional, a FRETILIN conseguiu demonstrar a sua maturidade política e o seu empenhamento na primeira prioridade da luta - a conquista da Independência Nacional. Foi também nessa altura que, se criou o órgão nacional supra-partidário, o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), chefiado por Xanana até ao dia da sua captura.

(In "O Português na Austrália", de 2/12/92)

### III Parte - Xanana como lider

Com a criação do CNRM, o órgão que representaria portanto todas as forças nacionalistas, atingiu-se a fase final da formalização do processo de unidade nacional. O único entrave neste processo vincou-se no exterior com o arrastar de questões "insolúveis" intra e inter-partidárias.

É com muita mágoa que devo admitir que o não acompanhamento do processo de unidade no interior do país, tem vindo a contribuir também para tornar inexecutáveis as iniciativas dos combatentes em Timor Leste.

As circunstâncias internas da luta desenvolveram-se de uma forma surpreendente. A rede clandestina que, entretanto, se estabelecera nas cidades e vilas ocupadas, favorecia o fluxo contínuo de informações aos guerrilheiros nas montanhas de Timor Leste facilitando a estes, o estudo da situação da Resistência. A oposição à presença indonésia deixara de restringir-se somente às montanhas/via armada. O carácter generalizado da luta - armada e urbana - criara finalmente o campo fértil para o lançamento de uma proposta de negociações sem as mesmas exigências dos anos setenta.

Em Setembro de 1990, Xanana Gusmão, o intérprete fiel das aspirações do povo timorense, surpreendeu o mundo exterior com a proposta de negociações sem pre-condições. Esta abertura provocou uma imediata reacção internacional. A título de exemplo, cito a iniciativa de 223 congressistas americanos que, em Novembro/90, dirigiram uma carta ao Secretario de Estado norte americano, James Baker, solicitando ao seu governo para encorajar as conversações de paz. O apoio à última proposta de paz da Resistência tem sido progressivo graças aos trabalhos consequentes de alguns timorenses, dentre os quais, destaco os de José Ramos Horta.

Divisava-se assim a proximidade de uma solução a medio prazo para o conflito de Timor Leste. A Indonesia via-se aflita em continuar a manter a sua intransigência em não sentar a mesa das conversações. Tornava-se assim crucial aos ocupantes boicotar a visita da Delegação Parlamentar Portuguesa (DPP) planeada para 4 de Novembro de 1991. E a Indonésia conseguiu-o! De quem teria sido a culpa? Portugal ou Nacoes Unidas?

Do lado da Resistência , preparava-se, entretanto, uma grande demonstração para a recepção da DPP. Max Stahl, captou imagens dos jovens sussurando numa casa enquanto pintavam cartazes de rejeição à integração de Timor Leste na Indonesia.

O cancelamento da visita agravara o estado de tensão vivido em Dili. Doze de Novembro, dia do "ai-funan midar" ( cerimónia tradicional de deposição de flores que habitualmente se realiza duas semanas apos o funeral) , de SebastiãoGomes, um nacionalista assassinado na Igreja de Motael, foi encarado como o dia mais apropriado para a realização de uma manifestação de protesto com o mesmo propósito previsto para 4 de Novembro. O fatídico dia para o povo timorense - foram mortas 273 pessoas , incluindo as vitimas posteriores , foi infelizmente, o elemento que mais sensibilizou a opiniao publica internacional gracias ao filme de Max Stahl e ao depoimento de testemunhas não timorenses.

Três dias após o massacre de 12 de Novembro, o Comandante Xanana , numa carta dirigida ao José Ramos Horta, afirmava que não tinha derramado lágrimas em honra dos mártires de 12 de Novembro. Referiu-se ao seu estado de espirito com as seguintes palavras: **"Comprimi apenas o peito, como tenho feito quando tombam os meus melhores homens ao longo desta guerra"**.

O Comandante Xanana tornou-se uma figura carismática pela sua postura politica consequente ao longo de quase dezassete anos de luta contra a ocupação de Timor Leste pela Indonesia.

Um lider com personalidade rara pois recusava ser alvo de adulação politica. A sua resposta à pergunta do reporter da RTP, Rui Araujo, "Quem é o Comandante Xanana", deixa transparecer a sua modéstia , uma qualidade fundamental no relacionamento humano e no sucesso de lideres do calibre de Xanana Gusmao. Eis a sua resposta : *" Nao é o muito que alguns ajudaram a construir e, muito menos, a figura lendária na boca de outros. É um homem cheio de dificuldades, é um homem que trava a luta consigo mesmo, é um homem cheio de desejos mas que à custa do sangue dos seus companheiros, vai aprendendo por aprender dos seus próprios erros. Um combatente da pátria como os demais que actuam sobre um principio básico, um principio muito importante: sempre confiou no seu povo..."*

As circunstâncias que rodearam a sua captura a 20 de Novembro de 1991 constituem ainda um enigma. Vimo-lo nos canais televisivos australianos no passado dia 2 de Dezembro - pela primeira vez depois da sua captura, a prestar declarações contrárias aos principios que sempre defendeu. A vivacidade do Comandante Xanana a que os timorenses estavam habituados , nao transpareceu no seu rosto ou na sua voz. Que tipo de pressoes teriam os indonésios usado para forçá-lo a depor naqueles termos?

Todos nos, patriotas timorenses, sentimo-nos frustrados por não podermos estender a mão neste momento para salvaguardar a integridade fisica e psicologica do nosso lider. A Amnistia Internacional nao pode socorrê-lo porque o seu caso nao é coberto pelos termos que regem o funcionamento da organização. Esta limita-se a apelar ao governo indonesio para que faca um julgamento rápido e justo no âmbito das leis daquele pais.

Enquanto envidamos esforcos para a libertacao imediata e incondicional do Comandante Xanana, uma nova preocupação se levanta quanto à lideranca da luta. Alguns já comecaram a traçar um futuro negro para Timor Leste esquecendo pura e simplesmente os periodos criticos anteriores que foram habilmente ultrapassados pela Resistencia.

À todos quantos estão preocupados , devo apelar para nao se desmoralizarem. Está neste momento a assumir temporariamente as funcoes do Comandante Xanana, o Comandante Ma'Huno, conhecido também por Manecas. Acredito com todas as minhas energias que o combatente com quem o Comandante Xanana fez a permuta do seu relógio de pulso, ainda há uns meses atras, no final de um encontro algures nas



montanhas de Timor Leste, cumprira o seu cargo com o mesmo brio que caracterizou o seu companheiro de longa data.

Os dezassete anos consecutivos de resistencia em condicoes tao adversas sao a prova evidente de que o povo continuara em pe enquanto houver uma lideranca capaz de guia-lo. Esta e uma certeza pois, **sustentam** esta luta. as geracoes jovens - criancas que cresceram e usufruiram certos beneficios da integracao **mas** que recusam vender as suas almas ao inimigo.

A todos quantos diziam solidarizar-se com a luta antes da captura do Comandante Xanana Gusmao, peço para que nao façam conclusoes apressadas sobre o futuro de Timor Leste. Cabe unica e exclusivamente ao Povo de Timor Leste decidir sobre o seu proprio destino.

(In "O Portugues na Australia", de 9/12/92)



"A young boy in front of a banner"

Dili, 12 November 1991

Photograph: Steve Cox

porquê. Não querias ser a figura carismática por quem os teus seguidores tudo fariam para agradar. Não querias ser o motivo de luta dos teus irmãos. Não querias ser o centro das atenções. Querias que todos se sentissem imprescindíveis para a continuidade da luta. Conseguiste o teu objectivo. Se tivesses deixado adorar-te, o grande alarido da Indonésia a volta da captura, teria surtido o efeito desejado. A luta ter-se-ia desmoronado por completo.

Tens consciência de que são vão os apelos à rendição dirigidos aos "asu'uains" no interior da pátria. Sei que te "ris" perante as palavras que te obrigam a pronunciar. Vontade não te falta de lhes dizer que estão a gastar o seu tempo desnecessariamente. O nosso inimigo não consegue compreender que o lema que apregoaste, "SE NÃO LUTARMOS, MORREREMOS COMO POVO", continua a vibrar nos corações dos nossos irmãos em Timor Leste. Conforta-me a ideia de que estás convicto sobre a continuidade da luta e que esta convicção dá-te força moral para suportar sem desespero a tua situação de prisioneiro político.

Vejo em ti enormes potencialidades. E é por isso que te prefiro vivo do que morto. Já perdemos demasiados valores. O nosso povo precisa de ti para escrever em rimas a nossa história de libertação. A nossa pátria precisa de ti para se emancipar.

Há quem te condene só por condenar. Não querem aperceber-se que as tuas declarações, ditas favoráveis à integração, se misturam com tantas outras que deixam transparecer a mesma convicção que te levou a lutar durante dezassete anos consecutivos.

Fervo-me de raiva quando os comentários são feitos com o propósito de destruir a tua credibilidade enquanto te encontras impossibilitado em defender-te. Podes, no entanto, contar com milhares e milhares de apoiantes pelo mundo fora.

São intensas as campanhas dos indonésios para nos desmoralizar. "Os teus apelos à rendição", segundo a TAPOL, foram distribuídos de avião por todo o território. Esquecem-se de que os dezassete anos de brutalidades indescritíveis deixaram marcas indeléveis em cada filho do Povo de Timor Leste. Pretendem ignorar que a luta prosseguirá sem treguas porque, o povo de Timor Leste, recusa-se terminantemente a entrar em crise de identidade.

É tudo por hoje. Espero que alguém faça chegar às tuas mãos esta minha missiva. Gostaria de esclarecer-te também que não pretendo fazer culto de personalidade quando me refiro às tuas preciosas qualidades nos meus artigos. Trata-se apenas de um pequeno gesto de reconhecimento da minha parte por tudo quanto fizeste para que eu possa continuar a afirmar com o orgulho estampado no meu rosto: **SOU TIMORENSE!**

Um abraço de quem te admira

Filomena de Almeida

(In "O Português na Austrália", de 8/1/93)



# PROJETO INTERCAMBIO TIMOR LESTE – BRASIL

## EDUCACAO POPULAR

### 2ª ETAPA - 2001

Em Setembro 2000, *Grassroots International* (USA) e *La'ó Hamutuk* (Timor Leste) apoiaram a visita de duas educadoras populares brasileiras ao Timor Leste. Durante um mês, elas compartilharam experiências sobre movimentos populares e métodos e técnicas de educação popular desenvolvidos no Nordeste do Brasil com seus parceiros timorenses, de várias organizações locais, e adquiriram conhecimentos sobre a realidade e o trabalho das organizações timorenses. A avaliação dessa primeira etapa, realizada por timorenses e brasileiras que nela participaram, enfatizou a proposta de uma segunda etapa, já anteriormente sugerida por *Grassroots*, na qual um grupo de timorenses viria por um mês ao Nordeste do Brasil, para conhecer as experiências locais de organização popular de base e Educação Popular

*La'ó Hamutuk* e *Sahe Institute for Liberation*, em Timor Leste, e *EQUIP (Escola de Formação Quilombo dos Palmares)*, no Brasil agora organizam o segundo estágio do intercâmbio Timor Leste. No Segundo estágio do intercâmbio, 11 líderes populares e trabalhadores sociais timorenses vêm ao Brasil para integrar-se directamente com comunidades e organizações e experiências populares de base.

### PLANO BASICO DO INTERCAMBIO

O programa e itinerário do estágio individualizado de cada participante timorense no Brasil será organizado, tomando em conta os desejos e necessidades específicos de cada estagiário, pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares, especialmente por Valéria Rezende e Carmelita da Conceição Valeria Rezende e Carmelita da Conceição, que visitaram Timor Leste em setembro/outubro de 2000, e conhecem as condições e necessidades dos companheiros timorenses.

O programa se desenvolverá no Nordeste do Brasil, onde as condições geográfico-ambientais, sociais, econômicas e culturais têm mais semelhança com a realidade timorense. Chegando-se ao Nordeste do Brasil (Recife e João Pessoa), haverá um seminário inicial, de apresentação da realidade do Brasil e do Nordeste e de orientação prática para a inserção dos companheiros timorenses nas várias experiências da região.

Numa segunda etapa, os participantes irão viver em comunidades locais (rurais ou urbanas) acompanhados por educadores e líderes populares locais, por aproximadamente três semanas. Ao final do programa, haverá um seminário final de avaliação, entre os estagiários timorenses e seus parceiros brasileiros, onde também se projetará a continuidade de um processo de intercâmbio de longo prazo, se farão propostas metodológicas para a formação de formadores em Timor na volta dos estagiários timorenses ao seu país.

O estágio focalizará directamente métodos e técnicas relevantes para os timorenses e utilizados na organização popular de base e comunitária no Nordeste do Brasil para construir o poder popular local, para que o próprio povo possa controlar e criar soluções autônomas para seus problemas e necessidades. Os participantes trarão materiais, estratégias e contactos com redes para partilhar com sua própria organização e com outros grupos comunitários em organizações populares em Timor Leste. Cada participante deverá escolher o foco, ou focos principais de seus interesses e de sua experiência de intercâmbio no Nordeste do Brasil: alfabetização, fortalecimento e organização de mulheres, economia popular, saúde popular, direito à terra, a proteção e recuperação ecológico-ambiental, controle e participação popular sobre políticas públicas, ou teologia e pastoral popular.

## CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE PARTICIPANTES NA VISITA AO BRASIL

- Fluência em Português (não é indispensável falar muito corretamente, mas sim compreender facilmente o português e não ter dificuldade de falar, mesmo cometendo enganos gramaticais.)
- Experiência como animador comunitário e ou educador popular.
- Interesse específico em aprender a metodologia da Educação Popular no Brasil
- Compromisso para atuar em Timor Leste como formador de formadores, após a viagem ao Brasil, para partilhar sistematicamente com outros companheiros timorenses as habilidades práticas e conhecimentos teóricos adquiridos nesta viagem de intercâmbio.
- Compromisso de continuar a trabalhar junto a comunidades e organizações populares de base no Timor Leste como educador popular e animador/organizador de comunidades.
- Ter participado, pelo menos em parte, de atividades de intercambio com Valeria e Carmelita em Setembro 2000. Isto inclui os membros de Institutu Sa'he para a Libertação, Fokupers, Yayasan HAK, ISMAIK, CDHTL, ET-Wave, OPMT, e a Clínica PAS .
- Será priorizada a participação de mulheres, e portanto as mulheres foram fortemente encorajadas a se candidatarem para este programa de intercâmbio.

### PARTICIPANTES TIMORENSES

Nome	Organização	Ida de	Formação	O que faz
1. Zulmira da Cruz Sarmento	Organisacao Popular da Mulher Timorese	43	Comercio	5. Zulmira – estou a organizar campanha de alfabetização das adultas, método de Paulo Freire para a alfabetização em Tetum e método da Maria de Montessori para alfabetização em português, organização da base no socialização nos conselhos  Interesses no Brasil: organização popular das mulheres - alfabetização, educação cultural, sanitária e agricultura
2. Domingas Alzira dos Santos	Instituto Sekular Maun Alin Iha Kristus	32	Catequista	6. Alzira – Tenho alguma experiência em preparação de animadores de aldeia, sobretudo em questões de nutrição, higiene, saúde, e ajuda mutua.  Interesses no Brasil: produção caseira de alimentos e artesanato e os remédios tradicionais, assistência aos doentes e pessoas abandonadas.
3. Maria da Silva	Instituto Sekular Maun Alin Iha Kristus	33	Catequista	7. Maria – tenho alguma experiência no plano da organização de animadores de aldeia, nomeadamente na intervenção para ajudar a resolver problemas de nutrição, higiene, saúde, formas de organizar reuniões populares, etc.  Interesses no Brasil: economia domestica, industrias caseiras, remédios tradicionais, problemas das crianças abandonadas e das pessoas traumatizadas.
4. Ines Martins	La'o Hamutuk	27	Universidade Economia	8. Inês – estou trabalho como fonte da comunicação entre população e governo ou estado e assim como e que o estado ou governo se pudessem contribuir com população para criar uma nação de democracia  Interesses no Brasil: organização popular geral, educação popular na base - controle e participação popular sobre políticas publicas, comunicação popular, como as mulheres pudessem participar no governo.

5. Joana Goncalves Amorin Dias	Prontu Atual Servir (PAS)	29	Analista Saude	9. Joana – estou dar informacoes basicos de saude e envestigiar todos os doescas que esta surgiendo.  Interesses no Brasil: saude popular, actividades de saude da mulher e dos pobres e formas de organizacao que trabalha em os rurais.
6. Regina Cardoso Leite	Fokupers – Nove Nove	45	4ª Portugues	10. Regina - Eu sou a responsavel do grupo Nove-Nove, grupo de mulheres vitimas de violencia, grupo com acompanhamento e fortificacao da Fokupers. No distrito de Maliana, ja abrimos uma cantina co-operativa, grupos lavoures e tecelagem tradicional.  Interesses no Brasil: ser auto-suficiente economicamente – como a organizacao e de caracter basico e de mulheres viuvas, actividades mais concretas como aperfeicoar-me nos trabalhos manuais como fazer cartos, sabao, flores, e tudo que pode ser produtivo a mulheres da base.
7. Silverio da Silva	Grupo Alfabetisacao Popular Naroman Bucoli	48	Agricultor Esc. Primario	1. Silvério – estou fazendo em Educação e Organização de base popular e alfabetização popular  Interesses no Brasil: grupo rural - alfabetização, economia popular, saúde popular, organização do juventude
8. Nuno Rodrigues	Institucao Sa'he para a Libertação	27	Universidade comunicacão	2. Nuno – Estou a organizar varias atividade; Organizar comunidade usar recurso local em alfabetização e saúde popular, publicar jornal popular, fazer treinamento com comunidade do base e também com grupos dos estudantes.  Interesses no Brasil: movimentos sociais do Brasil, comunicação popular, como organizar actividades practicas na base, relações entre movimentos sociais com partidos políticos.
9. Oscar da Silva	Fundacao Lei, Direitos Humanos e Justica	33	Universidade Agricultura	4. Oscar – sou organizador de trabalhadores em Dili, Timor Leste e treinador de direitos humanos.  Interesses no Brasil: grupo da agricultura e grupo dos trabalhadores rurais - economia popular, controle e participação popular sobre políticas públicas
10. Demetrio Amaral de Carvalho	Fundacao Haburas	34	Biologico do Meio ambiente	10. Demetrio – eu educa i participa no programa do eco-tourismo basico pelas comunidades no systema do co-operativo. Trablho com os comunidades no proceso do recuperacao do meio ambiente  Interesses no Brasil: como que os actividades Brasilieras trabalha com ambiente e comunidade, ver o trabalho dos grupos de ambiente
11. Paulina Escurial da Silva	OPMT Organizacao Popular da Mulher Timorense	43	3ª Portugues	11. Paulina – eu organiza as nossas mulheres fazer actividades de cada suco, como por ejemplo costuras, ceramicas e tecelagem.  Interesses no Brasil: formas de actividades de organizacoes popular, como organizar as nossas irmaos, mulheres, para poderem conhecer melhor uma organizacao, os objectivos da educacao popular – alfabetizacao, fortalecimento e organizacao de mulheres, saude popular e participacao poular sobre políticas publicas.

# PROJETO INTERCAMBIO TIMOR LESTE – BRASIL EDUCACAO POPULAR

## 2ª ETAPA - 2001

Em Setembro 2000, *Grassroots International* (USA) e *La''o Hamutuk* (Timor Leste) apoiaram a visita de duas educadoras populares brasileiras ao Timor Leste. Durante um mês, elas compartilharam experiências sobre movimentos populares e métodos e técnicas de educação popular desenvolvidos nos Nordeste do Brasil com seus parceiros timorenses, de várias organizações locais, e adquiriram conhecimentos sobre a realidade e o trabalho das organizações timorenses. A avaliação dessa primeira etapa, realizada por timorenses e brasileiras que nela participaram, enfatizou a proposta de uma segunda etapa, já anteriormente sugerida por Grassroots, na qual um grupo de timorenses viria por um mês ao Nordeste do Brasil, para conhecer as experiências locais de organização popular de base e Educação Popular

*La''o Hamutuk* e *Sahe Institute for Liberation*, em Timor Leste, e *EQUIP (Escola de Formação Quilombo dos Palmares)*, no Brasil agora organizam o segundo estágio do intercambio Timor Leste. No Segundo estágio do intercambio, 11 líderes populares e trabalhadores sociais timorenses vêm ao Brasil para integrar-se directamente com comunidades e organizações e experiências populares de base.

### PLANO BASICO DO INTERCAMBIO

O programa e itinerário do estágio individualizado de cada participante timorense no Brasil será organizado, tomando em conta os desejos e necessidades específicos de cada estagiário, pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares, especialmente por Valéria Rezende e Carmelita da Conceição Valeria Rezende e Carmelita da Conceição, que visitaram Timor Leste em setembro/outubro de 2000, e conhecem as condições e necessidades dos companheiros timorenses.

O programa se desenvolverá no Nordeste do Brasil, onde as condições geográfico-ambientais, sociais, econômicas e culturais têm mais semelhança com a realidade timorense. Chegando-se ao Nordeste do Brasil (Recife e João Pessoa), haverá um seminário inicial, de apresentação da realidade do Brasil e do Nordeste e de orientação prática para a inserção dos companheiros timorenses nas várias experiências da região.

Numa segunda etapa, os participantes irão viver em comunidades locais (rurais ou urbanas) acompanhados por educadores e líderes populares locais, por aproximadamente três semanas. Ao final do programa, haverá um seminário final de avaliação, entre os estagiários timorenses e seus parceiros brasileiros, onde também se projetará a continuidade de um processo de intercambio de longo prazo, se farão propostas metodológicas para a formação de formadores em Timor na volta dos estagiários timorenses ao seu país.

O estágio focalizará diretamente métodos e técnicas relevantes para os timorenses e utilizados na organização popular de base e comunitária no Nordeste do Brasil para construir o poder popular local, para que o próprio povo possa controlar e criar soluções autônomas para seus problemas e necessidades. Os participantes trarão materiais, estratégias e contactos com redes para partilhar com sua própria organização e com outros grupos comunitários em organizações populares em Timor Leste. Cada participante deverá escolher o foco, ou focos principais de seus interesses e de sua experiência de intercâmbio no Nordeste do Brasil: alfabetização, fortalecimento e organização de mulheres, economia popular, saúde popular, direito à terra, a proteção e recuperação ecológico-ambiental, controle e participação popular sobre políticas públicas, ou teologia e pastoral popular.

## CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE PARTICIPANTES NA VISITA AO BRASIL

- Fluência em Português (não é indispensável falar muito corretamente, mas sim compreender facilmente o português e não ter dificuldade de falar, mesmo cometendo enganos gramaticais.)
- Experiência como animador comunitário e ou educador popular.
- Interesse específico em aprender a metodologia da Educação Popular no Brasil
- Compromisso para atuar em Timor Leste como formador de formadores, após a viagem ao Brasil, para partilhar sistematicamente com outros companheiros timorenses as habilidades práticas e conhecimentos teóricos adquiridos nesta viagem de intercâmbio.
- Compromisso de continuar a trabalhar junto a comunidades e organizações populares de base no Timor Leste como educador popular e animador/organizador de comunidades.
- Ter participado, pelo menos em parte, de atividades de intercambio com Valeria e Carmelita em Setembro 2000. Isto inclui os membros de Institutu Sa'he para a Libertação, Fokupers, Yayasan HAK, ISMAIK, CDHTL, ET-Wave, OPMT, e a Clínica PAS .
- Será priorizada a participação de mulheres, e portanto as mulheres foram fortemente encorajadas a se candidatarem para este programa de intercâmbio.

### PARTICIPANTES TIMORENSES

Nome	Organização	Idade	Formação	O que faz
1. Zulmira da Cruz Sarmento	Organisacao Popular da Mulher Timorense	43	Comercio	5. Zulmira – estou a organizar campanha de alfabetização das adultas, método de Paulo Freire para a alfabetização em Tetum e método da Maria de Montessori para alfabetização em português, organização da base no socialização nos conselhos  Interesses no Brasil: organização popular das mulheres - alfabetização, educação cultural, sanitária e agricultura
2. Domingas Alzira dos Santos	Instituto Sekular Maun Alin Iha Kristus	32	Catequista	6. Alzira – Tenho alguma experiência em preparação de animadores de aldeia, sobretudo em questões de nutrição, higiene, saúde, e ajuda mutua.  Interesses no Brasil: produção caseira de alimentos e artesanato e os remédios tradicionais, assistência aos doentes e pessoas abandonadas.
3. Maria da Silva	Instituto Sekular Maun Alin Iha Kristus	33	Catequista	7. Maria – tenho alguma experiência no plano da organização de animadores de aldeia, nomeadamente na intervenção para ajudar a resolver problemas de nutrição, higiene, saúde, formas de organizar reuniões populares, etc.  Interesses no Brasil: economia domestica, industrias caseiras, remédios tradicionais, problemas das crianças abandonadas e das pessoas traumatizadas.
4. Ines Martins	La'o Hamutuk	27	Universidade Economia	8. Inês – estou trabalho como fonte da comunicação entre população e governo ou estado e assim como e que o estado ou governo se pudessem contribuir com população para criar uma nação de democracia  Interesses no Brasil: organização popular geral, educação popular na base - controle e participação popular sobre políticas publicas, comunicação popular, como as mulheres pudessem participar no governo.

5. Joana Goncalves Amorin Dias	Prontu Atu Servir (PAS)	29	Analista Saude	9. Joana – estou dar informacoes basicos de saude e envestigiar todos os doescas que esta surgiendo.  Interesses no Brasil: saude popular, actividades de saude da mulher e dos pobres e formas de organizacao que trabalha em os rurais.
6. Regina Cardoso Leite	Fokupers – Nove Nove	45	4ª Portugues	10. Regina - Eu sou a responsavel do grupo Nove-Nove, grupo de mulheres vitimas de violencia, grupo com acompanhamento e fortificacao da Fokupers. No distrito de Maliana, ja abrimos uma cantina cooperativa, grupos lavoures e tecelagem tradicional.  Interesses no Brasil: ser auto-suficiente economicamente – como a organizacao e de caracter basico e de mulheres viuvras, actividades mais concretas como aperfeicoar-me nos trabalhos manuais como fazer cartos, sabao, flores, e tudo que pode ser produtivo a mulheres da base.
7. Silverio da Silva	Grupo Alfabetisacao Popular Naroman Bucoli	48	Agricultor Esc. Primario	1. Silvério – estou fazendo em Educação e Organização de base popular e alfabetização popular  Interesses no Brasil: grupo rural - alfabetização, economia popular, saúde popular, organização do juventude
8. Nuno Rodrigues	Institucao Sa'he para a Libertação	27	Universidade comunicção	2. Nuno – Estou a organizar varias atividade; Organizar comunidade usar recurso local em alfabetização e saúde popular, publicar jornal popular, fazer treinamento com comunidade do base e também com grupos dos estudantes.  Interesses no Brasil: movimentos sociais do Brasil, comunicação popular, como organizar actividades practicas na base, relações entre movimentos sociais com partidos políticos.
9. Oscar da Silva	Fundacao Lei, Direitus Humanos e Justica	33	Universidade Agricultura	4. Oscar – sou organizador de trabalhadores em Dili, Timor Leste e treinador de direitos humanos.  Interesses no Brasil: grupo da agricultura e grupo dos trabalhadores rurais - economia popular, controle e participação popular sobre políticas públicas
10. Demetrio Amaral de Carvalho	Fundacao Haburas	34	Biologico do Meio ambiente	10. Demetrio – eu educa i participa no programa do eco-tourismo basico pelas comunidades no systema do co-operativo. Trablho com os comunidades no proceso do recuperacao do meio ambiente  Interesses no Brasil: como que os actividades Brasilieras trabalha com ambiente e comunidade, ver o trabalho dos grupos de ambiente
11. Paulina Escurial da Silva	OPMT Organizacao Popular da Mulher Timorense	43	3ª Portugues	11. Paulina – eu organiza as nossas mulheres fazer actividades de cada suco, como por ejemplo costuras, ceramicas e tecelagem.  Interesses no Brasil: formas de actividades de organizacaos popular, como organizar as nossas irmaos, mulheres, para poderem conhecer melhor uma organizacao, os objectivos da educacao popular – alfabetizacao, fortalecimento e organizacao de mulheres, saude popular e participacao poular sobre politicas publicas.





*Universidade do Porto*

**Prof. A. Barbedo de Magalhães**  
 DEMEGI - FEUP  
 R. Bragas - 4099 Porto Codex  
 Portugal

**Frei João Xerri, O.P.**  
 Rua Atibaia 420 - 01235-010  
 São Paulo SP  
 BRASIL

Fax - 00-55-11-853.6830  
 Tel - 00-55-11-872.6592

Porto, 30 de Maio de 1997

**Assunto:**

Caro Frei João Xerri:

Obrigado pelo seu fax de 28/5/97.

- 1 - Fico a aguardar notícias da Lucélia Santos e da Maité Proença.
- 2 - Para o Interactive Course procuro dois tipos de pessoas com acesso a e.mail e que leiam e escrevam em inglês:
  - a) Professores de história de todo o mundo (dois ou três do Brasil, de preferência pelo menos uma mulher e pelo menos um de origem índia ou africana);
  - b) Alunos (também com acesso a e.mail) que estejam interessados em seguir esse curso, que será todo escrito em inglês;

A participação de alguns brasileiros (5 a 10) incluindo jovens do sexo feminino (temos quase sempre muito homens e poucas mulheres nas iniciativas), e também alguns de origem índia ou africana, seria interessante.

- 3 - Vou escrever ao D. Décio Pereira. Entretanto pode confirmar o meu convite. Pedi ao D. Raymundo Damasceno que enviasse uma mensagem.
- 4 - Concordo com o preço do bilhete. O mais importante é que venha e participe. Por falar nisso, quando é que nos envia o seu texto (paper)? Precisamos dele até 10/6/97.

Um forte abraço e obrigado por tudo.

*O Coordenador das Jornadas de Timor da  
 Universidade do Porto*

*António Barbedo de Magalhães  
 (Prof. Catedrático)*

UNIVERSIDADE DO PORTO  
UNIVERSITY OF PORTO / FACULTY OF ENGINEERING

Fax. 00 55 41 853 6830 Nº PAGE 1+ DATE: 11.06.97  
Phone-

PARA:  
ADRESSED TO:

*frei José + eu*

DE:  
SENDER:  
EXPEDITEUR:

Prof. António Barbedo de Magalhães  
DEMEGI-FEUP  
Rua dos Bragas - 4050 PORTO CODEX  
PORTUGAL

*Obrigado pelo seu fax de 4/6. Estive no Conselho 5.6,  
tive questões urgentes em função dos dias  
seguintes e só agora vi o seu fax.*

*Gostaria de convidar todos a  
passarem por aqui. Dado o facto de todos  
estarem:*

*1ª prioridade: - Lucília e a Bete Mendes*

*2ª " (a falta de alguns) - Letícia Sabatido e  
Ângelo António*

*Agradeco. que as convidete,*

*Brevemente começamos a comités. Estar a  
trabalhar de inglês se participarem para mandar*

*comité de estudo*

*Barbedo*

UNIVERSIDADE DO PORTO  
UNIVERSITY OF PORTO / FACULTY OF ENGINEERING

2x. 0055 21 493 2609  
hone-0055 21493 2693

Nº PAGE 1+8=10 DATE: 12.06.97

PARA: *Lucilia Santos*  
ADDRESSED TO:

DE:  
SENDER:  
EXPEDITEUR:

Prof. António Barbedo de Magalhães  
DEMEGI-FEUP  
Rua dos Bragas - 4050 PORTO CODEX  
PORTUGAL

*Para Lucilia Santos  
junto enviámos o convite e o programa provisório para  
as VII Jornadas de Tumores.*

**Ficha de Pré-inscrição**  
*VII Jornadas de Timor da Universidade do Porto*

Nome Completo \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento \_\_\_\_\_ 19 \_\_\_\_ Natural de \_\_\_\_\_  
Passaporte nº \_\_\_\_\_ Local de Emissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
Morada (casa) \_\_\_\_\_  
Tel. nº. ( com indicativo) \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_  
E-mail \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_  
Graus académicos e/ou títulos \_\_\_\_\_  
Morada (trabalho) \_\_\_\_\_  
Tel. nº. (com indicativo) \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_  
E-mail \_\_\_\_\_

Aceito o convite para participar nas *VII Jornadas de Timor da Universidade do Porto* que terão lugar de 17 a 20 de Julho de 1997, no Porto, Portugal.

Pretendo apresentar uma comunicação sobre \_\_\_\_\_

e enviar um resumo de 1 página por fax ou e-mail antes do dia 30 de Junho de 1997, ou sua comunicação completa

Pretendo participar nos três dias de duração das Jornadas: Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Tenho a fazer os seguintes comentários e sugestões \_\_\_\_\_

Preciso de um quarto individual: Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_; Aceito partilhar um quarto: Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_  
de preferência com (pode sugerir uma pessoa ou características de um parceiro) \_\_\_\_\_

**Horário Previsto:**

Chegada ao Porto (Aeroporto Sá Carneiro) : Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_ Nº. do Voo: \_\_\_\_\_

Partida do Porto (Aeroporto Sá Carneiro) : Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_ Nº. de Voo \_\_\_\_\_

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



*Universidade do Porto*  
Prof. A. Barbedo de Magalhães  
DEMEGI - FEUP  
R. Bragas - 4099 Porto Codex  
Portugal

*Caro Amigo de Timor Leste*

Porto, 30 de Abril de 1997

**Assunto : VII Jornadas de Timor da Universidade do Porto**

A Comissão Organizadora das Jornadas de Timor da Universidade do Porto, em conjunto com a Fundação das Universidades Portuguesas e outras instituições, está a organizar as VII Jornadas de Timor da Universidade do Porto de acordo com o programa provisório em anexo.

Seria com muito prazer que contaríamos com a sua participação neste evento, com uma curta comunicação ligada ao tema geral das Jornadas, escrita em português ou inglês.

No caso de aceitar o nosso convite para participar neste evento, a organização pagará a viagem para o Porto e regresso, em classe turística, bem como estadia e refeições em Portugal durante as sessões e durante alguns dias antes e depois, dependendo das suas datas de chegada e partida.

Pedimos a todos os participantes que nos enviem uma curta comunicação, relacionada com o tema geral das Jornadas, antes do dia 30 de Junho. O assunto específico depende da sua escolha, mas ficaríamos gratos se pudesse sugerir um ou dois temas sobre os quais gostaria de escrever. Talvez pudessemos mesmo sugerir que escrevesse uma comunicação sobre o que podem os artistas brasileiros fazer pelo povo de Timor Leste e sua autodeterminação.

A confirmação do convite ser-lhe-á enviada somente depois de termos recebido a sua comunicação ou um pequeno resumo de 1 página. Se aceitar o nosso convite, pedimos-lhe que envie, por favor, a ficha de pré-inscrição e de aceitação, em anexo, devidamente preenchidas.

Quanto à sua viagem, solicitamos que faça a reserva provisória o mais depressa possível e que nos comunique as datas da viagem e o preço da mesma. Se o preço for aceitável e se enviar o seu resumo ou a sua comunicação, confirmaremos o convite. Após a recepção da nossa confirmação (e só depois disso) ser-lhe-á pedido que compre o seu bilhete de avião. À semelhança do que a Universidade do Porto tem feito em iniciativas anteriores, a Fundação das Universidades Portuguesas reembolsá-lo-á à chegada a Portugal. Por favor não esqueça de trazer os recibos de outras despesas que possa, eventualmente, ter feito na sua vinda para participar nas Jornadas.

Como as VII Jornadas começam no Porto no dia 17 de Julho, às 15 00H, recomendamos que chegue ao Porto de manhã ou, de preferência, no dia 16, para que possa refazer-se da viagem. Como as Jornadas terminam às 17.30 do dia 20 de Julho, a sua partida (do Porto) será, em princípio, no dia 21 de Julho.

Desde já grato pelo seu interesse pela causa timorense e com os melhores cumprimentos,

*O Coordenador das Jornadas de Timor da Universidade do Porto*

Com esse objectivo são convidados para o Porto - casa-mãe onde estas iniciativas nasceram - os principais organizadores ou intervenientes estrangeiros nestas iniciativas, e mais algumas personalidades timorenses, portuguesas, indonésias ou de outros países.

Ao encerrar este ciclo, desejamos, no entanto, tornar visível o envolvimento que a Região Norte teve já na Causa de Timor Leste e, sobretudo, preparar o caminho para um futuro relacionamento e cooperação entre a Região Norte, Timor Leste (com o estatuto, que escolher em acto livre e democrático de autodeterminação), a Indonésia (livre da ditadura que presentemente oprime o seu povo), e a região da Ásia-Pacífico. Desejamos pois abrir portas e preparar caminhos para um futuro relacionamento cultural, científico e económico e para a cooperação entre uma Região Norte ainda pouco conhecedora e interveniente na Ásia-Pacífico e a própria região da Ásia-Pacífico, na qual Timor Leste e a Indonésia podem vir a desempenhar papeis importantes.

Mas, porque se alargou o leque de universidades portuguesas envolvidas, e porque importa tornar claro esse envolvimento, de que a Fundação das Universidades Portuguesas é o polo aglutinador, julgamos ser oportuno conjugar o Encerramento das VII Jornadas de Timor da Universidade do Porto, com o Primeiro Simpósio do NIETA, da Fundação das Universidades Portuguesas. Encerra-se assim um ciclo - o das Jornadas da Universidade do Porto - para se iniciar outro de mais latas perspectivas, - o dos Simpósios do NIETA da Fundação das Universidades Portuguesas.

## 1.2 - PROGRAMA PROVISÓRIO

17 de Julho de 1997 - 5ª fª - Reitoria da Universidade do Porto

15h00 às 16h30 - Sessão de Abertura, presidida pelo Presidente da República e, se possível, com a presença dos Prémios Nobel da Paz timorenses e do Ministro dos Negócios Estrangeiros: -  
*"As Jornadas de Timor da UP, a Situação de Timor Leste e as Perspectivas para o Futuro"*.

17h30 às 19h30 - Mesa Redonda com dirigentes timorenses e personalidades indonésias sobre: - *"Situação Política na Indonésia e Contexto Internacional, Perspectivas de Evolução, e suas Implicações para a Democratização da Indonésia e a Libertação de Timor Leste"*.

- Jantar volante oferecido pelo Governador Civil e pela Câmara Municipal do Porto.

18 de Julho - 6ª fª - Manhã - Faculdade de Letras da UP

09h00 às 10h30 - Reuniões para apresentação de comunicações temáticas em 2 ou 3 salas simultaneamente.

10h30 às 11h00 - Intervalo para café.

11h00 às 12h30 - Reuniões para apresentação de Comunicações temáticas, em 2 ou 3 salas simultaneamente.

12h30 às 14h30 - Almoço

15h00 às 17h00 - Visitas a centros de investigação, empresas e outras entidades da Região Norte, e eventual realização de debates na U. Minho e noutras instituições (AIP, etc.).

- Tarde - Reitoria da UP

18h00 às 19h30 - Debate sobre o futuro de Timor Leste: - *"Como Dar Corpo a uma Democracia e Reconstruir a Pátria, Quando Terminar a Ocupação Estrangeira"*.

19h30 às 21h00 - Jantar na cantina da Reitoria.

21h30 - Celebração Ecuménica

19 de Julho - Sábado - Manhã - Faculdade de Letras da UP

09h00 às 10h30 - Reuniões para apresentação de comunicações temáticas em 2 ou 3 salas simultaneamente.

- 10h30 às 11h00 - Intervalo para café.
- 11h00 às 12h30 - Reuniões para apresentação de comunicações temáticas em 2 ou 3 salas simultaneamente.
- 12h30 às 14h30 - Almoço na cantina da UP.
- Tarde - Reitoria da UP
- 14h30 às 16h00 - Mesa Redonda sobre: - *"A Indonésia, os Países da ASEAN, a Austrália e outros Países da Ásia-Oceania e Timor Leste"*.
- 17h00 às 18h00 - Mesa Redonda sobre: - *"Os Estados Unidos, o Brasil, o Canadá e Outros Países do Continente Americano e Timor Leste"*.
- 18h30 às 19h30 - Mesa Redonda sobre: - *"A União Europeia, os Países Africanos e Timor Leste"*.
- 19h30 às 21h30 - Jantar na cantina da UP.
- 21h30 às 23h00 - Espectáculo Cultural timorense.

**20 de Julho - Domingo - Manhã - Faculdade Letras da UP**

- 09h00 às 10h30 - Reuniões sobre o futuro e perspectivas de acções no plano nacional; - Reunião sobre iniciativas de solidariedade internacional relacionadas com Timor Leste.
- 10h30 às 11h00 - Intervalo para café.
- 11h00 às 12h30 - Reunião Plenária da solidariedade Portuguesa e Internacional: *"Libertar Timor Leste e Apoiar a Democratização da Indonésia, Duas Responsabilidades Internacionais"*.
- 12h30 às 14h30 - Almoço na cantina da UP.
- Tarde - Reitoria da UP
- 14h30 às 15h30 - Sessão Pública: - *"Libertar Timor Leste da Ocupação Estrangeira e Apoiar a Democratização da Indonésia, Duas Responsabilidades Internacionais"*.
- 16h00 às 17h30 - Sessão de Encerramento, presidida pelo Primeiro Ministro.

Porto, 27 de Maio de 1997.

O Coordenador das Jornadas de Timor da U.P.

A. Barbeito de Sá



- 10h30 as 11h00 - Intervalo para café.
- 11h00 as 12h30 - Reuniões para apresentação de comunicações temáticas em 2 ou 3 salas simultaneamente.
- 12h30 as 14h30 - Almoço na cantina da UP.  
- Tarde - Reitoria da UP
- 14h30 as 16h00 - Mesa Redonda sobre: - *"A Indonésia, os Países da ASEAN, a Austrália e outros Países da Ásia-Oceania e Timor Leste"*.
- 17h00 as 18h00 - Mesa Redonda sobre: - *"Os Estados Unidos, o Brasil, o Canadá e Outros Países do Continente Americano e Timor Leste"*.
- 18h30 as 19h30 - Mesa Redonda sobre: - *"A União Europeia, os Países Africanos e Timor Leste"*.
- 19h30 as 21h30 - Jantar na cantina da UP.
- 21h30 as 23h00 - Espectáculo Cultural timorense.
- 20 de julho - Domingo - Manhã - Faculdade Letras da UP
- 09h00 as 10h30 - Reuniões sobre o NIETA e perspectivas de acções no plano nacional: - Reunião sobre iniciativas de solidariedade internacional relacionadas com Timor Leste.
- 10h30 as 11h00 - Intervalo para café.
- 11h00 as 12h30 - Reunião Plenária da solidariedade Portuguesa e Internacional: *"Libertar Timor Leste e Apoiar a Democratização da Indonésia, Duas Responsabilidades Internacionais"*.
- 12h30 as 14h30 - Almoço na cantina da UP.  
- Tarde - Reitoria da UP
- 14h30 as 15h30 - Sessão Pública: - *"Libertar Timor Leste da Ocupação Estrangeira e Apoiar a Democratização da Indonésia, Duas Responsabilidades Internacionais"*.
- 16h00 as 17h30 - Sessão de Encerramento, presidida pelo Primeiro Ministro.
- Porto, 27 de Maio de 1997.

O Coordenador das Jornadas de Timor da U.P.

A. Barbedo de Magalhães  
(Prof. Catedrático)

# EAST TIMOR:

## A PEOPLE SHATTERED BY LIES AND SILENCE

### SUMMARY

- 1- At the East Timor scale, it's a veritable holocaust, with more than 40% of the whole people eliminated during the first six years of the occupation.
- 2- An annexation in the name of regional stability and defence of the Free World, in a moment of panic motivated by the Soviet expansionism.
- 3- The oil and other economic interests and even religious factors also influenced the process.
- 4- Twenty years later, instead of working in order to put an end to the dramatic consequences of their errors many politicians try to keep them under the shadow of lies.
- 5- In reality, East Timor was occupied by the United States, Australia, United Kingdom, The Vatican, Japan and other powers, through Indonesia. Indonesia was not much more than an executor of a policy that interested the West.
- 6- Portugal initiated a process of decolonisation that supposed a consultation of the Timorese people, but Indonesia succeeded in interrupting it.
- 7- The relative abandon of Portugal and the comparison with the position of Spain towards Western Sahara.
- 8- Facing all interests and forces involved, the actors in the field - both Timorese and Portuguese - were not much more than mere figurines.
- 9- It was based in lies that Indonesia created the instability and prepared the invasion.
- 10- In order to make sure that those lies would not be exposed, the Indonesian regime did not hesitate to murder all the journalist present in the territory, and the government of the western powers silenced those crimes.
- 11- In order to assure a complete silence, also the international humanitarian agencies were forbidden to enter in the territory.
- 12- With the help of the Australian Government who captured the only retransmission radio that, from the Northern Territory, communicated with the Timorese Resistance, the information black out was almost complete during thirteen long years.
- 13- With no information on the Media, governments of the occupying powers and theirs representatives could lie freely.
- 14- With the public opinion asleep, even the Media lost interest in the question : East Timor, no one even knows where that is... East Timor does not sell... East Timor is not news...
- 15- The courage and the intelligence of some newsmen prevented the Santa Cruz massacre to be another ignored and forgotten massacre.
- 16- To report what goes on in East Timor and to demand responsibilities to the governments for the murder of journalists, the sales of arms and the political coverage they give to the occupying power are some of the ways to defend not only the Timorese but also Freedom itself and the international law.

*A. BARBEDO DE MAGALHÃES*

Professor of the University of Oporto, Portugal

and

Coordinator of the Symposia on Timor of Oporto University

17 July 1996

**1 - AT THE EAST TIMOR SCALE, IT IS A VERITABLE HOLOCAUST, WITH MORE THAN 40 % OF THE WHOLE PEOPLE ELIMATED DURING THE FIRST SIX YEARS OF OCCUPATION.**

Twenty years after the invasion, and as a consequence of the Indonesian occupation, the martyred people of East Timor suffered the greatest genocide registered in the XXth century.

Several authors mention a number of two hundred thousand dead, others whilst others, taking into consideration the decline in the population registered in the first four years of the occupation, refer two hundred and fifty thousand dead in East Timor. Yet, they forget that the demographic statistics pointed out an increase of the population of 2,2% per year, at the beginning of the seventies.

Gabriel Defert was, in our opinion, the specialist who best managed to study the several statistic data available either from the Portuguese and Indonesian authorities and from the Catholic Church statistics. He concluded in his book "*Timor Est le Genocide Oublié*" (1) that, even admitting that the rate of natural growth could have been reduced in a half during the first six years of occupation, between December 1975 and December 1981, an average of 308.000 Timorese would have lost their lives. This represents 44% of the population (696 000 inhabitants) in the territory before the invasion.

Curiously the Indonesian professor George Aditjondro, from Salatiga University, in the island of Java, based on the Indonesian Army data, concluded, just as Gabriel Defert, that three hundred thousand Timorese would have had "disappeared" in the first years that followed the invasion.(2)

Between 1983 and 1995 some several thousand Timorese have perished, therefore the total death toll will naturally surpass the figure of 308.000 dead.

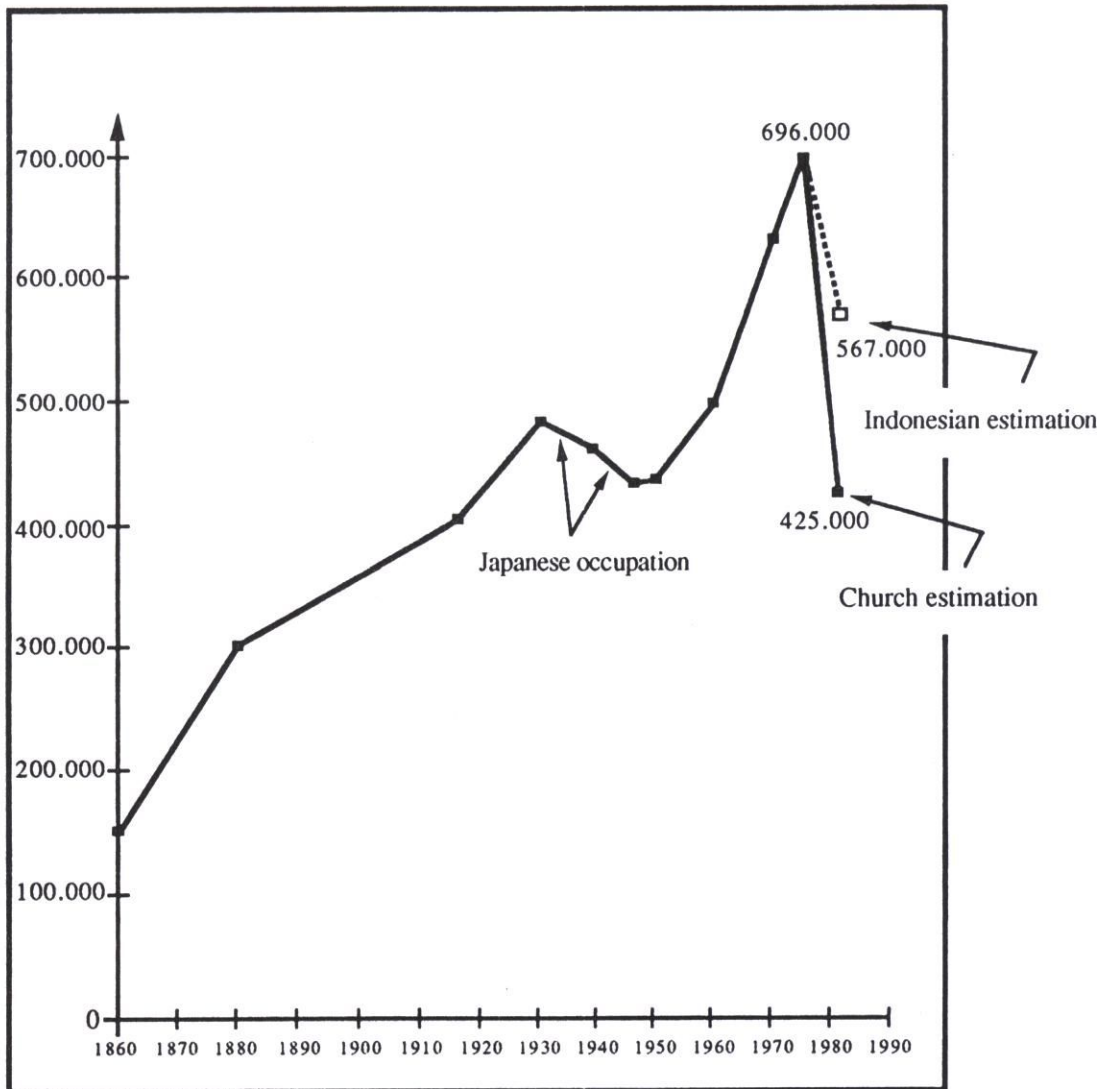
Not even the Nazi Holocaust, perpetuated against the Jewish people between 1939 and 1945, managed to reach such a high percentage of people. The five million Jews murdered under the Nazism correspond, according to professor Cecil Roth (3), from the University of Bar-Ilan, in Israel, to a third (33%) of the total number of Jewish people in the world, a percentage fairly behind the Maubere holocaust...

It strikes us to notice how a genocide of such dimension could pass unnoticed by the public world opinion. It was precisely the lack of knowledge of such reality and the information black out that contributed the most to the intolerable proportions of the East Timor drama.

The enclosed figure permits its comparison with other wars, either in absolute and relative terms, and gives us the real dimension of a drama that, at the East Timorese population scale, surpasses, by far, the percentage of dead in the Vietnam war, Biafra, Bosnia, Poland (the most martyred nation in the Second World War) or even of Cambodia under the regime of the Khmer Rouge of Pol Pot.

## HUMAN LOSSES AS CONSEQUENCE OF WARS (estimates)

Countries or People	Year	Number of people killed	Population at the beginning of the conflict	Percentage of people dead direct or indirectly
East Timor (Indonesian Occupation) (1) (2)	1975-1995	> 308.000	696.000	> 44%
Jewish People (Nazism, II World War) (3)	1939-1945	5.250.000	15.750.000	33%
Cambodia (USA, 1970-75 Khmers Rouge 75-79)	1970-1979	2.000.000	7.000.000	28,5% (1) (1)=(2)+(3)
Angola (Civil War) (18)	1975-1995	1.500.000	6.500.000	23%
North Korea (USA+South Korea+UN)	1950-1953	1.500.000	8.000.000	19%
Poland (II World War) (16) (German occupation, Nazism) (17)	1939-1945	6.000.000	33.000.000	18%
Cambodia (Khmers Rouge, 1975-79)	1975-1979	1.200.000	7.000.000	17,1% (2)
Biafra (Secession) (Nigeria)	1967-1970	1.500.000	10.000.000	15%
Soviet Union USSR (German invasion, Nazism) (16) (17)	1939-1945	26.600.000	190.000.000	14%
East Timor (II WW) (Japanese Occupation)	1942-1945	≥ 65.000	480.000	≥ 13,5%
Cambodia (USA, 1970-75)	1970-1975	800.000	7.000.000	11,4% (3)
Yugoslavia (II WW) (Germany, Nazism) (16) (17)	1939-1945	1.500.000	14.000.000	10,6%
Rwanda (Civil War between Hutu and Tutsi) (19)	1994	800.000	8.000.000	10%%
Germany (II WW) (Nazism + GB + Allies) (16) (17)	1939-1945	6.000.000	75.000.000	8%
Mozambique (Civil War) (20)	1975-1994	700.000	9.500.000	7,4%
Greece (II WW) (Germany, Nazism) (16) (17)	1939-1945	460.000	6.570.000	7%
Afghanistan (USSR occupation)	1979-1984	1.000.000	16.000.000	6,3%
Vietnam (USA)	1960-1975	2.000.000	40.000.000	5%
South Korea (North Korea + China)	1950-1953	1.000.000	20.000.000	5%
Bosnia (Ex-Yugoslavia) (Serbs, Croates)(20)	1992-1995	200.000	4.200.000	4,8%
Japan (II WW) (USA + Allies) (16) (17)	1941-1945	2.630.000	58.500.000	4,5%
Netherlands (II WW) (Germany, Nazism) (16) (17)	1939-1945	240.000	8.000.000	3%
Iran (Iraq)	1980-1988	1.200.000	45.000.000	2,7%
Romania (Germany, Nazism) (16) (17)	1939-1945	460.000	18.500.000	2,5%
China (Civil War)	1945-1949	12.000.000	550.000.000	2,2%



The impact of the Indonesian invasion and occupation in the population (above) and in the livestock (below)

	1973 (thousands)	1979 (thousands)	Percentile reduction
Buffaloes	141	24	83%
Horses	139	15	89%
Pigs	305	27	91%
Sheep and Goats	318	36	88%

## **2 - AN ANNEXATION IN THE NAME OF REGIONAL STABILITY AND DEFENCE OF THE FREE WORLD, IN A MOMENT OF PANIC MOTIVATED BY THE SOVIET EXPANSIONISM**

The international political situation, in 1975, was undoubtedly different from the one we have today. We were then fully living the Cold War between the two superpowers, the United States of America and the Soviet Union.

Besides this, in that same year, Communism had an immense advance, either in Africa (Ethiopia, Angola, Mozambique, etc.) and, most particularly, in Indochina. The fall of the pro-American regime of Lon Nol, in Cambodia, in 17 April 1975, with the correspondent arrival to power of the Kmers Rouge, the taking over by the Pathet Lao communists, with the expel of the American "advisers" from Laos that same month, and, above all, the fall of Saigon into the hands of the Vietnamese communists on 30 April 1975, left the West in panic.

The images of the sudden departure of the American Embassy in Saigon are the symbol of the defeat of the West against a Soviet expansionism forward that seemed, at the time, impossible to stop.

In this geopolitical context, analysed by the world strategists in the context of the "Domino Theory" according to which the fall of a peace would drag along the falling of the following, and so on. Indonesia seemed to be one of the principal, if not the only, mark to stop this advance, in catadupa, of the Soviet expansionism, and to defend therefore the "Free World".

In addition to this, the American nuclear submarines, in order to escape being detected by the Soviet intelligence services, needed to use the deep waters around the North of East Timor, where Indonesia authorised the passage.

It is in this context, that the support given by the American Government and other Western Governments to the invasion and annexation of East Timor by the Indonesian forces has to be analysed. Even if there were only a few Timorese communists, there was still the fear that a communist regime might become possible in the island. And a second Cuba - this time in the Asian Southeast - could affect the regional stability and become dangerous for the geostrategical interests of the West.

This situation is clearly expressed in a telegram dated of 21st July 1975, in the sequence of a visit to East Timor of a notable member of the British Foreign Office (Gordon Duggan) :

*"(...)it is in Britain's interest that Indonesia should absorb the territory as soon and as unobtrusively as possible; and that if it comes to the crunch and there is a row in the United Nations we should keep our heads down and avoid siding against the Indonesian Government"*.

## **3 - THE OIL AND OTHER ECONOMIC INTERESTS AND EVEN RELIGIOUS FACTORS ALSO INFLUENCED THE PROCESS.**

As for Australia, with its fifteen million inhabitants, apart from wanting to maintain good relations with its super-populated neighbour, Indonesia (with almost ten times more inhabitants), it was also interested in the oil that was already known to exist in the Timor Sea. The demarcation of the territorial waters was already being discussed with the Portuguese Government, but Australia was not pleased with the results. In accordance to this, the Australian Ambassador in Jakarta did not forget to remind his government, by a telegram dated of 17 August 1975:

(...) " *I wonder whether the (Australian) government is aware of the interest of the Ministry of Minerals and Energy in the Timor situation. It seems to me that this department might well have an interest in filling the gap in the agreement on maritime borders, and this would be more easily negotiable with Indonesia by closing the present than gap with Portugal or independent Portuguese Timor*". (4)

The Indonesian Christians of the Centre for Strategic and International Studies in Jakarta were General Suharto's principal advisers for the annexation. Representing the Catholics only 3% of the population of that country with 87% of Muslims (6% are Protestants and 4% have other religions), the annexation of one island with a high percentage of Catholics could mean a reinforcement of the Christian minority. Besides contributing to the expansion of Indonesia, the Christian minority would prove their nationalist commitment and justify the social preponderance that it held in the Suharto regime.

This position of the prominent Indonesian Catholics - among which was General Benny Murdani - was shared by a great number of Bishops and by the Apostolic Nuncio in Indonesia, to whom the continuity and reinforcement of the small catholic minority in the biggest Muslim nation of the World, was of crucial importance.

The Vatican itself was so much committed in having good relations with the Indonesian Government that when, in 1989, more than one hundred catholic Bishops from Europe, Africa and America have subscribed letters addressed to the Secretary General of the United Nations in support of the Bishop's Belo proposal for a referendum in East Timor, those letters have been retained under the order of the State Secretary of the Vatican, Cardinal Agostino Casaroli, and have never been sent to the United Nations.

#### **4 - TWENTY YEARS LATER INSTEAD OF WORKING IN ORDER TO PUT AN END TO THE DRAMATIC CONSEQUENCES OF THEIR ERRORS MANY POLITICIANS TRY TO KEEP THEM UNDER THE SHADOW OF LIES.**

Today it became clear for many people, including politicians in Australia, USA and even Indonesia, that the invasion of East Timor has been not only a tremendous disaster for its people, but also a terrible political mistake. No one among the world political leaders imagined that twenty years later the People of East Timor would still resist and that the problem would be there like a gravel in Jakarta's shoes.

Although this became an increasingly embarrassing problem for Indonesia itself, conditioning its political modernization and affecting its international image, many politicians prefer to forget the issue by hiding it and the role they played in the drama under the shadow of lies.

An example of this has been, for instance, the presentation by Dr. Henry Kissinger, ex-United States Secretary of State, of his own book, "Diplomacy" in New York on July 11, 1995. He did not say one single word on East Timor in his prepared talk.

But Constâncio Pinto, former head of the underground Timorese Resistance, arrested and tortured in captivity and now living in the United States of America, asked him about his visit to Jakarta with President Ford, just a day before the invasion took place.

"*Timor was never discussed with us when we were in Indonesia*", replied Kissinger who added "*At the airport, as we were leaving, the Indonesians told us that they were going to occupy the Portuguese colony of Timor. To us that did not seem like a very significant event because the Indians had occupied the Portuguese colony of Goa ten years earlier and to us it looked like another process of decolonisation (...) so, when the Indonesians informed us, we neither said yes or no, we were literally at the airport.*"

In the room was also present Allan Nairn, an American journalist that had been hardly beaten by the Indonesian soldiers while other soldiers killed more than two hundred Timorese demonstrators in Santa Cruz, Dili, in 1991.

Allan Nairn : " Mr Kissinger, my name is Allan Nairn. I'm one of the American who survived the massacre in East Timor on November , 12,1991. Now you just said that in your meeting with Suharto on the afternoon of December 6, 1975, you did not discuss Timor until you came to the airport. Well, I have here the official State Department transcript of your and President Ford's Conversation with General Suharto. It's clear from the portion of the text that was released that you did discuss the impending invasion of Timor with Suharto. President Ford told me that you and President Ford together gave US approval for the invasion of East Timor. There is another internal memo of a December 18, 1975 meeting held at the State Department right after your return from that trip and you were berating your staff for having put on paper a finding by legal advisor Mr Li, that Indonesian invasion of East Timor violated international law and violated a treaty with the US because US weapons were used. It's clear from this transcript that you were angry at them first because you were feared this memo would leak and second because you were supporting the invasion and you did not want it known that you were doing the contrary to the advice of your own people. If one looks at the public actions, 16 hours after you left that meeting with Suharto, the Indonesians troops began parachuting over Dili, the capital of East Timor..."

Kissinger : "Look, I think we all got the point now"

Nairn : "My question, Dr. Kissinger, is two fold : First will you give a waiver under the privacy act to support full declassification of this memo so we can see exactly what you and President Ford said to Suharto ? Secondly, would you support the convening of an international war crimes tribunal under UN supervision on the subject of East Timor and would you agree to abide by its verdict in regard to your own conduct ?"

Kissinger : "I mean , uh, really, this sort of comments is one of the reasons why the conduct of the foreign policy is becoming nearly impossible under these conditions. Here is a fellow who's got one obsession, he's got one problem, he collects a bunch of documents, you don't know what is in these documents..."

"The fact is essentially as I described them (thumping podium) Timor was not a significant American policy problem if Suharto raised it, if Ford said something, that sounded encouraging, it was not significant American foreign policy problem. It seemed to us to be an anti-colonial problem in which the Indonesians were taking over Timor and we had absolutely no reason at that time to pay any huge attention to it.

" Secondly, you have to understand these things in the context of the period Vietnam had just collapsed. Nobody yet knew what effect the domino theory would have: Indonesia was a key country in Southeast Asia. We were not looking for trouble with Indonesia. And the reason I objected in the State Department to putting this thing on paper : it was guaranteed then to lead to some public confrontation and fundamental position on these Human Rights issues was always to try to discuss them first, quietly, before they turned into a public confrontation." (21)



**5 - IN REALITY, EAST TIMOR WAS OCCUPIED BY THE UNITED STATES, AUSTRALIA, UNITED KINGDOM, THE VATICAN, JAPAN AND OTHER POWERS, THROUGH INDONESIA. INDONESIA WAS NOT MUCH MORE THAN AN EXECUTOR OF A POLICY THAT INTERESTED THE WEST...**

Being at that time the fifth nation in the world in terms of population (with the extinction of the Soviet Union, it is now the 4th) and in a period of fast economic expansion (around 7% of annual growth of the internal product), Indonesia was a desired commercial partner by the industrialised countries, exporters of manufactured goods and importers of raw materials.

Suharto, who arrived to power with the Western support and the Soviet compliance after crushing more than half a million members and supporters of the Indonesian Communist Party (pro-Chinese), knew that the International support was indispensable to develop the country economy. That is why he was so careful as to auscultate, in the first place, the governors of the most important nations.

It was only after visiting the United States, Canada, Japan (the main investor in Indonesia), Iran (important Muslim country) and Yugoslavia (founder of the Non Aligned Movement) and assuring himself of their support to the annexation, that General Shuarto started to affirm, in public, that the Independence of East Timor would not be accepted. Only at this time (July 1975), did he give green light to the hawks of the regime to create instability in the territory and prepare the annexation by force. (6)

Taking into account the political and diplomatic support that the mentioned States gave to the Indonesian Government and the supply of planes and other war equipment used to fight the Timorese Resistance and the covering up that they did of the crimes committed against the People of East Timor, we can say that it were the United States, Australia, the United Kingdom, Vatican, Japan and other powers who invaded and occupied the territory through the Indonesian intermediary. The Soldiers were Indonesian but the interests and the support were mainly those of the Western powers. Only the fact of being "their own war" can explain so much support, so much connivance, so much silence and so many lies, from the representatives of the Western governments (and also the relative silence of the Soviet Union and its satellites), as we will see next. After all, the Indonesian Government itself was not much more than the peon that, in the world geopolitical chess, the Western played against the International Communism in the defence of the interests, either global or specific of each state.

**6 - PORTUGAL INITIATED A PROCESS OF DECOLONISATION THAT SUPPOSED A CONSULTATION OF THE TIMORESE PEOPLE, BUT INDONESIA SUCCEEDED IN INTERRUPTING IT.**

The tiredness of more than a dozen years of war in Angola, Mozambique and Guinea-Bissau, and the victories achieved by the several Liberation Movements, made impossible the development of a progressive pedagogy of genuine decolonization based on a Referendum consultation to the native peoples of the mentioned African Countries.

Exceptionally, in East Timor the absence of any sort of armed resistance, made it predictable that it would be possible to achieve, in the island, a proper decolonization through the direct consultation of the people involved after a preparatory period of some years.

The setting up, immediatly after the Portuguese Revolution of 25 April 1974, of Timorese political associations, based on the freedom of expression assembly and organisation, and their consultation by the regional government was a step in that direction. The setting up of a first democratic experience, with the election of regional administrative bodies in the county of Lautem through secret and universal vote of the adult people of the

area, was another important step. Western journalists and diplomats followed the process and could verify its legitimacy as well as the massive participation of the local people, including women.

The experience would spread to the remaining twelve counties of the Portuguese Timor, if the Indonesian intervention had not caused instability in the night of 10 to 11 August 1975, a few hours after the inauguration of the new elected administration (in this election the candidates of the pro-integration party suffered a heavy defeat).

Also in the area of education, a project to restructure the system had just been implemented. It was approved by the three main political parties (UDT, FRETILIN and APODETI) and counted with the support of the excellent Salesian school of Fatumaca (near Baucau). This project, that caused great interest among almost all the Timorese teachers, was also blocked by the same factors of instability which, in August 1975, pushed the administrative restructure process to an ending.

It did not serve much purpose the alliance established between UDT and FRETILIN, in January 1975. This alliance, which the Governor Lemos Pires considered to be a factor of moderation and stabilisation extremely important for the success of the decolonization process, was broken in May of the same year due to the Indonesian instigation and determinant interference.

Equally of no use was the Macao agreement, between Portuguese and Timorese representatives, and the subsequent approval of the law 7/75 of 17 July 1975 establishing the setting up of a Transitory Government led by a High Commissioner to be followed, in October 1976, by elections of an Assembly which would decide the future of East Timor. Indonesia and its allies were prepared to do everything they could to stop the process of decolonization and did not spare any means to create the necessary instability to interrupt and block the ongoing decolonisation, to prevent the setting up of elections and block a genuine act of self-determination.

## **7 - THE RELATIVE ABANDON OF PORTUGAL AND THE COMPARISON WITH THE POSITION OF SPAIN TOWARDS WESTERN SAHARA**

Practically with no support - apart from the ex-Portuguese colonies that had just become the African Countries with Portuguese Official Language (PALOP) - and submitted to a strong pressure of its principal allies, such as the United States and the United Kingdom and the members of the European Economic Community (which Portugal wanted to integrate), Portugal was almost forced to neglect its responsibilities towards East Timor. During many years, and particularly until it entered the European Community (in 1 January 1986), Portugal hardly did anything about East Timor. Yet the few initiatives it took, namely the cut of diplomatic relations with Indonesia the very day of the invasion (7 December 1975) and the presentation of a complaint before the United Nations Security Council, allowed Portugal to maintain the status of Administrative Power of East Timor in a more clear and active manner than Spanish attitude towards Western Sahara. As a matter of fact, Spain, by signing the Madrid Tripartite Agreement with Marrocco and Mauritania, abandoned, in practice, the Western Sahara to the Marrocco Administration. This agreement, signed in 14 November 1975 by General Franco's non democratic regime (at a time when Franco agonized in hospital), was clearly illegal, for it is not an Administrative Power's prerogative to transfer its obligations and powers to third States when and how it pleases. Yet, and although it was an illegal transfer, it affected the capacity of the Democratic Spain to recover the exercise of its functions as an Administrative Power. The play of economic and political interests both of Marrocco and Spain contributed, on the other hand, to make it even more difficult the assumption by Spain of its responsibilities and obligations after the democratisation.

Even more than in the Portuguese case, the position of Spain towards its former colony of Sahara, shows how much the national and international interests speak louder, so often, than the rights and obligations of States in their mutual relations and, most particularly, when they concern weaker, unprotected and dependent people. These realities make us think of the importance of joint actions before governments who support dictatorial regimes. The responsibility of such occupations - and the weakness of the tutor administrations - is, in most of the cases, the result of the pressure of stronger states, the same that, with no punishment, block the UN when it suits them and make it apparently so efficient when it serves their purposes...

## **8 - FACING ALL INTERESTS AND FORCES INVOLVED, THE ACTORS IN THE FIELD - BOTH TIMORESE AND PORTUGUESE - WERE NOT MUCH MORE THAN MERE FIGURINES**

Even today, many are those who accuse Portugal, the decolonisers, the governor Lemos Pires, some Portuguese military of MFA, the Timorese parties or some of its leaders, of being responsible for what happened in East Timor.

Yet, facing so many and diverse interests, in which were involved the United States, the Vatican, Australia, Japan, United Kingdom and other Western powers, there was not much that could have been done.

It should be reminded that the first clear sign of support to the annexation of East Timor was given by the Australian Prime Minister Gough Whitlam when he met with General Suharto in Wonosobo (Indonesia) on 6 to 8 September 1974. At that time FRETILIN did not yet exist, it existed the ASDT (Timorese Social Democratic Association). It was only after the public knowledge of the Australian government position that ASDT was converted in the Revolutionary Front For Independent East Timor (FRETILIN). At that time the Portuguese President was still General Spínola, who would only resign in 28 September 1974.

It is quite obvious that the turning of FRETILIN to a left wing and the fact that it became more radical along with the temporary relevance of the communist party in Portugal were skilfully used by the Indonesian propaganda. In reality, it was only in 11 March 1975 that the communist party assumed a temporary leadership in the Portuguese political scene. Curiously, when the invasion took place in 7 December 1975, the young Portuguese Democracy had already lost, in 25 November of that same year, its left wing tendencies. But even this factor was despised by the Indonesian Government, moved by geostrategic and international interests that were far more determinant than Portugal or Indonesia itself...

Even though FRETILIN did not have any connection what so ever with the Soviet Bloc nor it received any military support from China, the "Antara" agency took charge of adding to declarations of some Timorese leaders's most left wing some false information on the internal situation in Timor and on the international support that would be received by FRETILIN.

This *mise en scène* made credible by the pretense revolutionary language of some Timorese and Portuguese political leaders, helped to increase the panic towards the communist advance in which focused the western concerns.

This panic, that the "hawks" of the Indonesian Government so actively instigated in some of the Timorese leaders (and in some Portuguese who were still in East Timor), adding to the lies made up by the Indonesian secret services and complemented with promises that would soon prove to be absolutely fake, ended up in the *coup d'état* of 10 to 11 August 1975 in Dili, by one of the Timorese parties, with the assault to the radio and other means of communication, and which would lead to an inexorable weakening of the Portuguese authority and would start a short civil war between the Timorese.

In this context, the Indonesian response to the program of Decolonisation approved after the consultation of the Timorese political associations was its total blockage through the direct and indirect instigation to instability in the territory.

When, disposing only of two parachutists platoons (around seventy operational non Timorese soldiers), the Governor Lemos Pires retired to Ataúro, after the Indonesian interference had provoked the *coup d'état* of 10 August and given way to the civil war, the remaining options were either to fall in the hands of one of the Timorese political factions in confront (as it happened to twenty three Portuguese militaries who were kept by the Indonesians as hostages for almost a year) or to accept the Indonesian "protection". As a matter of fact, the Governor received a message saying that the Indonesian destroyer Mon Icidi was on its way to Dili to offer him "protection"...

With the principal world powers supporting Indonesia and with its manoeuvres to promote instability in the territory in view of the annexation, and denying any support to the only process of decolonisation that supposed an effective democratic consultation to the people of a non autonomous territory under Portuguese administration, both the Governor and the Portuguese and Timorese politicians, had very little space of manoeuvre. In the great theatre of the world geopolitical marionettes, the destiny of East Timor was decided and the actors in the field could not play a more significant role than figurines.

The errors committed by the Portuguese and Timorese politicians induced many people to make accusations and recriminations, inhibitory of any Portuguese reaction to the injustices committed. Adding to this, there was the cynicism of the world powers and the typical cynicism of a dictatorship that managed, not only to commit the crimes but also to convince their victims that they were the guilty ones... In such manner proceeded the Portuguese fascist regime every time there was a demonstration, which would normally involve disturbances and beatings, and whose fault would be attributed to the "*irresponsible masses*" and to the "*agitators of the opposition*", when, in fact, the excesses were provoked by the regime's police forces... In such manner proceeded the Soviet propaganda, to convince, not only the Russians but also the Czechoslovaks that the revolution of Prague (in the spring of 1969) was a manoeuvre of dangerous opportunists and exploiters of the people and of immature and irresponsible politicians.

In such maner acted the Nazi propaganda by blaming the Polish army of a Haking Germany in the dawn of 1 September, when in reality, the "*Polish troops*" were common German prisoners - to whom the Germany Authorities had promised to realese should they colaborate in the forse - who, dressed in Polish Uniformes, under direct control of German special agends, the SS, simulated an attack to a German broadcasting radio in Gleitwitz, close to the Polish boarder.

As a reaction to this "*attack*" Germany invased Poland and gave, therefore, origin to the second world war ...

They were far too powerful the forces that framed the entrapment in which Portuguese and Timorese, almost inexorably ended up falling. And it is as victims of the same trap that both need to give hands in order to, in a completely different geopolitical context, make sure that the process interrupted in 1975 will be continued and will lead to a genuine self determination of the East Timor people.

## **9 - IT WAS BASED IN LIES THAT INDONESIA CREATED THE INSTABILITY AND PREPARED THE INVASION**

The Operasi Komodo with which Indonesia fomented the instability in East Timor and prepared the invasion, included in its programme the spreading out of false and alarmist news on the situation of the territory - divulged by Antara Agency- in order to create inside and out of

Indonesia, the necessary climax for an anti-communist crusade. It also included the practice of a deceiving seduction, with false promises and wrong information to the political Timorese leaders. It also included, after a certain period, the preparation of an Indonesian military intervention, which had to be disguised and presented as a request for protection from the Portuguese authorities or, in any case, as a request from the Timorese political parties.

With this objective, the Indonesian Government offered "protection" to the Portuguese Governor, who refused, and sought refuge in the island of Atauro, easier to defend with the short means at his disposal. After having failed this attempt, and taking advantage of a visit to Jakarta of a member of the Portuguese Government, the Indonesian Authorities gave him a document with a text that, if signed, would become a formal demand, by Portugal, for Indonesian military intervention to restore the calm in East Timor which would naturally give freedom of movement to the Indonesian action. The above mentioned member of the Government refused to sign it.

The Timorese leaders who sought protection from the Indonesian side of the frontier, after the short civil war won by FRETILIN, were, on the other hand, forced to sign a request for integration. This request was afterwards reformulated and given the name of "Balibo Declaration" and signed in Bali (not in East Timor), under threats of death made by Indonesian militaries, as some of the subscribers would denounce later in the United Nations.

And, in order to prepare the way for the Indonesian Foreign Affairs Minister to lie to the World and to his Portuguese homologue, with whom he met in Rome, from 1 to 3 November 1975, promising that Indonesia would not intervene in the decolonization process, and nor press the Timorese people, the foreign journalists who recorded, fifteen days before, the attack of the Indonesian Forces to the area of Balibo - Maliana on the Portuguese side of the borders, were assassinated.

**10 - IN ORDER TO MAKE SURE THAT THOSE LIES WOULD NOT BE EXPOSED, THE INDONESIAN REGIME DID NOT HESITATE TO MURDER ALL THE JOURNALISTS PRESENT IN THE TERRITORY... AND THE GOVERNMENTS OF THE WESTERN POWERS SILENCED THOSE CRIMES...**

Had the world public opinion been aware of what was really happening in the territory, it would have been impossible to silence the East Timor issue in the United Nations. The Governments of the democratic countries would have had to face the criticism of the public opinion and would have had serious difficulties in supporting the Indonesian annexionist policy.

Instead, the murder in Balibo by the regular forces of the Indonesian Army, on 16 October 1975, of five journalists, two Australians, two British and one New Zealander, was accepted by the Governments of these countries without a single formal protest.

The newsmen were recording the attack, from the shed of a house in whose external wall they had drawn previously the Australian flag as a precaution.

It was of no use to show the cameras and the flag. It was precisely because they were identified as journalists that they were then coldly eliminated.

In order to justify their deaths, the Indonesian soldiers put them in Portuguese military uniforms and set up a scenery with the journalists standing near machine guns. But the photos may have turned out very little convincing because they were never used internationally.

Five journalists were murdered:

- two Australians:
  - Greg Shackleton, 27 years old, and
  - Tony Stewart, 21 years;
  
- two British:
  - Malcom Renie, 28 years old, and
  - Brian Peters, 29 years old;
  
- one New-Zealander:
  - Gary Cunningham, 27 years old.

The images they recorded would have dismantled the Indonesian propaganda that presented the conflict as a civil war among Timorese factions.

Maybe those images, if seen in Australia and other countries, would have made some governments withdraw their support to Indonesia. Perhaps, those images would have even been sufficient to prevent the holocaust to come.

Not long before this event (in 14 October) the American CIA informed the principal American officers that *"Indonesian Units are to attack the town of Maliana. The troops participating in the operation will wear uniforms without insignia and are to carry older, soviet-made weapons so as not to be identified as Indonesian regulars"*. (7)

In the same day of the murder, through the interception of radio-communications between different Indonesian military divisions, the Australian, British and American intelligence services were informed that the journalists had been expressly murdered by the Indonesian militaries due precisely to the fact that they were journalists and that they were recording the attack, in which participated a war vessel, an helicopter and Indonesian heavy artillery. These governments pretended to believe in the Indonesian version that sustained the idea that the deaths were caused by accident during the cross fire between the different Timorese factions...

The Australian Ambassador in Jakarta, Woolcot, was quite clear in a telegram that some days afterwards he sent to his Government:

*"Although we know it is not true, the formal position of the Indonesian government is still that there is no Indonesian military intervention in East Timor. If the Minister said or implied in public the Indonesian Government was lying we could invite a hurt and angry reaction"*. (8)

And because the invasion of East Timor was also an Australian invasion, this is, on the Australian interest, the Camberra government, respected the suggestion of its Ambassador, and pretended to believe in the Indonesian version of the facts. A similar behaviour had the British, American and New Zealander (among others) governments.

In 7 December there was still a last foreign journalist in East Timor, the Australian Roger East. He was captured by the Indonesian forces when he was trying to send a desperate message to the world about the invasion he was witnessing, he was shot on that same day...once again there was no formal protest...

With the connivance of the Australian, British and other governments, a stone of silence was put on East Timor.

During several years, almost only the African Countries of Portuguese Official Language (PALOP) were concerned with the denounce of the dramatic situation lived in the territory and with the international defense of the Maubere People right to self-determination.

## **11 - IN ORDER TO ASSURE A COMPLETE SILENCE, ALSO THE INTERNATIONAL HUMANITARIAN AGENCIES WERE FORBIDDEN TO ENTER IN THE TERRITORY**

As if the murders of all the foreign journalists weren't enough, and to avoid more witnesses, during the following three years the Indonesian occupation authorities hindered, entirely, the entering in the territory of any International Humanitarian Help Agencies. Only on March 24, 1979, had, the International Committee of the Red Cross, ICRC, its authorization conceded to enter in the territory. Though the authorization was only granted for a few weeks and in despite of the several obstacles put to their action, the ICRC could still notice that the situation was of an extreme misery and hunger with thousands of people "dislocated" and "re-located" in veritable concentration camps.

When, in April of 1979, the International Red Cross opened inscriptions, in Dili, to inquire on who would like to be repatriated to Portugal, the affluence was so intense, that they had to cancel the initiative only two days after it started. The problem was that in those two days, seventeen thousand people had made the inscription, wishing to leave rapidly the hell that East Timor had become!

The violence affected almost everyone, directly or through the destruction of hundreds of villages, constant brain washing and the dissolution of the social and cultural life.

According to 1979 statistics of the East Timor Regional Government, created by the occupiers, the number of the livestock in East Timor was reduced to one tenth of the existing before the invasion.

The agriculture was almost entirely destroyed by the bombings effectuated with planes furnished by the United States of America (the famous Bronco OV - 10F, produced by the Rockwell International) and with other martial equipment supplied by several Western Powers.

In October 1980, the Red Cross ICRC finally managed to get the Indonesian permit to remain in the territory.

In despite of this agreement, this international agency was expelled once again, during the great military operations in 1981, for which almost all the Timorese masculine population, from 15 to 55, was mobilized to serve as a shield for the Indonesian soldiers in their fight against FRETILIN. It was only in 20 December 1981 (six years after the invasion) that ICRC was once more given the permit to remain in the territory. (10) (11)

## **12 - WITH THE HELP OF THE AUSTRALIAN GOVERNMENT WHO CAPTURED THE ONLY RETRANSMISSION RADIO THAT, FROM THE NORTHERN TERRITORY, COMMUNICATED WITH THE TIMORESE, RESISTANCE, THE INFORMATION BLACK OUT WAS ALMOST COMPLETE DURING THIRTEEN LONG YEARS**

With no newsmen in the field, without the inconvenient testimony of the International Committee of the Red Cross and of other human rights agencies and organizations, with an almost total blockage of the frontiers for thirteen years and with a strict censorship of the mail and of the rare and difficult telephone connections, East Timor was for more than ten years a veritable concentration camp.

With great effort and risk, the Resistance managed to maintain, during long periods of time, the Maubere Radio as the only, direct and almost daily, means of communication. From the bush near Darwin, Australia, some Timorese and Australians received the Timorese news and appeals, and transmitted information on what was happening abroad. The Australian Government, so inefficient in the disclosure of the murder of the newsman in East Timor, became efficient in the apprehension of those involved in broadcasting from Darwin. After this arrest, in 29 September 1976, the reports coming from this huge concentration camp in which East Timor was transformed were seriously affected.

The rare information that managed to get off Timor, came via letters and reports from catholic missionaries, occasionally by a few Timorese who through bribery, managed to escape from the territory, or from the very rare visitors allowed by the Indonesian Government into the island for short "guided tours". Curiously, when, at the end of 1984, the Indonesian Foreign Affairs Minister, Mochtar Kusumaatdja, announced a decision authorizing the visit of some people, recommended by the diplomatic missions accredited to Jakarta, to the so called "27th province of Indonesia", he explained that such authorizations could be granted "*provided the Indonesian Government considers that the visit would be in Indonesian's interests*". (12) (Tapol n°66 Nov. 1983)

It was only in November 1988, thirteen years after the beginning of the invasion, that General Suharto, the President of Indonesia, declared that eight of the thirteen East Timorese circumscriptions would be, from then on, open to the free access of Indonesians and foreigners. However, the restrictions were maintained to the journalists and human rights organizations and particularly in the periods of stronger repression, when such presence was obviously mostly needed.

During thirteen years the information black out imposed in East Timor by the Indonesian forces was almost complete!

### **13 - WITH NO INFORMATION ON THE MEDIA, THE GOVERNMENTS OF THE OCCUPYING POWERS AND THEIR REPRESENTATIVES COULD LIE FREELY.**

As much as possible, a part of the press, not only Portuguese but also Australian, even American and from other countries, was eventually broadcasting some information on what was going on in East Timor. Yet, the lack of images, the delay with which the information got outside the island, and the absence of complementary journalistic investigation, prevented systematically the reports to have any impact.

In the middle of the general silence, it was easy for the world political leaders of the governments that supported, diplomatically and materially, the Indonesian occupation - (which could, therefore, be also considered as occupying powers through Indonesia) - to hide and twist the truth from their citizens and electors.

Let's go through some examples :

#### **Example nr 1 :**

In a message dated 29 October 1975, sent by the Australian Ambassador in Jakarta, Richard Woolcott, to the Foreign Affairs Minister in Canberra, he was underlying the necessity of keeping good relations between Australia and Indonesia. In the name of those good relations, the Ambassador stated in that message, which would end up being publicized in May 1976 by the Canberra Times:



*"Although we know it is not true, the formal position of the Indonesian government is still that there is no Indonesian military intervention in East Timor. If the Minister said or implied in public the Indonesian Government was lying we could invite a hurt and angry reaction".*

In order to avoid such reaction - and because the military intervention was seen by the Australian Government as capable of bringing political and economical benefits, the Minister took the Ambassador's advice, and pretended to believe the Indonesian version of the events.

In February 1978 the journalist Laurie Oakes stated that the Australian Defense Signals Division intercepted the radio messages relating to the murder of the five journalists in Balibo which confirmed that it had been a deliberated action of the Indonesian Army.

Nevertheless, in reply to the requests for an inquiry on these killings, the Australian Government reaffirmed not to have any knowledge both on any Indonesian incursion near the border and on the circumstances involving the death of the newsmen (Arnold Kohen and John Taylor, 1979, p.31). (13)

Curiously, a similar convenient ignorance was assumed by the British Government when the 28th of October 1975, Lord Brockway adressed aquestion in the British Parliament, *"To ask Her Majesty's government whether, in view of reports that Indonesian military personnel have invaded Timor, they asked the United Nations Security Council to consider this threat to peace and security and to take the necessary action"*, tthe Parliamentary Under-secretary of State, Foreign and Commonwealth office (Lord Garonwy-Roberts) replied that *"in the absence of any British representation in the area, Her Majesty's Government have no independent means of verifying the reports that the noble lord has mentioned ..."*

And this position was kept even when lord Brockway insisted *"that there has been evidence for a fortnight now that Indonesian troops have been in Timor and that Indonesian naval vessels have stromed the territory"*. And added, questioning: *"Is it not fact that yesterday the official news agency in Jakarta acknowledged the Indonesian troops were engaged six miles within Timor and, if this is the case, surely it is a matter in which the United Nations Security Council should intervene?."*

In 13 November 1975, the London Guardian, even with little investigation could inform that according to their sources in the Indonesian capital, regular unites of the Indonesian Army penetrated Portuguese Timor, some weeks before, and were practically responsible for all the combats that were presented to the world as a counter attack "of the Timorese freedom fighters"

In spite of this, when, in 1976, the British Parliament arose the problem of the deaths of the five journalists in Balibo, the then State Secretary, David Ennals, affirmed that the journalists would have probably been killed when the house where they took refugy, together with FRETILIN forces, was hit by the fire of UDT and APODETI.

## **Exemple nr 2**

On 30 March 1977, the Indonesian Minister of Foreign Affairs, Adam Malik, admitted himself, in the presence of foreign journalists in Jakarta, that *" Fifty thousand people or perhaps eighty thousand might have been killed during the war in Timor...It was war... Then what is the big fuss?"*. (13)

This number contradicted immensely with the number of two to three thousand dead referred generally by the members of the American Administration, who admitted then that the total numbers could be of ten thousand at maximum.

Facing this contradiction, the Washington correspondent of the Australian Broadcasting Commission (ABC) tried to obtain a comment from the U.S. State Department. He had to wait for more than 24 hours, until he was finally informed that they hadn't been able to get the confirmation that the Indonesian Foreign Affairs Ministry had made such statement in Jakarta. " *But, if it is true that Malik said so, he is wrong*".

### Example nr 3

In 23 March 1977, the former Australian Consul in Dili, James Dunn, gave his testimony of the Indonesian atrocities in East Timor before the United States Congress to which he handed in a report based on interviews to East Timorese refugees that he had previously made in Lisbon.

Reacting to his testimony, the spokes person for the American Department of State, confessing though that the Department had never tried to inquire any Timorese, proclaimed that the reports on the atrocities committed by the Indonesians had been "immensely exaggerated". And concluded that "*it is of no use*" to put into stake the Indonesian statements on East Timor (according to which the situation was almost normal)

### Example nr 4

Answering to questions put by the editor of a British newspaper, Mr. Paul M. Cleveland, Acting Director of the Office of Regional Affairs, Bureau of East Asian and Pacific Affairs, stated in a letter dated 5 January 1979 :

*(...) " The United States Government has followed the situation in East Timor with great concern. The recent history of the territory has included precipitate Portuguese withdrawal , fratricidal warfare, and the Indonesian armed intervention. However, as the incorporation of East Timor into Indonesian is now an accomplished fact, it is our view - shared by many other governments - that efforts should be directed toward ensuring that the people of East Timor receive humanitarian and economic aid from the Indonesian Government, international organizations, and other sources, in order to overcome the dire poverty in which most of them live" .*

*"We have made certain that the US Government's position on East Timor is clearly understood by the government of Indonesia and are gratified by that Government's decision to grant greater access to international humanitarian organizations. The Australian and New Zealand Red Cross societies, working with the Indonesian Red Cross, have already begun providing assistance.(...)*

*"Recent visitors to East Timor including our Ambassador, inform us that the Indonesian Government appears to be taking very seriously its role in providing political stability and improving the living conditions of the people. Extensive efforts are underway to resettle the thousands of persons who have sought protection in the area controlled by the Indonesian Government. Other activities suggest that humanitarian and economic assistance programs now enjoy the highest priority of the Jakarta Government.*

*"In marked contrast to the efforts by the Government of Indonesia to easty (sic) the plight of the impoverished people of East Timor, I should point out that President Carter has termed the abuse of the human rights in Kampuchea (Cambodia) to be "the*

worst in the world". Consequently, we have been unwilling to seek relations with , much less "support" the Kampuchean Government." (14), (15)

Noam Chomsky, who quotes this letter in a conference in May 1979, published with the title - *East Timor and the Western Democracies* - comments the cynicism of the expressions used. (p.6):

*"Massacres and brutal atrocities have been converted into "efforts to ease the plight of impoverished people "; the miserable remnants who flee the rubble of their devastated villages and their defoliated fields are "seeking protection in the areas controlled by the Indonesian Government", which is showing such notable concern for its impoverished charges -- impoverished by whom, the author does not say."*

And, he continues, *"The reference to the International Red Cross perhaps deserves special mention. A year ago, the leading liberal representative of the US Government, Vice -President Mondale, journeyed through Asia to spread the gospel of the human rights, consulting with such outstanding practitioners as Marcos and Suharto. While visiting Jakarta, he found himself so impressed with the magnificent human rights performance of his hosts that he telephoned Washington , on his personal initiative, to urge that Indonesia be provided with A-4 attack bombers, in recognition of their achievements in the human rights domain -- a great contribution to enhancing the human rights of the people of Timor. Apparently there was a condition : Indonesia was to permit the International Red Cross to operate in East Timor. Many months later, the State Department expresses its "hope" that Indonesia , in its zeal to ease the plight of the unfortunates for whom it has taken responsibility, will allow the International Red Cross to assist in its humanitarians efforts. Meanwhile the US and its allies continue to supply arms to the Indonesians forces so that they can convince other impoverished people to seek Indonesian "protection" so that they too can benefit from the ministrations of the human rights crusaders in Jakarta , whose efforts so impress their counterparts in Washington."*

One year after this statement, in May 1980, the Newsman Brian Ads, from Jakarta affirmed *"The hunger and diseases are even more spread than in the ruined Cambodia, but the people of East Timor still fights tenaciously for its life"* (Observer, 2.5.80). (cited by Noam Chomski, (15))

In May 1982, the American journalist Rod Nordland was given permission, by the Indonesian authorities to, exceptionally, remain eleven days in East Timor. His report, published the 28 of May 1982 in *"The Philadelphia Inquirer"* is a clear denounce of the official American and Indonesian version on the situation, and also contradicts the description presented on Mr. M. Cleveland's letter of 5 January 1979 that we mentioned previously.

According to him *" East Timor, the former Portuguese Colony which had been annexed to Indonesia by force in 1976, is a land where sub-nutrition and hunger became general (...) There are thousands of political prisoners (...) Even if many of the Timorese interviewed showed a clear fright to talk, some of them did yet talk, there was namely one who stated:*

*«Please, tell the world to help the Timorese people»*

*"We were later informed that at least six of the interviewed, were conducted afterwards to the general headquarters of the Secret Military Services and questioned for hours on what they had said during our inquiry. (...).*

*"Virtually, there are no civil rights in East Timor. The Indonesians tell the farmers to whom they must sell their coffee and at what price. No one can leave their villages or the place of their residence without permission. Telephone calls or telegrams out of Timor are forbidden. No one can leave the province without a special permission, which is rarely granted." (...) (Re-translated from Portuguese version)*

Rod Nordland, a prestigious American newsman who had just received the Pulitzer Prize, received the Polk Prize after this report which became one of the first independent descriptions published in the American press after the invasion.

**14 - WITH THE PUBLIC OPINION ASLEEP, EVEN THE MEDIA LOST INTEREST IN THE QUESTION : - EAST TIMOR, NO ONE EVEN KNOWS WHERE THAT IS...EAST TIMOR DOES NOT SELL...EAST TIMOR IS NOT NEWS...**

Rod Nordland's article is an exception. The information black out imposed by the occupying forces had as a consequence the almost complete absence of information in the world media, during several years.

The American professor Noam Chomsky, tells us (op cit p.7) that when the agency France-Presse was invited to a press conference in the United Nations, called to discuss the situation in East Timor, it declined the invitation on the grounds that people in Paris were not interested in East Timor.

And Chomsky clarifies:

*" An indication of this lack of interest was provided only a few weeks earlier, when the French Foreign Minister visited Jakarta. In an interview published in Le Monde, he described the achievement of his visit : new arms sales to Indonesia, plans for co-production of armament, etc. Asked about France's attitude towards Indonesian exploits in Timor, the Foreign Minister brushed the issue aside, commenting merely that France would do nothing to embarrass its Indonesian friends, who afford it such excellent economic opportunities."*

In another essay, written in 1982 ("The United States and East Timor" Ed. Madragora, published in January 1986) Chomsky recalls what happened between him and the Columbia Journalism Review:

*"In February 1979, a leading American review of journalism, which prides itself on its critical analysis of the shortcomings of the press, asked me to submit an article on news coverage of postwar Indochina. I suggested instead an article on Timor, urging that the importance was far greater, for the obvious reasons that I have already mentioned. After some negotiation, they finally refused, on the following grounds : since virtually no one had heard of Timor, there would be no interest in such an article. So the circle is complete. First, the " free press" suppresses vital information in the service of the state; and then, no discussion of this suppression can take place because it has been so effective that no one has heard of the topic." (14)*

## **15 - THE COURAGE AND THE INTELLIGENCE OF SOME NEWSMAN PREVENTED THE SANTA CRUZ MASSACRE TO BE ANOTHER IGNORED AND FORGOTTEN MASSACRE.**

Despite the efficiency of the American diplomacy to silence the case in the United Nations, several resolutions condemning the Indonesian occupation were approved, both by the General Assembly and by the Security Council.

The resolution approved by the United Nations General Assembly in 1982, points out the necessity of the establishment of talks between the parties under the auspices of the United Nations Secretary General.

Following some years of inconclusive talks, it was considered the possibility of sending a Portuguese Parliamentary delegation to the territory.

Taking into account the expectations created among the Timorese people by the announcement of such visit, the Indonesian authorities decided to disrespect one of the agreed points in order to boycott the visit, some days before it would supposedly take place.

However, many Timorese had already prepared strong demonstrations, asking for the self determination of East Timor and for protection against the Indonesian occupation.

Several newsmen had also already entered East Timor disguised as tourists in order to follow the events.

The news that the Portuguese parliamentary delegation would not be able to go to Timor caused great consternation among the Timorese.

Among the Indonesian military leaders, a feeling of relief was mixed with one of humiliation at not having been able to stage a performance showing the acceptance of the status quo by the Timorese. In order to gain revenge for this humiliation and to avenge the uselessness of thousands of meetings throughout East Timor in which the Indonesian military personnel had attempted to instruct the population about how they should behave during the visit and had threatened them with death if they did not follow these instructions carefully, the Indonesian forces in Timor began to behave in a most threatening and provocative manner.

For the first time in sixteen years, it was in a church that a young Timorese was killed. Many young people who had been threatened with death by Indonesian forces took refuge in the Church of St. Antonio de Motael on the night of 27 October 1991. The bells were tolled, in the hope that the soldiers surrounding the church might be induced to contain their violent instincts in front of so many witnesses. But the Indonesian troops did not hesitate to enter the church and shoot the eighteen-year-old student Sebastião Gomes Rangel. Accidentally a second Timorese called Afonso Henriques, aged 29 was killed. Several dozen young people were arrested. In the following days other churches in Timor were attacked, and many houses were searched, not only in Dili but also in other areas such as Lospalos, Viqueque, Fatumaca and Manatuto, and many Timorese, especially young people, were arrested and tortured. In the raids, houses were searched and people were beaten, to the point that many broken bones or vomited blood. Some times the Indonesian soldiers even stole rosaries.

Two weeks later, after a memorial mass for the soul of Sebastião Gomes, thousands of Timorese went to the cemetery to pay him their last homage. On the road other Timorese joined the cortege - young people, women, elderly people, children. Little by little, flags and posters of the Resistance began to appear. Several Journalists who had gone to East Timor, almost all disguised as tourists so that the Indonesian authorities would not prevent them from entering, were in Dili at the time. The young Timorese wanted to take advantage of their presence in order to demonstrate in a peaceful fashion their desire to be free of Indonesian occupation and to achieve self-determination. Shortly after they reached the Cemetery of Santa

Cruz, trucks loaded with Indonesian soldiers arrived. In a calm and disciplined form, they lined up, with their weapons at the ready.

Two American journalists, Alan Nairn (*The New Yorker*) and Amy Goodman (of Radio WBAI in New York) fearing the worst, stood between the crowd and the Indonesian soldiers, showing their cameras and tape recorders in the hope that the presence of foreign journalists might dissuade them from violence. They were wrong. Obeying orders from their commander, the soldiers began to fire upon the crowd. The two journalists, along with other journalists who were present, bear witness to the fact that there had been no violent attitudes from the demonstrators, who were totally unarmed. There was no order to disperse nor any warning from the Indonesian soldiers. For some minutes M16 machine guns sprayed the defenseless crowd. After reloading, firing began once again. Many Timorese fled, or hid behind the tombstones. Others had no time to do so and were wounded or killed. The American journalists were mistreated in barbaric fashion. They were probably saved due to the fact that they shouted that they were Americans. Other journalists were arrested and beaten, and their films and manuscripts confiscated.

After the massacre, the Indonesian soldiers cleaned the terrain quickly. Corpses were loaded in trucks and taken to mass graves. Others, still wounded, were shot or bayoneted. Other wounded persons were taken to the hospital, from which they were sent to prison... or to mass graves.

The names of the dead, wounded and arrested were not communicated to their families. Prevented from seeing the corpses in order to identify them, prevented from giving children Christian burials, prevented from visiting the wounded in the hospital or those arrested in prison, Timorese families lived in anguish and doubt. Even the International Red Cross was prevented for fifteen days from visiting the hospital because the wounded had to be interrogated first.

Several witnesses speak of two to three hundred dead, most of whom were taken in Indonesian Army trucks to mass graves. In spite of the speed with which the Indonesian Army cleaned up the terrain, when the Italian priest Stefani Renato passed by the place three hours later, he still saw a great deal of blood on the street in front of the Cemetery and in the surrounding areas.

According to the Australian journalist Antony Balmain, three days later, on 15 November, nearly sixty-eight prisoners were taken in four Army trucks to Bé-Musi, near Dili, where they were shot.

Ten witnesses of this second massacre were killed two days later. And as there were witnesses of the third wave of murders, on 18 November seven more persons were killed, including a four year-old child and one one year-old baby.

Most of the dead were students under twenty years of age, educated under the Indonesian occupation. A young New Zealander of Malay origin, Kamal Bamadhaj, a student in his last year at New South Wales University in Australia, died with them. Nearly all the Timorese who were arrested underwent severe torture.

On the day after the massacre, General Try Sutrisno, Commander in Chief of the Indonesian Armed Forces (ABRI), in a meeting of Lemhanas Graduates (of the National Defense Institute) justified the massacre saying :

*"They are people who must be crushed.. This scum must be eliminated...come what may, they cannot ignore ABRI(the Indonesian Armed Forces)...ABRI is determinated to eliminate anyone who creates disturbances".*

Meanwhile, a group of Timorese living in Jakarta organized a demonstration on 19 November in front of the UN Information Center. Many Indonesians supported them, but the demonstration was dispersed and approximately thirty-five Timorese students were arrested and, in many cases, tortured.

Thousands of Indonesian students, manifesting their shock and disgust at the Dili massacre and showing their solidarity with the Timorese, demonstrated in several universities.

The statements of the two American journalists, of the British journalist Steve Cox (*The Independent*) and the Australian journalists Russel Anderson and Bob Muntz, and also of the Italian priest Stefani Renato, and especially the images that British journalist Max Stahl (Yorkshire Television ) managed to smuggle out of the country, awaked the world from its apathy and were responsible for alerting many people to the alarming situation in East Timor. In Portugal, Australia and other countries, many demonstrations and protests took place.

The United States Senate approved a resolution on 21 November which states, "*the President should support the immediate introduction of a resolution in the General Assembly instructing the United Nations Commission on Human Rights to appoint a Special Rapporteur for East Timor to assist in the resolution of the East Timorese conflict in pursuit of the right of self-determination of the East Timorese People.*" A letter signed by 52 of the 100 members of the Senate expressed to the president Bush concern regarding the situation in East Timor. In it, the Senators request that American authorities give the matter greater attention and intervene more actively.

Holland, Canada and Denmark cut off aid to Indonesia. The Australian Council of Trade Unions organized boycotts in ports and airports, and supported the creation of the symbolic "embassy" of East Timor in Canberra, just a few meters away from the Indonesian Embassy. The Australian Minister of Foreign Affairs, Gareth Evans, threatened to have the Timorese and Australian demonstrators removed by force, but divisions existed among the Canberra authorities.

General Suharto confronted to the pressure of the international public opinion, was forced to appoint a Committee of Inquiry. This Committee was made up of military officers and public servants, with only one Member of Parliament, and was headed by a retired general implicated in the repression against those who had opposed the regime.

In the first version of its report, the Committee--which heard almost no direct witnesses of the massacre--claimed that nineteen Timorese died. This is the same amount as the graves opened by the Army, and was designed to give credibility to this number.

Due to the statement of the foreign journalists who witnessed the massacre (an even of members of the Regional Assembly created by the occupiers) which indicated much higher numbers (more than 270), the falsity of the report became increasingly obvious.

Australia and other countries, in order to hush the international clamor, brought pressure to bear on the Indonesian government to produce a more credible report. Finally, the Committee of Inquiry spoke of fifty deaths and condemned the behavior of the Indonesian troops. The Military Commander of East Timor, Brigadier General Rudolf Warouw, and the Commander of the Military Region of the Sonda Islands, located in Bali, Major General Sintong Panjaitan, were removed from their posts and transferred. Battalion 303 of Jakarta and 700 of Sulawesi, which were involved in the massacres, returned to their barracks.

In spite of the contradictions and lies contained in the final version of the report of the Committee of Inquiry, the Governments of Australia, Japan and the United States greeted it as enough to warrant continued cooperation with Indonesia, although a certain pressure would be kept up so that the regime would investigate the matter more thoroughly.

Behind remained many other Massacres, of similar proportions - if not worse than the Santa Cruz Massacre - such as those in *Kraras*, in August 1983, in the mount of *Santo António*, in *Lacluta*, in September 1981, and the air raids that, with the help of the Bronco OV-10 furnished by the USA, were made in 1977, 1978 and 1979, in the Mount Mate Bian and in many other places throughout the territory.

Thanks to the courage and intelligence of some newsmen, the Santa Cruz Massacre did not pass unnoticed. It was registered in history and helped to wake up a significant part of the public world opinion to the reality of an occupation of immense cruelty.

**16 - TO REPORT WHAT GOES ON IN EAST TIMOR AND TO DEMAND RESPONSIBILITIES TO THE GOVERNMENTS FOR THE MURDER OF THE JOURNALISTS, THE SALES OF ARMS AND THE POLITICAL COVERAGE THEY GIVE TO THE OCCUPYING POWER ARE SOME OF THE WAYS TO DEFEND NOT ONLY THE TIMORESE BUT ALSO FREEDOM ITSELF AND THE INTERNATIONAL LAW**

In October 1981 a catholic missionary, after describing the deportations to the prison-island of *Atauro* and the ongoing extermination of the Timorese, described the Indonesian occupiers:

*" There are two things which are very true: they are teople capable of Genocide...they just fear one thing: the universal public condemnation..."*

As a matter of fact, if the truth about what was going on in East Timor was revealed, it would have been impossible to the more implicated governments, to silence the revolt of their public opinions and to maintain for so many years their support to a genocidal occupation so contrary to international law as it was the Indonesian occupation in East Timor.

In Indonesia, the control of the press by Suharto's dictatorship made the occupation to look like a fraternal solidarity towards a neighbor in trouble. It is very typical of totalitarian regimes.

But also the so called free and democratic countries, where the freedom of the press is legally guaranteed, silence and lies were the motto of the governments and their representatives. Their involvement in the occupation was such that they accepted to cover up the murder of their own citizens, the six journalists, without a single formal protest.

From the American side not only the real situation in East Timor but also the illegal use of American armament in the invasion and occupation were concealed from the public opinion. Curiously, the invasion began, in 7 December 1975, a few hours after the President Gerald Ford and his State Secretary, Henry Kissinger participated in a conference in Jakarta along with General Suharto. Curiously also between 1974 and 1975 the United States increased in 450% the supply of martial equipment to Indonesia and it were American Rockwell Bronco OV-10 that permitted the Indonesian militaries to perform such successful air raids in East Timor.

In the United Nations the role of the United States, United Kingdom, Australia and other countries was to minimize and silence the question, outraging the basic principles of international law that later they would invoke to justify the international intervention in Kuwait.

Some few years after the invasion, the American Ambassador in the United Nations affirmed in public that the main incumbency assigned to him by the USA Government was to make sure that the United Nations would be inoperative in the case of East Timor, and he recognised his success



This is exactly what can be read in the Memories of Daniel Patrick Moynihan who was the USA Ambassador in the United Nations in the critical seventies:

*"...the United States wished things to turn out as they did, and worked to bring this about. The Department of State desired that the United Nations prove utterly ineffective in whatever measures it undertook. The task was given to me, and I carried forward with no inconsiderable success" .*

As a matter of fact, in the name of the preservation of freedom and of the principles that rule the Western Democratic States, these States ignored the principles and the UN Resolutions that in their own territory they clearly defend.

From this silence, lies and criminal complicity resulted a genocide proportionally worse than the Nazi holocaust.

While we assisted to just appeals against the extinction of some species, we let a wall of silence crush a whole people that was deprived of its culture and exterminated...

To prevent such sad history from repeating, it is fundamental to publicize what happened and still happens in East Timor. And, to ensure that the freedom of press is respected, and that the lives of the mass media professionals will not again be put in danger, it is vital to make a consistent inquiry to the deaths of the journalists in East Timor and to judge the liable people.

To demand the opening of the territory of East Timor - namely to newsmen, international human rights organizations and credible personalities - and to investigate and report what goes on in East Timor, is maybe, the best way to stop the physical and psychological genocide of its people.

To clear up each Government's responsibility in their direct or indirect cooperation with the murders of the journalists, to hold them responsible for their arms supplies to Indonesia and for the covering up they gave to the occupying power, would be a positive contribute to the defense of the martyred people of East Timor and to contribute to a more just, peaceful and democratic world.

Oporto, 17 July 1996

António Barbedo de Magalhães.

## **Bibliography**

- (1) Gabriel Defert, *Timor Est le Genocide Oublié*, L'Hartman, 1992.
- (2) *International Law and the Question of East Timor* CIIR/IPJET, 1995
- (3) Cecil Roth, *Jewish History*, in *Chambers Encyclopedia*, 1970.
- (4) Richard Wash e George Munster, *Australia's Defence and Foreign Policy Documents, 1968 - 1975*.
- (5) Benedict R. Anderson, *The Importance of Liberating Indonesia From East Timor*, Conference in Universidade Católica Portuguesa, in Oporto em 27 May 1992.
- (6) A. Barbedo de Magalhães, *East Timor, Indonesian Occupation and Genocide* Oporto University 1992.
- (7) Wilkinson, Marian, *The Book of Leaks*, Angus and Robertson Publishers, 1986.
- (8) James Dunn, *Timor: The Balibo Incident in Perspective*, Parliamentary Human Rights Group.
- (9) A. Barbedo de Magalhães, *East Timor, Land of Hope*, Oporto University 1992.
- (10) James Dunn, *East Timor a People Betrayed*, The Jacaranda Press, Australia, 1983.
- (11) John Taylor, *The Indonesian Occupation of East Timor, 1974 - 1989 - A Cronology*, CIIR, London 1990.
- (12) *Tapol Buletin*, nº 66, London Nov. 1984.
- (13) Arnold Kohen e John Taylor, *An Act of Genocide: Indonesia's Invasion of East Timor*, Tapol (UK), 1979.
- (14) Noam Chomsky, *East Timor and the Western Democracies*, May 1979.
- (15) Noam Chomsky, *U.S.A. e Timor Leste*, 1982.
- (16) Stephane Courtois, Annette Wierwioka - *L'Etat du Monde 1945*, La Decouverte Ed.
- (17) *J.D. Público* 7 May 1995.
- (18) *ANGOLA - Un dossier d'Echo Information*, Fev. 1995.
- (19) *UNO Report*, cited by RTP on the 6th April 1996.
- (20) *Diplomatic Sources*
- (21) *NETWORK NEWS, ETAN-US*, Issue nº 12, November 1995.

**INTERACTIVE COURSE ON EAST TIMOR,  
INDONESIA AND THE INTERNATIONAL CONTEXT:  
- HISTORY AND PERCEPTIONS -**

(First Draft Proposal, as in 11 March 1997)

### 1 - AIMS OF THE COURSE

The aims of the course are:

- 1) - To provide a multifaceted view of the history of East Timor, Indonesia and the international context;
- 2) To promote a better understanding of Indonesian and Timorese views on the issue of East Timor;
- 3) To favour international relationships less based in prejudices and more in historical realities;
- 4) To open avenues for a better understanding and cooperation between peoples from different cultures and religious beliefs, and with different historical experiences;
- 5) To favor a fair, just and internationally acceptable solution for the problem of East Timor.

### 2 - GENERAL SCHEDULE AND ORGANIZATION

Historians and interested people from different countries are invited to participate as teachers in an international and interactive course on world history and personal perceptions, with focus in East Timor and Indonesia. We call them teachers or authors, because they are supposed to contribute with written texts to be provided, through e-mail, to all the other authors and also to some students.

The language to be used is English.

All the authors have to accept, since the beginning, to receive comments and critics about their texts from the other teachers or authors.

Around one hundred students, Timorese, Indonesians, Portuguese, Dutch and from many other countries, will be accepted. Most of them will be students at university level, with reasonable knowledge of the English language.

The students can raise questions as well as comment on teacher's texts. In principle they will be submitted to self-evaluation tests, provided by some or all the teachers, with questions they have to answer and send to the Coordination Board or to the General Coordinator.

The coordination of the course will belong to a small body (the Coordination Board) to be established after receiving proposals of the candidates. A General Coordinator and, if possible, a Secretariat of the course, will be settled up.

Each author takes the responsibility to send its texts in due time to the Coordinator. The latter will make those texts available to all the other teachers and also to the students, through e-mail. Each participant will assume his own e-mail and other costs.

The students, selected by the Coordination Board, among the ones proposed by the teachers or by themselves, will not pay any fee. But they are supposed to follow the course actively and positively. If not, they can be eliminated from the list of addresses and will no longer be considered as participants in the Course. The same applies to the teachers.

The teachers will not receive any pay for their contributions, nor for the rights of author.

The course is supposed to last for one year, starting, if possible, in October or November 1997.

According to the experience acquired, a 2<sup>nd</sup> course and a book or a CD-ROM, can eventually be produced in 1998/99 or later. The authors of such book, CD-ROM or of the 2<sup>nd</sup> course, can include some of the teachers of the 1<sup>st</sup> course, as well as new authors.

At anytime, any author or any student can withdraw from the Course. Its texts, when already provided, will go on being used by the students as well as by the other teachers.

The possibility of organizing a video-conference or even a live conference with the authors will be studied, depending on costs and financial support available from the partners.

A global schedule of the course will be agreed by the teachers since the beginning. In principle there will be ten to twelve periods or general topics to be addressed, one each month. The teachers are strongly requested, since now, to respect the timetable to be established and agreed upon.

The General Coordinator, or its University, will eventually provide a certificate, for teachers and students having participated in this Course in an active and constructive way, in due time. No classifications will be ascribed to any student.

### 3 - TEACHERS AND STUDENTS (PARTICIPANTS)

Historians, anthropologists, political scientists, southeast asianists and other academics, as well as Timorese, Indonesian and other personalities, will be invited to participate as teachers.

In principle and if possible, invitations for teaching will be sent to academics and other people from:

- |              |                  |                |                   |
|--------------|------------------|----------------|-------------------|
| - East Timor | - United Kingdom | - Morocco      | - Mozambique      |
| - Indonesia  | - Spain          | - Egypt        | - South Africa    |
| - Portugal   | - France         | - Saudi Arabia | - Brazil          |
| - Holland    | - Germany        | - Iran         | - Angola          |
| - India      | - USA            | - Iraq         | - Polynesia       |
| - Malaysia   | - Australia      | - Pakistan     | - other countries |
| - China      | - Japan          | - Philippines  |                   |

Students from all of these countries and from others will also be welcomed, provided a good balance is guaranteed (with predominance of Timorese and Indonesian students). All of them must have access to e-mail and assume their own e-mail costs.

The teachers can suggest candidates for students.

Its number will be limited for financial and practical reasons.

To be accepted as student of this course each candidate has to assume to answer, regularly and in due time (normally two weeks) to the short questionnaires that will be sent each month by some of the teachers or by the General Coordinator. The ones who repeatedly do not respond, will be eliminated of the list of students and from that moment onwards will no longer receive the materials of the Course.

All the texts produced by the teachers will be in English. They can, in some cases, annex and send to the participants, original texts in other languages, together with the English translation. The students also have to use the English language.

There will be no classification of the answers of the students, other than their own self evaluation. Teachers can, anyhow, send comments to the students, regarding either individual answers or duties and misunderstandings presented by several students.

### 4 - PROVISIONAL DRAFT PROGRAM AND SCHEDULE

The course will be divided on periods agreed between the teachers (authors) and the Coordination Board.

As a mere suggestion, we propose a program divided in 11 periods to be taught throughout eleven months:

- 1 - VI<sup>th</sup>. Century BC to V<sup>th</sup>. century AD: - the birth and spread of world religions (Hinduism, Buddhism, Jewish, Christianity) and Chinese (Confucianism) and Greek philosophies;
- 2 - V<sup>th</sup>. to XII<sup>th</sup>. AD: - The birth and spread of Islam, and the Arabic expansion; the Malaya "discoveries" Middle East and Eastern navigators and traders;
- 3 - XII<sup>th</sup>. to XV<sup>th</sup>. centuries;
- 4 - XV<sup>th</sup>. to XVII<sup>th</sup>. Centuries: - Portuguese and Spanish "discoveries", European expansion and the spread of Islam in Southeast Asia;
- 5 - XVII<sup>th</sup>. to XIX<sup>th</sup>. Centuries: - scientific and technological progress: the first industrial revolution and the European colonialism;
- 6 - US independence, French revolution and counter revolution;
- 7 - Berlin conference and the shaping of European colonialism;
- 8 - 1914-1945 - The world at war
- 9 - 1945-1965
- 10 - 1966-1974
- 11 - 1975-1997

The course will not necessarily follow a chronological order. The major aspects of the XIX<sup>th</sup>. century may be the first to be addressed.

A thematical approach of the XIX<sup>th</sup>. and XX<sup>th</sup>. century may also be entailed. theachers are asked to give suggestions about this.

The regions to be covered, in each period are:

- Southeast Asia, with focus on (East) Timor, Sumatra, Java and the whole archipelago;
- Western Europe, with focus on Portugal, Spain, the Netherlands and the United Kingdom;
- India, China, Malaya and the Arab World;

Other regions related to the subjects under consideration.

*Note 1: - Each author can write about all the periods and all the regions, or only about some periods or regions or even on specific topics to be agreed upon with the Coordination Board.*

*Note 2: - Each author is asked not to write more than 30 pages regarding each period.*

For each period the authors are asked to write about some (or all) of the following items:

- i) State of the World;

- ii) History of East Timor, Javanese and/or Sumatra Kingdoms, Indonesia, South East Asia, South and East Asia;
- iii) History of Portugal, Holland, Western Europe and regions under European influence;
- iv) Culture, including religion, customs, food, clothing, housing role of women and men, etc.;
- v) Economy;
- vi) Politics: - political organization and exercise of power; slavery, administration and law;
- vii) Education; Science and Technology;
- viii) Key persons;
- ix) Determinant events;

The authors can suggest specific themes to be considered and included in the course. Those themes may cover more than one period.

A debate on the global perspective regarding the relationship between Peoples and States will finalize the Course

## 5 - HOW TO LAUNCH THE COURSE

From March to May-June 1997, contacts will be established to get a list of authors and discuss the general schedule of the course.

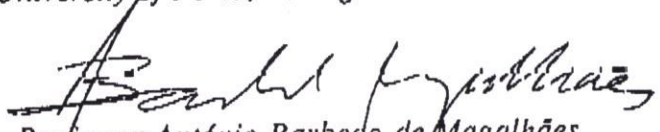
In June-July 97, an agreement will be established among the authors willing to participate in the project. The periods and themes to be treated by each author will be agreed upon, taking into consideration their proposals.

TOP A DETERMINANT EVENT WILL BE THE RECEPTION OF PROPOSALS FOR STUDENTS IN June or July.

In August-October 97 - The reception of proposals for students and the selection of candidates (around one hundred) will take place.

The Course will take place between October - November 97 to October - November 98.

*University of Porto, Portugal, 11 March 1997*

  
Professor António Barbedo de Magalhães  
Coordinator of the Symposia on Timor of Porto University

FAX:- 351 (2) 2002148 TEL.: - 351 (2) 2041710-2041756-9537348 E-MAIL barbedo@gartfield.fe.up.pt

PARA: VII Simpósio de Timor na  
Universidade do Porto

A/C: Professor Antônio Barbedo de  
Magalhães

De: Claudia Giudice

Assunto: Paper - *Timor Leste e sua  
visibilidade na imprensa escrita brasileira.  
Como, quando e onde Timor é notícia.*

"Mergulhado na repressão e na pobreza, Timor Leste é uma nota de pé de página no potencial de encresca que pode explodir na Indonésia." A afirmação acima é a conclusão de uma reportagem publicada em *Veja*, a quinta maior revista semanal do mundo e primeira do Brasil, com 1,2 milhão de exemplares, no último dia 16 de abril, por ocasião de denúncia realizada pelo prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta, na ONU sobre torturas praticadas por militares na ex-colônia portuguesa. O artigo em sua íntegra tem o tom derrotista freqüente na imprensa brasileira, que trata a questão de Timor Leste com o desdém de uma causa perdida. O que merece destaque, portanto, não é o conteúdo da matéria, mas a publicação da mesma. Em 29 anos de existência, a maior revista brasileira publicou apenas quatro reportagens sobre Timor Leste, duas delas nos últimos sete meses. Outros números merecem atenção. Em levantamento realizado no jornal *Folha de S. Paulo*, o maior do país, destacam-se noventa citações de Timor Leste no ano de 1996, 21 em 1995 e apenas dezessete em 1994. Considerando que somente nos seis primeiros meses deste ano já houve 25 citações, a aritmética básica indica que algo -- no mínimo em termos quantitativos -- mudou: Timor Leste virou notícia.

A maior participação do Brasil na CPLP em 1996 deu início a esse processo. O encontro em Portugal foi noticiado pelos principais jornais brasileiros e pela primeira vez em muitos anos as



editorias de arte foram obrigadas a procurar no mapa-múndi a localização da ilha de Timor. Foi a notícia, em outubro do ano passado, da premiação com o Nobel da Paz para os líderes da resistência timorense, o bispo Ximenez Belo e o jornalista Ramos Horta, que produziu a mais significativa mudança da postura da mídia em relação à ex-colônia irmã. A explicação para o fato não se limita ao prestígio do prêmio Nobel da Paz, já que em outros anos laureados como Rigoberta Menchú, afinal uma latino-americana, e Aung San Suu Kyi, líder da oposição na Birmânia, não conquistaram o mesmo espaço na imprensa. O interesse por Timor explica-se pelo óbvio: o passado comum de colonizado e a língua portuguesa. Vale lembrar que muitos jornalistas e a maior parte dos leitores desconheciam a existência de Timor Leste e conseqüentemente ignoravam a invasão indonésia e o massacre de 30% da população maubere. O editor interino de internacional da *Folha de S. Paulo* comentou o tema: *"Foi a primeira vez que o Nobel da Paz premiou alguém que fala português. Esse é um fato jornalístico que não pode ser ignorado"*.

O monitoramento da mídia nos últimos meses revela também que Timor ganha força e destaque sempre que vinculado a um personagem. Sejam os célebres Ramos Horta e Ximenez Belo e personalidades menos conhecidas, como o embaixador de Timor em Angola, Roque Rodrigues, tema da primeira reportagem publicada sobre Timor em 1996 no *Jornal do Brasil*, o professor catedrático Antonio Barbedo de Magalhães e a militante Maria de Fátima Gomes Guterres, que em sua visita ao Brasil, por ocasião do Congresso Internacional de Mulheres no Rio de Janeiro, mereceu destaque no *Jornal do Brasil*, em *O Estado de S. Paulo*, no jornal *O São Paulo* e ainda concedeu entrevistas a televisões. Nesse sentido, um dos caminhos para potencializar a visibilidade de Timor Leste na imprensa brasileira é elaborar uma estratégia de divulgação e geração de notícias vinculada aos prêmios Nobel, como denúncias, entrevistas, manifestos. Outro ponto é promover com maior freqüência viagens ao Brasil de líderes e personalidades do movimento de resistência, cujos encontros e visitas podem servir de pauta para entrevistas e reportagens. Finalmente, tentar envolver personalidades brasileiras --

---

políticos, empresários e artistas -- em uma grande campanha de solidariedade que pode ajudar a manter Timor Leste fora da vala comum do esquecimento.

É importante enfatizar que a imprensa brasileira tem uma lógica cruel quando se trata de definir "o que é" e "o que não é notícia". Antes do Nobel, a informação do massacre ocorrido no cemitério de Santa Cruz, em novembro de 1991, em Dili, foi solenemente ignorada pelos jornais, como *O Globo* e *Folha de S. Paulo*, e revistas, como *Veja* e *Istoé*. Apenas os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil* abordaram o assunto, porque na época suas editorias de internacional e mundo contavam com espaço e destaque. No último mês de maio, as eleições na Indonésia voltaram a produzir um racha na cobertura. Enquanto os periódicos *Jornal do Brasil* e *Folha de S. Paulo* cobriram com destaque a eleição, especialmente a *Folha* que noticiou, inclusive, os conflitos e a morte de 300 pessoas na ilha e ataques de integrantes da Frente Revolucionária do Timor Leste Independente (Fretilin) em reportagens publicadas em três dias consecutivos. Já os jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* ignoraram absolutamente a notícia. O mesmo desdém foi repetido pelas revistas semanais *VEJA* e *Istoé*, que não por acaso desprezaram a oferta para realizar entrevistas exclusivas com os prêmios Nobel. Vale lembrar, os primeiros na história do prêmio a falar nossa língua.

Em sua última visita ao Brasil, em outubro de 1996, o prêmio Nobel da Paz e jornalista José Ramos Horta definiu a imprensa brasileira como muito provinciana. Horta sabe o que diz e essa talvez seja uma das razões para o comportamento irregular da mídia em relação a Timor Leste. É sempre muito difícil afirmar com segurança, como já foi dito acima, quando Timor Leste é notícia no Brasil. Depois de pesquisar, monitorar e entrevistar os editores de internacional dos principais órgãos de imprensa brasileiros, ousou afirmar que com exagerada frequência o povo e a resistência maubere são notícia quando o editor quer, isto é, quando a pessoa que detém o poder da edição considerada o tema

importante e o destaca, reserva ou ainda quando o dono do jornal e seus amigos sentem algum tipo de simpatia pela causa.

Por ser provinciana, como bem detecta Horta, a imprensa brasileira tem o foco voltado prioritariamente para notícias geradas nos Estados Unidos. Nas palavras de um editor brasileiro, os EUA *"são o nosso lado do mundo, nosso farol e não é só por que gera mais notícias. Vamos lá fazer nossas compras, assistir filmes e tirar férias"*. "Essa posição fica clara nesse exemplo: no mesmo dia em que dois jovens de classe média assassinaram a facadas um corretor de imóveis no Central Park, em Nova York, Estados Unidos, cerca de 120 pessoas morreram em Jakarta, capital da Indonésia, em choques com o exército às vésperas da maior eleição do país. A notícia do assassinato nova-iorquino ganhou espaço na capa dos principais jornais brasileiros, enquanto que a matança na Indonésia mereceu espaço em alguns cadernos de internacional. A Europa, por motivos óbvios, fica em segundo lugar. Mas vale ressaltar que a notícia de um novo namorado da cantora Madonna, uma aparição relâmpago de Michael Jackson ou um escândalo sexual envolvendo a realeza britânica significam mais em centímetros quadrados de jornal do que um importante acordo entre os países da Comunidade Européia. Em terceiro lugar está a África porque, segundo a opinião de outro editor de internacional, produz grandes tragédias. Finalmente, o noticiário dirige seus olhos para a Ásia, que nos últimos anos ficou famosa pelo sucesso de "seus tigres", países que à custa do trabalho semi-escravo sustentam o dito processo de globalização. Os editores, é bem verdade, fazem distinções entre os países: *"A Indonésia, por ser um tigre, é um país mais importante do que a Birmânia"*, acrescenta um.

Assim, pela "lógica" da edição, o espaço para Timor seria mesmo o de rodapé de página. Quem fala é o editor de *Veja*, Jaime Klintovitz:

-- *"Timor Leste é uma causa perdida. É uma ilhota no Pacífico, um assunto distante, coisa resolvida que não produz fatos novos."*

Questiono Klintovitz por que nos últimos sete meses saíram duas matérias sobre Timor, sendo que nos últimos 29 anos só saíram outras duas. A resposta é a seguinte:

---

-- "O prêmio Nobel da Paz costuma ser notícia. Além disso, o laureado chamava-se Ramos Horta, tinha origens portuguesas e era familiar a nós", responde contradizendo-se. Volto a indagar sobre a segunda matéria e ele acrescenta:

-- "Não me lembro dela. Também não sei por que saiu." Faço então minha última pergunta. "Você acha que a simpatia de um jornalista por um assunto pode acabar influenciando a edição?"

A resposta não poderia ser mais clara e reveladora:

-- "Claro. Posso continuar a falar em off?"

Fiz questão de destacar essa breve conversa na medida em que o "off" é fundamental para entender como Timor Leste pode ser notícia. O interesse pessoal do jornalista por um determinado assunto pode influenciar, muito, a sua cobertura. Isso vale, principalmente, quando não se trata de uma notícia bombástica, de um fato quente e obrigatório -- por exemplo, um atentado contra o papa ou o primeiro-ministro de Israel -- que envolve seleção. A simpatia, o interesse e o conhecimento do jornalista sobre o tema obviamente interferem na seleção e escolha do que será publicado. O caso do jornal *Folha de S. Paulo* é exemplar. A editoria de internacional do maior jornal brasileiro parece ter redescoberto e simpatizado com esse povo que um dia também falou português fluentemente e que até hoje é fã do cantor popular Roberto Carlos e dos jogadores da Seleção de Futebol Romário e Ronaldinho.

A investigação dessa simpatia é digna de nota. Há quase um ano, por ocasião da viagem do embaixador Roque Rodrigues e do professor Antonio Barbedo ao Brasil, o movimento de solidariedade a Timor Leste empreendeu grandes esforços para que a visita fosse noticiada. Na época, foram necessárias horas de conversa para introduzir o assunto e situar o país -- esquecido ou ignorado -- no tempo e no espaço. O saldo foi uma menção sobre a presença deles na coluna do jornalista Jânio de Freitas, um dos mais respeitados e célebres do país. Dias mais tarde, apenas um leitor atento encontraria na seção de cartas do jornal uma missiva do jornalista e poeta Régis Bonvicino, que manifestava em poucas linhas a sua indignação: "*Fiquei*

*horrorizado com a simples notícia de que há um massacre, por parte dos indonésios, de falantes da língua portuguesa no Timor Leste, perto da Austrália. Fiquei sabendo ao assistir ao embaixador Roque Rodrigues, do Timor e de Angola, no programa Opinião Nacional, da TV Cultura. Soube que já foram mortos perto de 300 000 timorenses, falantes do português, entre crianças e adultos. Sugiro que a Folha, com seu alcance nacional, publique mais informações a esse respeito. A língua é a pátria".*

Acredite quem quiser, mas essa carta de quinze linhas influenciou na mudança de rumo da cobertura do jornal em relação ao país. Mais do que verdadeira, incisiva e bem escrita, ela foi assinada por Bonvicino, poeta respeitado e amigo íntimo do diretor e herdeiro do jornal, Otávio Frias Filho. *"Sei que a minha carta acabou detonando um processo lá na Folha. Quando escrevi parecia que eles também nunca tinham ouvido falar no assunto"*, afirma Bonvicino, que a meu convite escreveu um texto de solidariedade a Timor Leste para ser distribuído neste simpósio e que também está disponível na Internet. Assim, com a ajuda do poeta, o maior jornal do país despertou para o tema, que se tornou recorrente em suas páginas após a notícia do prêmio Nobel. Durante a visita de Ramos Horta ao Brasil, por exemplo, a *Folha* foi o único jornal a cobrir a agenda diária do líder. O jornal também continuou a dar ênfase ao assunto durante a campanha de reeleição de Bill Clinton, na festa de entrega do prêmio, e ainda publicou editoriais e artigos a favor da autodeterminação da ilha. Neste ano, o jornal continua acompanhando os debates na ONU e até já noticiou a pressão de um sobrinho do presidente Kennedy em favor dos direitos humanos. *"Timor Leste ganhou outro status como notícia"*, afirma Sérgio Teixeira, editor interino, que acredita ter o assunto ganho um espaço mais cativo no jornal.

Esse comportamento inconstante não é raro, nem inusual na imprensa brasileira. E revela que mais vale a qualidade (e o apadrinhamento) da informação -- no caso, a opinião de uma pessoa respeitada pelo jornal -- do que a quantidade de notícias. A militância, que normalmente só estabelecia a troca qualitativa de informações com a dita imprensa alternativa, como jornais e

revistas ligados à igreja, a entidades de classe e aos sindicatos, precisa potencializar esse contato também com a grande imprensa. A melhor estratégia na minha opinião é estreitar os laços de comunicação com editores e principalmente com os colunistas. Estes últimos, no contexto da imprensa brasileira que adota os mesmos preceitos americanos de jornalismo, são os únicos a ter, de fato, voz, opinião e liberdade para escrever sobre qualquer assunto. No caso de Timor Leste essa premissa é fundamental, pois trata-se de um assunto que exige opinião e escolha de um partido. Ninguém pode ficar neutro diante de um tema que envolve uma invasão armada, uma ditadura sanguinária e mais o genocídio de 30% da população.

Felizmente nos últimos doze meses muitos dos colunistas, como os escritores Ricardo Soares, Mário Prata, Frei Betto, entre outros, estavam atentos para a questão e tomaram o partido de Timor Leste em suas crônicas diárias ou semanais. O escritor Mario Prata, por exemplo, teve a gentileza até de reproduzir parte do boletim do grupo Clamor por Timor, que lhe havia sido entregue em uma tarde de autógrafos de seu último livro, e ainda divulgar o endereço da homepage do grupo na Internet. Depois de viver uma longa temporada em Portugal, ele tinha conhecimento da causa timorense, porém não possuía as informações, e o encontro atendeu ao seu antigo desejo de escrever sobre o tema. O efeito dessas pequenas ações é incalculável. Afinal, mais do que uma notícia, o espaço da coluna possui a nobreza e a credibilidade de quem a assina. E os colunistas como Prata, na maior parte das vezes, têm imenso prazer em serem municiados de informações, matéria-prima preciosa para a realização de um bom trabalho.

A conclusão desse monitoramento realizado nos últimos doze meses na imprensa brasileira é um saldo positivo em relação à visibilidade de Timor Leste. O assunto, a despeito do provincianismo de nossa mídia, tornou-se conhecido e familiar a repórteres e leitores graças à divulgação promovida pela notícia do prêmio Nobel. Pelos motivos acima já citados, o tema sobreviveu à fase de euforia inicial e continua conquistando espaço nos jornais. O grande desafio agora é adotar uma

---

estratégia para mantê-lo em pauta neste e nos próximos anos, seja na cobertura geral, seja no campo de interesse de formadores de opinião. Timor Leste não pode ser, como desejariam alguns da imprensa, um rodapé de página no potencial de encrenca que pode explodir na Indonésia.

(fim)

*Ita harohan tan ita an rasik, ba ita belun sira ho ita nia rain,  
Timor Loro Sa'e.*

*Maria da Krús nia fuan laran fó ba nia belun sira no ba ema  
ruma nia rona ne'ebé iha susar no terus oiain. Dehan, katak  
nia nunka haree de'it susar ruma ne'ebé husik hela.*

*Nune'e duni tuir loloos oras ne'e ita hasa'e ba nia hakarak  
hosi ita nia doben sira, ema moras no terus, ema sira be iha  
susar laran. Ita harohan ba nia liuliu ba dame no liberdade  
iha ita nia rain, Timor Loro Sa'e.*

---

*We pray for ourselves, our friends and our country, East  
Timor.*

*Mary MacKillop's heart went out to her friends and to  
anyone she heard was in trouble of any kind. It was said of  
her that she never saw something wrong without trying to  
do something about it. It is fitting that we bring her now  
the needs of those we love, the sick, the suffering, those in  
need or in difficulty of any kind. We pray to her especially  
for peace and freedom in our country, East Timor.*

---

*Rezemos por nós, pelos nossos amigos e pelo nosso país,  
Timor Leste.*

*Maria da Cruz dedicou a sua vida aos amigos e à qualquer  
pessoa que estivesse em apuros. Ela nunca se deixou ser  
vencida por problemas de qualquer ordem. Devemos  
portanto fazer chegar à ela as necessidades de todos  
aqueles que amamos: os doentes, os que sofrem, os  
necessitados e os que estejam a passar por dificuldades.  
Roguemos à ela, especialmente, pela paz e liberdade para o  
nosso país, Timor Leste.*

*Hosi ita nia susar no terus hotuhotu be  
mai hosi ita nia fuan laran  
Na'i Maromak sei haraik Nia tulun no  
ksolok mai ita.*

*Beata Maria da Krús  
14.12.1890*

---

*Out of all our heart's troubles  
God will bring Glory.*

*Blessed Mary MacKillop  
14.12.1890*

---

*Apesar de todas as nossas dificuldades,  
confiemos na glória de Deus.*

*Abençoada Maria da Cruz  
14.12.1890*

For more information contact the number below  
Hakarak tan informasaun, favór kontaktu  
Mary MacKillop Institute of East Timorese Studies  
Tele +61 2 9623 2847





## ORASAUN BA NOVENA

Halo favór reza loroloron to'o loron sia.

Ita profesa ita nia fiar:

*Ita fiar Maromak Nia domin eternu mai ita hosi fiar no konfiansa boot iha domin ne'e ita nia harohan Nia sei tulun.*

*Nune'e ho hakarak  
atu hasa'e Maromak Nia onra ho glória  
ita halibur hamutuk hodi reza,  
tuir intersesaun Beata Maria da Krús  
ba liberdade no pás ba Timor Loro Sa'e.*

Ita harohan:

*Maromak domin na'in  
ami agradese Ita Boot tanba banati kmanek  
Beata Maria da Krús nian  
ne'ebé iha ninia moris tomak tuir Ewanjelhu sira  
sasin tiha ona ema idaidak nia dignidade.  
Nia hasoru susar hotuhotu ho fiar no berani.*

*Ami harohan tuir nia intersesaun ba ami nia  
hakarak sira  
liuliu ba liberdade no pás ba Timor Loro Sa'e.*

*Atubele nia santidade Uma Kreda universál  
tomak sei bele hatene.  
Ami harohan orasaun hirak ne'e hodi Na'i Jezús  
Kristu Nia naran. Amen.*

## PRAYERS FOR THE NOVENA

Please pray them each day for nine days.

We profess our faith:

*We believe in God's everlasting love for us  
and through faith and great confidence in that  
love*

*our petitions will be granted.*

*Therefore in the desire  
to promote God's greater honour and glory  
we gather together to pray,  
through the intercession of Mary MacKillop  
for freedom and peace for East Timor.*

We pray:

*Most loving God  
we thank you for the example  
of Blessed Mary MacKillop  
who in her living of the Gospel  
witnessed to the human dignity of each person.  
She faced life's challenges with faith and  
courage.*

*We pray through her intercession for our needs  
especially freedom and peace for East Timor.*

*May her holiness soon be acknowledged by the  
universal Church.*

*We make this prayer through Jesus the Lord.  
Amen.*

## ORADORES À NOVENA

Por favor rezem cada dia até nove dias.

Nós professamos a nossa fé:

*Nós acreditamos no amor eterno de Deus por nós  
e através da fé e grande confiança neste amor  
as nossas petições serão concedidas.*

*Por isso com o intuito  
de promover a grande honra e glória de Deus  
nós juntemo nos para rogar  
à intercessão de Beata Maria da Cruz  
pela liberdade e paz para Timor Leste.*

Nós oramos:

*Deus de amor  
nós Lhe-agradecemos pelo exemplo  
da Abençoada Maria da Cruz  
que pela sua dedicação à Bíblia  
testou pela dignidade humana de cada pessoa.  
Ela encarou os desafios da vida com fé e coragem.*

*Nós rogamos pela sua intercessão aos nossos  
desejos  
especialmente à liberdade e paz para Timor  
Leste.*

*É possível que a sua santidade venha a ser  
reconhecida brevemente pela Igreja universal.  
Nós fazemos esta oração ao Cristo Senhor. Amen.*

## ORADORES À NOVENA

Por favor rezem as cada dia até nove dias.

Nós professamos a nossa fé:

*Nós acreditamos no amor eterno de Deus por nós  
e através da fé e grande confiança neste amor  
as nossas petições serão concedidas.*

*Por isso com o intuito  
de promover a grande honra e glória de Deus  
nós juntemo-nos para rogar  
à intercessão de Beata Maria da Cruz  
pela liberdade e paz para Timor-Leste.*

Nós oramos:

*Deus de amor  
nós Lhe-gradecemos pelo exemplo  
da Abençoada Maria da Cruz  
que pela sua dedicação à Bíblia  
testou pela dignidade humana de cada pessoa.  
Ela encarou os desafios da vida com fé e coragem.*

*Nós rogamos pela sua intercessão aos nossos desejos  
especialmente à liberdade e paz para Timor-Leste.*

*É possível que a sua santidade venha a ser reconhecida  
brevemente pela Igreja universal.*

*Nós fazemos esta oração ao Cristo Senhor. Amen.*

For more information, please contact the Mary MacKillop Institute of East Timorese  
Studies on 02 9623 2847.

## NOVENA HODI INTERSESAUN BEATA MARIA DA KRÚS

*ba:* LIBERDADE NO PÁS  
IHA TIMOR LORO-SA'E

---

## NOVENA THROUGH THE INTERCESSION OF MARY MACKILLOP

*for:* FREEDOM AND PEACE  
FOR EAST TIMOR



---

## NOVENA À INTERCESSÃO DA BEATA MARIA DA CRUZ

*pela:* LIBERDADE E PAZ  
À TIMOR-LESTE

## ORASAUN NOVENA NIAN

Halo favór-ida reza loroloron to'o loron sia.

Ita profesa ita-nia fiar:

*Ita fiar Maromak Nia domin eternu mai ita  
hosi fiar no konfiansa boot iha domin ne'e  
ita-nia harohan Nia sei tulun.*

*Nune'e ho hakaran  
atu hasa'e Maromak Nia onra ho glória  
ita halibur hamutuk hodi reza,  
tuir intersesaun Beata Maria da Krús  
ba liberdade no pás ba Timor Loro-Sa'e.*

Ita harohan:

*Maromak domin na'in  
ami agradese Ita-Boot tan ezemplu  
Abensoada Maria da Krús nian  
ne'ebé iha ninia moris tomak tuir Evanjellu sira  
sasin tiha ona dignidade ida-idak nian ba ema tomak.  
Nia simu tiha ona nia moris ho fiar no berani.*

*Ami harohan tuir nia intersesaun ba ami-nia hakaran sira  
liuliu ba liberdade no pás ba Timor Loro-Sa'e.*

*Atubele nia santidade Uma-Kreda universál tomak sei  
bele rekoñese.*

*Ami harohan orasaun hirak-ne'e hodi Na'i Jezús Nia  
naran. Amen.*

## PRAYERS FOR THE NOVENA

Please pray them each day for nine days.

We profess our faith:

*We believe in God's everlasting love for us  
and through faith and great confidence in that love  
our petitions will be granted.*

*Therefore in the desire  
to promote God's greater honour and glory  
we gather together to pray,  
through the intercession of Mary MacKillop  
for freedom and peace for East Timor.*

We pray:

*Most loving God  
we thank you for the example  
of Blessed Mary MacKillop  
who in her living of the Gospel  
witnessed to the human dignity of each person.  
She faced life's challenges with faith and courage.*

*We pray through her intercession for our needs  
especially freedom and peace for East Timor.*

*May her holiness soon be acknowledged by the universal  
Church.*

*We make this prayer through Jesus the Lord. Amen.*

## Oração Pela Família

*This hymn asks a special blessing on all families*

Cantor: Fausto Soares

Que nenhuma família comece em qualquer de repente  
Que nenhuma família termine por falta de amor  
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente  
E que nada no mundo separe um casal sonhador.

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte  
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois  
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte  
Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai  
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai  
Que a mulher seja um céu de ternura aconchega, e calor  
E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

Abençoa, Senhor, as famílias amém  
Abençoa, Senhor, a minha também!

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida  
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão  
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida  
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão

Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos  
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois  
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho  
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

*The East Timorese Community invites you to join us in some light refreshments after Mass, which will be accompanied by a little dancing.*

*Special thanks to Nancy De Almeida, Milu Rosa, Luisa Marques and all helpers.*

## Celebration of the Eucharist

*in honour of*

## Blessed Mary MacKillop



*East Timorese Community*

*Our Lady of the Rosary Church, St Marys  
8 June 1997*

## Introduction

Children  
United  
Learning  
Traditions  
Understanding  
Remembering  
East Timor

## Culture

Labarik sira  
Hamutuk  
Aprende  
Lissan  
Buka hatene  
Hanoin  
Timor Loro-Sa'e

## Entrance Hymn

### Kristu Haraik Fó Liberdade

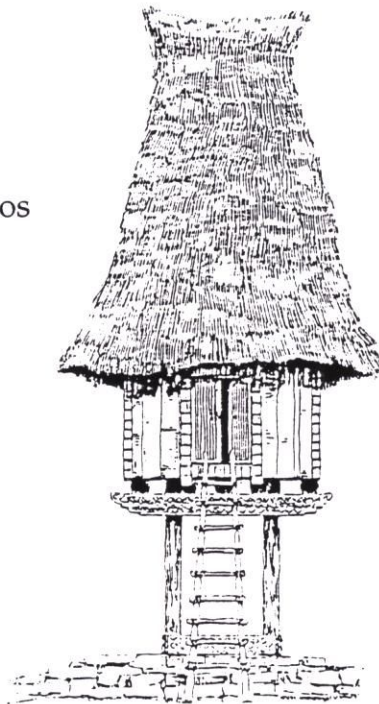
*Christ gives freedom*

Kristu haraik fó liberdade  
Kristu haraik fó salvacao  
Kristu haraik laran metin  
Kristu hariak nia domin.

Na'i Maromak haraik paz no lia los  
Ha'u hetan diak.  
Nia hasan ema hotu nia Krus  
Ha'u hetan diak.

Fó mai ha'u Na'i, Ita lia,  
Rona ha'u Na'i, ha'u oracao.

*Uma-lulik*  
East Timorese  
traditional  
sacred house



## Thanksgiving

### Jezus Ita Fihir Ha'u Matan

*This hymn speaks of Jesus looking right into our eyes*

Na'i, Ita ema Maksoin, ho lia midar  
ho lia mamar;  
It'buka ema, se mak hakarak.

Jezus, Ita fihir ha'u matan  
Ho hamnasa, Ita bolu ha'u naran;  
Ha'u nia bero, husik hela tasiibun,  
Ho It'Boot ha'u sei ba tasi selok.

Na'i, Ita dehan ha'u ata  
"Fa'an buat hotu, fo ba ema kiak  
O sei hetan premio lalehan."

Na'i, Ita bolu lalais;  
"Husik rai, riku no soi;  
Hare ba oin, keta nakdedar."

Na'i, Ita bolu hamaus;  
"Se hakarak, tuir ha'u mai,  
Ha'u to'os boot, ema la iha."

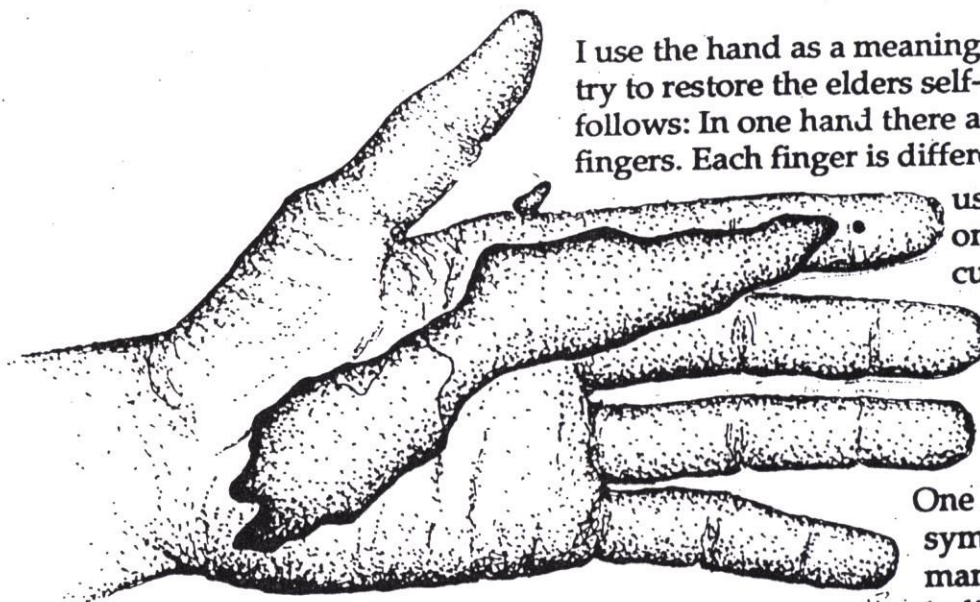


*Today marks the beginning of a special prayer campaign for  
peace in East Timor.  
Please take one of the special leaflets on which there is a prayer to God  
for this intention through the intercession of  
Blessed Mary MacKillop.*

# The Hand

During Portuguese colonisation in East Timor, a barrier between the literate and illiterate separated the people of East Timor. The literate did all the talking and the illiterate just listened. In a meeting the illiterate people did not have a chance to give any opinion.

When East Timorese came to Australia as refugees, the elders lost the important position of being the ones who said everything to which the children had to bow their heads and obey. In Australia, the children speak fluent English so the elders lose the control of telling them what to do. The elders feel that they have lost their role and that they are no longer important.



I use the hand as a meaningful way to try to restore the elders self-esteem as follows: In one hand there are five fingers. Each finger is different and

useful. If one finger is cut, the others can not manage well.

One hand symbolises the many different individual

Timorese but all are of a one people. The hand is to encourage the silent, elderly and illiterate Timorese to speak and share their experiences. They are also important with their own values to keep the culture alive for the struggle to self-determination and the independence of East Timor.

Nancy de Almeida Ezequiel

196 (years)  
with for Xanana  
ciola

Timor não é somente  
um lugar...

AMI AMAN  
(Pai-Nosso)

Ami Aman, iha laléhan  
Tulun ema atu  
habi ita naran  
halo ita nia Reino  
too mai ami  
Haraik tulun ba ema  
atu tuir ita nia bakarak  
iha rai nudar iha laléhan  
Obin nee, haraik aihan  
lor-loron niam mai ami,  
haraik aihan lor-loron  
niam mai ami, haraik  
perdua ba ema halo aat  
ami.  
Labele husik ami monu  
ba tentação  
maibe hasai ami hosi  
buat aat.

Timor não é somente  
um lugar...

AMI AMAN  
(Pai-Nosso)

Ami Aman, iha laléhan  
Tulun ema atu  
habi ita naran  
halo ita nia Reino  
too mai ami  
Haraik tulun ba ema  
atu tuir ita nia bakarak  
iha rai nudar iha laléhan  
Obin nee, haraik aihan  
lor-loron niam mai ami,  
haraik aihan lor-loron  
niam mai ami, haraik  
perdua ba ema halo aat  
ami.  
Labele husik ami monu  
ba tentação  
maibe hasai ami hosi  
buat aat.

No dia 7 de dezembro  
uma chama será acesa em Dili ( Timur-Timur )  
representando a firme

ESPERANÇA na LIBERDADE e JUSTIÇA.

Aqui no Brasil desejamos ser solidários e expressar  
nossa sintonia com a luta deste povo, por isso  
convidamos você para dois momentos de união com  
nossos irmãos timorenses:

### CONHECENDO E REZANDO POR TIMOR

**Dia:** 9 de dezembro de 1995

**Horário:** 17 horas

**Local:** Salão Paroquial da Igreja São Domingos  
Rua Caiubí, 164 - Perdizes  
Fone: 62 8228 / 872 6592

### MISSA NA CATEDRAL DA SÉ

**Dia:** 10 de dezembro

**Horário:** 18 horas

No dia 7 de dezembro  
uma chama será acesa em Dili ( Timur-Timur )  
representando a firme

ESPERANÇA na LIBERDADE e JUSTIÇA.

Aqui no Brasil desejamos ser solidários e expressar  
nossa sintonia com a luta deste povo, por isso  
convidamos você para dois momentos de união com  
nossos irmãos timorenses:

### CONHECENDO E REZANDO POR TIMOR

**Dia:** 9 de dezembro de 1995

**Horário:** 17 horas

**Local:** Salão Paroquial da Igreja São Domingos  
Rua Caiubí, 164 - Perdizes  
Fone: 62 8228 / 872 6592

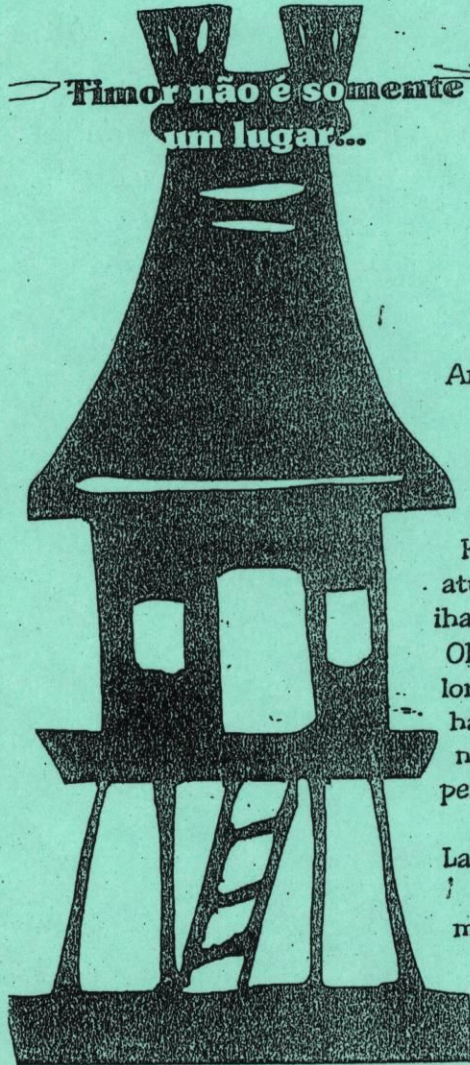
### MISSA NA CATEDRAL DA SÉ

**Dia:** 10 de dezembro

**Horário:** 18 horas



Timor não é somente  
um lugar...



AMI AMAN  
(Pai-Nosso)

Ami Aman, iha lalehan  
Tulun ema atu  
habi ita naran  
halo ita nia Reino  
too mai ami

Haraik tulun ba ema  
atu tuir ita nia hakarak  
iha rai nudar iha lalehan  
Ohin nee, haraik aihan  
lor-loron niam mai ami,  
haraik aihan lor-loron  
niam mai ami, haraik  
perdua ba ema halo aat  
ami.

Labele husik ami monu  
ba tentação  
maibe hasai ami hosi  
buat aat.

**N**o dia 7 de dezembro  
uma chama será acesa em Dili ( Timur-Timur )  
representando a firme  
**ESPERANÇA na LIBERDADE e JUSTIÇA.**  
Aqui no Brasil desejamos ser solidários e expressar  
nossa sintonia com a luta deste povo, por isso  
convidamos você para dois momentos de união com  
nossos irmãos timorenses:

## **CONHECENDO E REZANDO POR TIMOR**

**Dia:** 9 de dezembro de 1995

**Horário:** 17 horas

**Local:** Salão Paroquial da Igreja São Domingos  
Rua Caiubí, 164 - Perdizes  
Fone: 62 8228 / 872 6592

## **MISSA NA CATEDRAL DA SÉ**

**Dia:** 10 de dezembro

**Horário:** 18 horas



## CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ

Ofício Circ.nº274/98

Ponta Porã, 28 de Agosto de 1.998

### MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE

At través do presente, estamos encaminhando a V. S., de forma transcrita, o requerimento verbal de autoria do Vereador **Moysés Kaveski**, aprovado por unanimidade em Sessão Ordinária realizada no dia 27 de agosto, encaminhada ao Ministério das Relações Exteriores, com cópia à ONU e a Embaixada da Indonésia no Brasil.

"Seja enviado expediente com **MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE**, à causa do povo leste limorense, por sua autodeterminação política territorial, e por um acordo de paz honroso entre as partes em litígio."

Atenciosamente,

  
Cilnio Arce  
Presidente

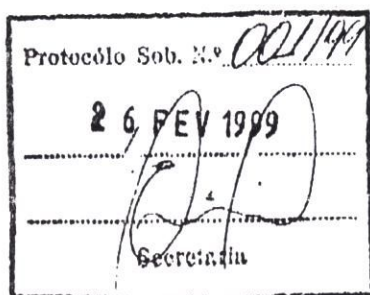
Excelentíssimo Senhor  
**Luiz Felipe Palmeira Lampréia**  
Esplanada do Ministérios - Palácio do Itamaraty  
Brasília - DF

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO

REQUERIMENTO Nº 001/99, DE 25 DE FEVEREIRO DE 1999

AUTORIA: **Vereador Wilson Gonçalves "Vilzinho"**

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO



Através do presente - na forma do Artigo 152, I do Regimento Interno desta Casa - venho requerer, após ouvidos os demais pares, seja enviado expediente ao Ministério das Relações Exteriores, com **MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE** à causa do povo leste timorense, por sua autodeterminação política territorial, e por um acordo de paz honroso entre as partes em litígio (conforme justificativa anexa).

Outrossim requero que sejam enviadas cópia do referido expediente à Organização das Nações Unidas (ONU), ao Palácio do Itamaraty e à Embaixada da Indonésia no Brasil.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO, 25 DE FEVEREIRO DE 1999.

**Wilson Gonçalves "Vilzinho"**  
Vereador PMDB

Protocolo Sub. N.º *001/99*  
26 FEV 1999  
*[Assinatura]*  
Secretaria

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO

**MENSAGEM JUSTIFICATIVA AO REQUERIMENTO Nº 001 99, DE 25 DE  
FEVEREIRO DE 1999 - Vereador Wilson Gonçalves "Vilão"**

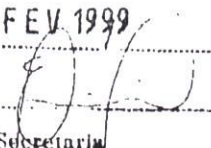
⇒ TIMOR LESTE, PEQUENO PAÍS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SUDOESTE ASIÁTICO, VÍTIMA DE UMA DITADURA QUE JÁ MATOU UM TERÇO DE SUA POPULAÇÃO, PEDE SOCORRO AO MUNDO, SEM SER OUIDO.

- ◆ Timor Leste foi colonizado pelos portugueses a partir de 1586, no período das grandes navegações, que espalharam a cultura lusitana pelo planeta.
- ◆ Portugal encerrou o seu domínio sobre o Timor Leste em 1975, procurando dar início ao processo de autonomia timorense. Três partidos passaram a disputar as eleições livres ocorridas no final desse mesmo ano. A total rejeição ao partido que defendia a anexação do Timor à Indonésia e a vitória daquele que representava a independência completa do país, redundaram na violenta invasão pelas tropas do ditador e genocida Shuarto da Indonésia, no dia 7 de dezembro de 1975. Portugal tem lutado junto à ONU contra a anexação do Timor Leste pela Indonésia.
- ◆ O ditador Shuarto com a sua violência já conseguiu reduzir a 10% o número de timorenses que sabem falar o português; um terço da população foi assassinada pelos invasores e os intelectuais foram obrigados a se exilarem.
- ◆ A violência desmedida e a prática de tortura é uma das características principais da sua ditadura. No poder desde 1968 (há mais de 30 anos) Shuarto soube construir uma das maiores fortunas de seu país; 70% da economia da Indonésia está nas mãos de militares. Após a invasão, o café do Timor Leste caiu nas mãos de três generais indonésios.
- ◆ Shuarto não economizou violência e técnicas genocidas para tentar calar o povo maubere (do Timor). Desde a invasão, em 1975, o exército indonésio exterminou mais de 200 mil timorenses, aproximadamente um terço da população. Além de ordenar a transferência forçada de pessoas e famílias (principalmente jovens) para localidades distantes na Indonésia, o ditador ordenou a esterilização

Protocolo Sub. N.º *001*  
26/FEV 1999  
*[Assinatura]*  
Secretaria

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO

O MOVIMENTO NO BRASIL

Protocolo Sub. N.º <u>001</u>
26/FEV. 1999

Secretaria

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO

O MOVIMENTO NO BRASIL

- ◆ Segundo matéria publicada no jornal Folha de São Paulo do dia 23/08/98, o Brasil defende a autonomia para Timor Leste. A mesma matéria garante que o Brasil apoiará ainda a luta pela libertação dos presos políticos e a retirada das tropas indonésias da região.
- ◆ As Câmaras Municipais de Ponta Porã e Amambai já aprovaram no ano passado, Moção de Solidariedade à causa do povo leste timorense.
- ◆ Organizações não Governamentais e grupos de solidariedade de todo o país têm se unido na luta pela garantia dos direitos humanos nesse caso.
- ◆ Universidades como o USP de São Paulo, escolas de Ponta Porã como a Adê Marques e MAPPE, através do professor Roberto Steil, vêm desenvolvendo debates sobre o assunto.
- ◆ O professor Roberto Steil, da escola MAPPE, publicou artigo na imprensa, no mês de dezembro de 1998, intitulado "Brava gente do Timor", e concedeu entrevista ao Jornal da Praça do dia 27 de outubro de 1998, onde fala sobre o sofrimento do povo oprimido pela tirania do ditador indonésio.

---

*Companheiros Vereadores:*

Espero que esta justificativa tenha conteúdo suficiente para sensibiliza-los a aderirem à causa dos nossos patrícios do Timor Leste, e dessa forma contribuirmos com as nossas forças - minúsculas diante da enorme atrocidade e do gigantismo bélico do país invasor - mas que podem ajudar a acabar de vez com o tormento da opressão que sofre um povo humilde, que só quer resgatar a sua autonomia para que, harmoniosamente, possa trabalhar e se desenvolver, produzindo riqueza para si e para os seus filhos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANTÔNIO JOÃO, 25 DE FEVEREIRO DE 1999.

  
**Wilson Gonçalves "Vilzinho"**  
Vereador PMDB

Nº 000/064/98

Ponta Porã-MS, 08 de setembro de 1998

Assunto: Agradecimento

Senhor:

A Faculdade de Ciências Administrativas de Ponta Porã - FAP, através do seu Corpo Docente, Discente e Administrativo, vem agradecer sua participação na 9ª Semana Acadêmica - FAP, com a apresentação da palestra "TIMOR LESTE - UMA BORDAGEM HISTÓRICA", no dia 25 de agosto de 1998.

Na oportunidade, gostaríamos de expressar o nosso interesse em contarmos com sua colaboração em eventos futuros, para que possamos juntos, alcançar êxito equivalente ao obtido naquela ocasião.

Atenciosamente,

Labibe Esther Esgalb Kayatt,  
Diretora Geral.



Ilmo. Sr.

Prof. Roberto Winters Stell

EM MÃOS

## TIMOR LESTE

# Escolas locais defendem obediência aos direitos humanos

*"A missão de Timor-Leste, apoiada pelo Ocidente e o subsequente massacre, ainda em curso, revelam muito claramente a hipocrisia da postura Ocidental em relação aos Direitos Humanos".*  
(Noam Chomsky)

Grupos de solidariedade de todo o País têm se unido à iniciativa de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de Universidades como a USP-Universidade São Paulo, em busca de apoio aos que insistem numa postura clara e coerente em relação aos direitos humanos da "brava gente do Timor". Em Ponta Porã, escolas como a Estadual "Adê Marques" e a MAPPE-Moderna Associação Pontaporanense de Ensino vêm desenvolvendo estudos nesse sentido. Segundo o professor Roberto Steil (de Matemática e Física, da Mapped), "nesses mais de 20 anos, várias resoluções da ONU-Organização das Nações Unidas foram favoráveis ao povo de Timor, mas nunca foram levadas a sério. A grande imprensa mundial calou-se diante do fato". No entanto, o apoio à causa timonense tem crescido". Aqui mesmo, em Ponta Porã, ele lembra, "a Câmara Municipal aprovou Moção de Solidariedade a Timor; as faculdades também têm se dedicado à questão", fala Steil.

"Em pleno final de milênio, 1975, a Indonésia, gigante do

sudeste asiático, invadiu militarmente a região denominada Timor Leste, então ainda colônia portuguesa na região que lutava por sua autodeterminação. O resultado dessa invasão foi o massacre de um terço da população maubere (povo nativo de Timor), a destruição da maioria de suas aldeias e de sua estrutura social, a proibição do uso da Língua Portuguesa e a tentativa de aniquilação de uma cultura", comenta Roberto Steil. Ele observa também que "a ação contou com o apoio das grandes nações do ocidente, que se autodenominam guardiãs da democracia e dos direitos humanos, mas também com a brava resistência maubera, que não quer luta, quer apenas sua autodeterminação, quer a possibilidade de decidir seus desígnios sem ter que pedir a bênção aos militares indonésios".

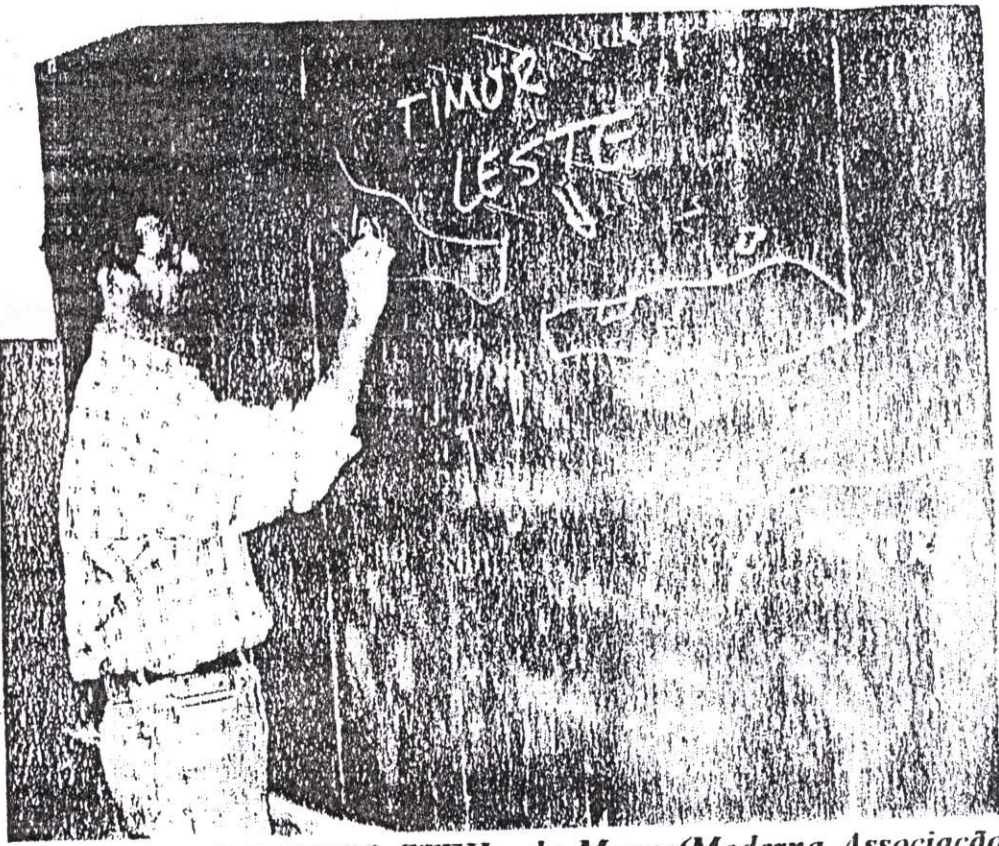
### ESPERANÇA DE PAZ

Em artigo para o jornal "O Estado de São Paulo", em maio desse ano, José Ramos Horta (jornalista que ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1996, juntamente com o bispo católico dom Carlos Filipe Ximenes Belo, por sua luta pela autodeterminação de Timor Leste, anexado pela força à Indonésia), destacou que "a questão do território é um teste moral para a nova Indonésia, se quiser ser levada a sério". Lamentava que "os leste-timorenses

foram sacrificados no altar da guerra fria e da era pós-Vietná, reduzidos a uma nota de pé de página no grandioso esquema da História".

"Chegou o momento de os países ocidentais manifestarem todo o seu apoio a um plebiscito patrocinado pelas Nações Unidas em Timor Leste, para que o povo dessa ilha possa, finalmente, decidir o seu futuro. Os líderes emergentes na Indonésia não poderão ignorar as injustiças perpetradas contra os leste-timorenses", alertava Horta (especialista em direitos humanos pelo Instituto Internacional de Direitos Humanos (Estrasburgo/França) e membro sênior associado do St. Anthony's College (Oxford/Inglaterra). Prosseguia: "a tentação de esquecer o Timor Leste no meio da crise Indonésia terá efeitos colaterais muito caros. Temos lutado durante muito tempo contra todas as probabilidades para agora permitir que a nova Indonésia emergente siga as mesmas políticas do antigo regime. O caso do Timor Leste é um teste moral para esta nova Indonésia, se quiser ser levada a sério". (...) Numa nova Indonésia, a infame verdade da colonização implacável do Timor Leste virá à luz. Então, o povo da Indonésia saberá com horror e descrença, o que seu país fez contra essa nação tão pequena".





*Professor ROBERTO STEIL- da Mapped (Moderna Associação Pontaporanense de Ensino): conscientizando sobre a delicada questão de Timor Leste.*

# jornal da praça

O PRIMEIRO DIÁRIO DA FRENTEIRA

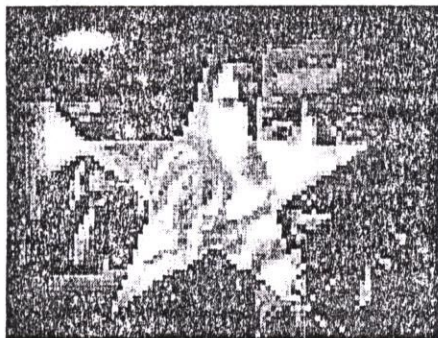
Preço deste Exemplar: R\$ 1,00

Ponta Porã/MS, Quinta/Sexta-feira, 05/06 de Novembro de 1998

Nº 4.759

Ano XIX

# TIMOR LESTE



*"A invasão do Timor-Leste, apoiada pelo Ocidente, e o subsequente massacre, ainda em curso, revelam muito claramente a hipocrisia da postura ocidental em relação aos direitos humanos."*  
Noam Chomsky

## Brava Gente do Timor

Em pleno final de milênio, 1975, a Indonésia, gigante do sudeste asiático, invadiu militarmente a região denominada Timor-Leste, então colônia portuguesa na região, que lutava por sua soberania. O resultado desta invasão foi o massacre de um terço da população maubere (povo nativo do Timor), a destruição da maioria de suas aldeias e de sua estrutura social, a proibição do uso da língua portuguesa e a tentativa de aniquilação de uma cultura.

Tal ação contou com o apoio das grandes nações do ocidente, que se auto-denominam guardiãs da democracia e dos direitos humanos, mas também com brava resistência maubere, que não quer luta, quer apenas defender sua soberania, quer a possibilidade de decidir seus desígnios sem ter que pedir a bênção aos militares indonésios.

Nesses mais de 20 anos, várias resoluções da ONU foram favoráveis ao povo de Timor, mas nunca foram levadas a sério. A grande imprensa mundial colocou-se diante do fato, mas o apoio a causa timorense tem crescido.

Por: Prof. Roberto Steil

*A Câmara Municipal de Ponta Porã aprovou moção de solidariedade ao Timor-Leste, e em escolas e Faculdades o tema vem sendo debatido.*

MATO GROSSO DO SUL - Nº 04 - DEZ/1998

ATIVIDADE



National Council of Maubere Resistance  
Conselho Nacional de Resistência Maubere  
Conseil National de Resistance Maubere  
Consejo Nacional de Resistencia Maubere

## INICIATIVA DE PAZ (PARA TIMOR LESTE)

O conflito de Timor Leste, ex-colónia portuguesa no sudeste asiático, ilegalmente invadida e anexada pela Indonésia há cerca de 18 anos, permanece uma ferida aberta. À excepção de alguns, poucos, militares indonésios, não há vencedores nesta tragédia, existem apenas inúmeros perdedores.

O Povo de Timor Leste tem sido sujeito a repetidas violações dos direitos humanos que atingem já a dimensão de genocídio. Estima-se que mais de um terço da população tenha sido morta. A imagem da Indonésia tem sido prejudicada internacionalmente, expondo-a a um número crescente de pressões punitivas por parte daqueles que eram os seus anteriores apoiantes. A forte posição adoptada pela Administração Clinton aumentou ainda mais os já excessivos custos suportados pela Indonésia, derivados da política relativa a Timor Leste: não só o povo indonésio sofre inúmeras baixas resultantes desta guerra ignóbil, como também, a obstinação dos dirigentes militares indonésios continua a pesar nos cofres nacionais afectando, de modo adverso, os esforços de desenvolvimento do país.

A negação, por parte da Indonésia, das legítimas aspirações do Povo de Timor Leste para que sejam respeitados os seus direitos humanos, incluindo o direito à auto-determinação, tem sido a causa das contínuas tensões internacionais, afectando o relacionamento de Jacarta com as democracias vizinhas, com a Austrália, a União Europeia, alguns estados membros da APEC e outros.

Cientes do crescente papel de acção pela paz, desempenhado pelas Nações Unidas no mundo pós-Guerra Fria, os dirigentes do CNRM - a organização de cúpula da Resistência Nacionalista de Timor Leste - apresentaram um Plano para apoiar os esforços do Secretário-Geral da ONU no cumprimento do seu mandato que visa encontrar uma solução para o conflito de Timor Leste.

O Representante Especial do CNRM e co-presidente, José Ramos-Horta, apresentou um Plano de Paz composto por três fases, inicialmente delineado pelo líder da Resistência, Comandante Xanana Gusmão, pouco antes da sua captura. O Plano foi apoiado pelo Comandante Konis Santana, que dirige presentemente a Resistência Armada. O Plano é coerente com as declarações proferidas pelo dirigente da Igreja Católica, Bispo Belo e foi apoiado por Portugal que o apresentou ao Secretário Geral das Nações Unidas.

O Plano recebeu igualmente apoio entusiástico nos EUA, na Europa, no Canadá e no Japão. Os amigos da Indonésia compreenderam a utilidade do Plano enquanto instrumento potencial que pode ajudar Jacarta a libertar-lhe da armadilha de Timor Leste e resolver de forma conveniente este conflito.

O Plano de Paz para Timor Leste, composto por três fases, visa o seguinte:

### **FASE I (um a dois anos)**

Conversações entre a Indonésia e Portugal, sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, sem a participação inicial dos timorenses. Até à data, já foram realizadas três rondas com resultados modestos. O comunicado emitido em Nova Iorque após a última ronda de negociações entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países, a 17 de

Setembro de 1993, justifica algum optimismo desde que os pontos acordados sejam realmente implementados pela Indonésia.

As conversações posteriores, em que os timorenses deverão ser convidados a participar, deverão visar os seguintes objectivos:

- Cessaçãõ de toda a actividade armada em Timor Leste;
- Libertaçãõ imediata e incondicional de todos os presos políticos timorenses;
- Reduçãõ significativa do enorme efectivo militar indonésio actualmente estacionado em Timor Leste;
- Retirada de Timor Leste de todo o armamento pesado, equipamento de artilharia de longo alcance e de transporte militar;
- Extensãõ da presença e das actividades do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) a todos os distritos de Timor Leste, em cumprimento das Convenções de Genebra;
- Reduçãõ significativa do número de funcionários públicos indonésios em Timor Leste;
- Realizaçãõ, pelas estruturas competentes das Nações Unidas, de um recenseamento exaustivo da populaçãõ;
- Acesso ao território das Agências especializadas das Nações Unidas, nomeadamente a FAO, PNUD, UNICEF, OMS e outras, com o objectivo de execuçãõ, nas suas áreas de competência, de programas de recuperaçãõ e protecçãõ do ambiente, recolocaçãõ voluntária de deslocados, projectos de desenvolvimento ao nível distrital, de prestaçãõ de cuidados a mulheres e crianças e de saúde pública e imunizaçãõ;
- Restauraçãõ de todos os direitos humanos básicos no território, incluindo a liberdade de actividade política e de reuniãõ;
- Anulaçãõ de todas as restrições sobre o uso e o ensino de Português e de Tétum;
- Estabelecimento de uma Comissão de Direitos Humanos em Díli;
- Nomeaçãõ de um Representante Residente do Secretário-Geral da ONU, em Timor Leste, responsável pela execuçãõ de todas as actividades da ONU no território e pela informaçãõ sobre a implementaçãõ dos acordos.

Os seguintes objectivos deverão ter sido atingidos no final da FASE I:

- Normalizaçãõ das relações Portugal-Indonésia;
- Legalizaçãõ dos partidos políticos timorenses;
- Abertura de uma Legaçãõ Residente da Comunidade Europeia, em Díli, representante de Portugal em Timor Leste;
- Criaçãõ de um Instituto Cultural Português no território.

## **FASE II (cinco anos)**

É a fase de transiçãõ de autonomia em que os timorenses governar-se-iam democraticamente, através das suas instituições locais. Para tal, seria necessário assegurar:

- A eleiçãõ, sob supervisãõ e com a assistênça técnica da ONU, de uma Assembleia local, com um mandato de cinco anos, no cumprimento das normas democráticas aceites universalmente. Só os timorenses, devidamente identificados poderiam votar ou ser eleitos;
- A eleiçãõ pela Assembleia, de um Governador timorense, para cumprir um mandato de cinco anos;
- Atribuiçãõ de poderes à Assembleia timorense de modo a incluir poder legislativo sobre relações comerciais internacionais, investimento, propriedade, migrações e outros;
- Retirada do restante contingente de tropas indonésias e ulterior reduçãõ do número de funcionários públicos indonésios;
- Constituiçãõ de uma força policial territorial, organizada pela ONU, sob o comando do Governador eleito. O território não disporá de um exército.

A FASE II pode ser prolongada, por consenso mútuo entre a Indonésia e a populaçãõ timorense. A proposta de prolongamento do período de duraçãõ da FASE II terá de ser aprovada por uma maioria de 2/3 dos votos da Assembleia e, posteriormente, votada em referendo popular.

Se o resultado do referendo rejeitar o prolongamento da FASE II, ou no final desse prazo, será iniciada a FASE III.

### **FASE III - Auto-determinação**

Esta fase inclui:

A preparação de um referendo para auto-determinação, a ser realizado no decurso do primeiro ano da FASE III, em que a população possa optar/escolher entre a independência, a livre associação com Portugal, ou a integração na Indonésia.

Caso a escolha recaia sobre a independência, seriam executadas as seguintes acções:

- Eleição de uma Assembleia Constituinte e aprovação de uma Constituição para Timor Leste;
- Eleição do Governo de Timor Leste e transferência dos poderes de soberania para este Governo de Unidade Nacional;
- Solicitação, por Timor Leste, do estatuto de país membro das Nações Unidas;
- Declaração de Timor Leste como Zona/Território de Paz e de Neutralidade, garantida pelos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e pelos países membros da ASEAN;
- Aceitação e ratificação, por Timor Leste, de todos os instrumentos internacionais sobre Direitos Humanos;
- Candidatura de TL a membro da ASEAN e do Forum do Pacífico Sul.